



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE OS IMPACTOS DA
CAPACITAÇÃO NO PROCESSO DAS PRÁTICAS INOVADORAS**

Rejane Pacífico Soares

Asunción – Paraguay

2022

Rejane Pacífico Soares

**PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE OS IMPACTOS DA
CAPACITAÇÃO NO PROCESSO DAS PRÁTICAS INOVADORAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito parcial para obtenção do grau de Master en Ciencias de la Educación.

Tutor: Dr. Daniel González González

Assunción, Paraguay

2022

Soares, Rejane Pacífico

Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras

Orientador: Prof. Dr. Daniel González González

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2022

Dissertação Acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação – pp. 186.

Palavras-chave: Perspectivas, Docente, Metodologias, Inovação, Capacitação.

Rejane Pacífico Soares

**PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE OS IMPACTOS DA
CAPACITAÇÃO NO PROCESSO DAS PRÁTICAS INOVADORAS**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em ___/___/___ para obtenção do título de
Maestria em Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA.

Banca Examinadora:

DEDICATÓRIA

Ao meu DEUS, acima de tudo.

Aos meus filhos: Ártus Pacífico Soares e
Kyara Pacífico Soares, amor incondicional.

Carinhosamente ao meu esposo: Albino José
Ferreira Soares (In Memoriam),

A minha mãe: Maria de Lourdes Moreira da
Silva e a todos que acreditam na educação.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, ao ser supremo pelo dom da sabedoria, aos colegas de sala por galgarem comigo em parceria rumo à busca de novos saberes; a coordenadora Graça e Giselda do Instituto Pulsar por me encaminharem a uma universidade de relevância: UAA; aos professores do curso de mestrado pelos ensinamentos e em especial ao professor e orientador: Dr. Daniel González González, por mediarem conhecimentos que serviram de embasamento para a construção desse trabalho; aos doutores avaliadores do projeto de pesquisa pelas sugestões de melhoramento para enriquecimento da mesma, vindo a contribuir também para meu crescimento intelectual; ao meu esposo (em memória) pelo incentivo e paciência ao me acompanhar nos primeiros momentos dessa trajetória, meus filhos, minha mãe, demais familiares e todos aqueles que de alguma forma me apoiaram na busca de novos horizontes e na realização de um ideal.

" O conhecimento serve para encantar as pessoas, não para humilhá-las. "

(Mario Sergio Cortella, 2018)

SUMÁRIO

| | |
|---|----------|
| Lista de figuras | x |
| Lista de quadros | xi |
| Lista de abreviaturas..... | xii |
| Lista de anexos | xiii |
| Resumo..... | xiv |
| Resumem..... | xv |
| INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO | 1 |
| MARCO TEÓRICO | 9 |
| 1. Educação e Conhecimento: Eixos da Transformação com Igualdade e Equidade..... | 10 |
| 1.1. Educação inovadora | 11 |
| 1.1.1. O primeiro eixo da mudança é o conhecimento integrador e inovador..... | 12 |
| 1.1.2. O segundo eixo do desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento | 13 |
| 1.1.3. O terceiro eixo de mudança é a inovação e criatividade | 15 |
| 1.1.4. O quarto eixo da mudança é a tecnologia | 16 |
| 1.2. Desafios da Profissão Docente na Educação Atual..... | 18 |
| 1.2.1. Escola em tempos de Corona vírus: o desafio de mudar do ensino presencial para o ensino à distância na Escola Agripino Ribeiro | 24 |
| 1.3. Necessidades de práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem da Escola Agripino Ribeiro | 26 |
| 1.3.1. Metodologias Inovadoras e seu uso na sala de aula | 38 |
| 1.3.2. Metodologia do conhecimento integrado e participativo | 42 |
| 1.3.3. Metodologia do aluno protagonista | 43 |
| 1.3.4. Metodologia de projeto: O novo olhar na aprendizagem..... | 44 |
| 1.4. Uso de aplicativo móvel na sala de aula | 46 |
| 1.5. Inovação x Paixão dos estudantes pelo aprendizado..... | 49 |
| 1.6. Como as práticas inovadoras aparecem na base nacional comum curricular?..... | 50 |
| 1.6.1. Olhar para si mesmo e refletir sobre suas próprias práticas | 60 |
| 1.6.2. Trocar experiências entre seus pares | 60 |

| | |
|---|------------|
| 1.6.3. Apostar nos espaços de convivência | 60 |
| 1.6.4. Convidar alunos para participar das decisões..... | 61 |
| 1.6.5. Colocar a avaliação a serviço da aprendizagem | 61 |
| 1.6.6. Fazer com que o PPP reflita os princípios da BNCC | 62 |
| 1.7. Perspectiva docente na inserção das práticas inovadoras em sala de aula diante dos impactos da capacitação na Escola | 53 |
| 1.8. Impactos das políticas públicas educacionais na capacitação docente da Escola Agripino Ribeiro do município de Araçagi/PB..... | 78 |
| 1.8.1. Capacitação pedagógica e o processo de avaliação como instrumento de desenvolvimento pedagógico na escola..... | 83 |
| 1.8.2. A qualidade em serviço e a possibilidade de mudança na prática educacional da Escola Agripino Ribeiro Filho | 94 |
| MARCO METODOLÓGICO..... | 97 |
| 2. Aspectos Metodológico..... | 98 |
| 2.1. Justificativa da investigação..... | 100 |
| 2.2. Problema da Pesquisa..... | 104 |
| 2.3. Objetivo Geral e Específicos | 106 |
| 2.3.1. Objetivo Geral | 106 |
| 2.3.2. Objetivos Específicos | 106 |
| 2.4. Contexto da Pesquisa | 106 |
| 2.5. Decisões Metodológicas: Enfoque e Desenho | 109 |
| 2.6. Participante da Pesquisa | 113 |
| 2.6.1. Seleção de Participantes da Pesquisa | 114 |
| 2.7. Instrumentos de pesquisa e técnicas de investigação a utilizar | 117 |
| 2.7.1. Validação dos instrumentos..... | 121 |
| 2.8. Procedimento da Pesquisa | 122 |
| DADOS E CONCLUSÕES..... | 125 |
| 3. Análise e Interpretação dos Dados | 126 |
| CONCLUSÕES..... | 141 |
| SUGESTÕES | 145 |

| | |
|-------------------|-----|
| REFERÊNCIAS | 149 |
| ANEXOS..... | 159 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| FIGURA N° 01: Existe uma diferença clara entre igualdade e equidade..... | 11 |
| FIGURA N° 02: Pirâmide de William Glasser | 44 |
| FIGURA N ° 03: Mapa Araçagi na Paraíba | 109 |
| FIGURA N° 04: Panorâmica de Praça de Araçagi na Paraíba..... | 109 |
| FIGURA N ° 05: Pilares da educação equidade..... | 115 |
| FIGURA N° 06: Desenho Geral do Processo de Investigação..... | 122 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| QUADRO N° 01: Apresentação dos docentes efetivos ano 2021 | 116 |
| QUADRO N° 02: Apresentação Número de Professores por Curso ano 2021 | 116 |
| QUADRO N° 03: Apresentação dos alunos matriculados no ano 2021 | 116 |
| QUADRO N° 04: Horário de funcionamento | 116 |

LISTA DE ABREVIATURAS

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

EAD – Educação a distância

TI – Tecnologia da informação

PEF – Programa de Escola na Família

TD – Tecnologia digital

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PPP – Projeto Político Pedagógico

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

IES – Instituto de Educação Superior

AVA – Ambiente virtual de aprendizagem

PSE - Programa Saúde na Escola

PDE - Programa de Desenvolvimento de Educação

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

LISTA DE ANEXOS

| | |
|---|-----|
| ANEXO N° 01: Carta de permison..... | 160 |
| ANEXO N° 02: Carta de pesquisa de campo | 161 |
| ANEXO N° 03: Carta de autorização para pesquisa | 163 |
| ANEXO N° 04: Validação dos Instrumentos dos professores..... | 164 |
| ANEXO N° 05: Entrevista para os professores | 167 |
| ANEXO N° 06: Guia de observação da pesquisa | 169 |

Resumo

Esta dissertação é uma reflexão sobre os temas: Impactos da capacitação, desafios da educação atual e práticas inovadoras em sala de aula. Onde faz-se necessário fazermos uma abordagem sobre a capacitação e suas melhorias através da interação com as inovações metodológicas, tecnologia de informação e comunicação – TIC, destacando a necessidade de preparação para os professores das mais distintas áreas do conhecimento orientadas pela metodologia BNCC. Embasado e estruturado na seguinte pergunta problema: Quais são as perspectivas docentes diante da capacitação para as práticas inovadoras em sala de aula? Tem-se como objetivo: Analisar as perspectivas dos docentes em relação às práticas inovadoras estabelecidas pelo processo de capacitação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB. Como objetivos específicos: Analisar as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa; verificar se as capacitações oferecidas pela escola influenciam no processo ensino aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas; descreveras práxis desenvolvidas em na sala de aula para os discentes e identificar como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. A pesquisa apresenta caráter descritivo analítico do contexto empírico a partir de uma reflexão teórica realizada por diferentes aspectos, desenho não experimental, corte transversal, enfoque qualitativo. Utilizou-se na coleta dos dados, as entrevistas estruturadas, observação participante para os professores das turmas de 6º aos 9º ano do ensino fundamental II. Após a análise dos resultados, conclui-se que o processo de capacitação contribuirá para auxiliar os docentes em suas práticas inovadoras em sala de aula e com o processo eficaz de ensino aprendizagem, assistida na Escola da cidade de Araçagi/PB.

Palavras-chave: Perspectivas, Docente, Metodologias, Inovação, Capacitação.

Resumen

Esta disertación es una reflexión sobre los temas: Impactos de la formación, desafíos de la educación actual y prácticas innovadoras en el aula. Donde es necesario hacer una revisión literaria sobre la formación y sus mejoras a través de la interacción con las innovaciones metodológicas, las tecnologías de la información y la comunicación - TIC, destacando la necesidad de preparación de los docentes de las más diversas áreas del conocimiento guiados por la metodología BNCC. Basado y estructurado en la siguiente pregunta problema: ¿Cuáles son las perspectivas docentes sobre la formación para prácticas innovadoras en el aula? Tiene como objetivo: Analizar las perspectivas de los docentes en relación a las prácticas innovadoras establecidas por el proceso de formación de la Escuela Municipal de Educación Primaria Agripino Ribeiro Filho, en la ciudad de Araçagi / PB. Como objetivos específicos: Analizar las necesidades pedagógicas de los docentes involucrados en la acción educativa; verificar si la formación ofrecida por la escuela influye en el proceso de enseñanza-aprendizaje de calidad en consonancia con las innovaciones pedagógicas; describir la praxis desarrollada en el aula para los estudiantes e identificar cómo las prácticas pedagógicas innovadoras contribuyen al proceso de aprendizaje de los estudiantes. La investigación presenta un carácter analítico descriptivo del contexto empírico a partir de una reflexión teórica realizada por diferentes aspectos, diseño no experimental, transversal, enfoque cualitativo. Para la recolección de datos se utilizaron entrevistas estructuradas, observación participante para docentes de 6° a 9° grado de la escuela primaria II. Luego de analizar los resultados, se concluye que el proceso de formación contribuirá a asistir a los docentes en sus prácticas innovadoras en el aula y con el proceso efectivo de enseñanza y aprendizaje, asistidos en la Escuela de la ciudad de Araçagi / PB.

Palabras clave: Perspectivas, Docente, Metodologías, Innovación, Formación.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda questões específicas sobre a capacitação docente diante das inovações, para o atendimento as perspectivas dos professores despreparados e desmotivados para metodologias inovadoras no ensino de qualidade e equidade, tendo com temática: *Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras.*

Diante da sociedade atual dispendo de diversas inovações, onde a aprendizagem ocorre de forma participativa, crítica e reflexiva. Essa constatação inovadora desafia o trabalho docente, de maneira que necessitam atualizar-se, para manter a escola preparada e atualizada diante do novo cenário da educação.

Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas que necessita de eixos para servir de guia, os eixos são como diretrizes fundamentais para construir solidamente os alicerces dessas mudanças.

Como principais eixos ou bases de uma educação inovadora temos o conhecimento integrador e inovador, desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento, inovação/criatividade e a tecnologia.

Com apoio das tecnologias os eixos são suportes, os pilares que poderão tornar o processo ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrador, empreendedor e inovador.

A presente pesquisa aponta os caminhos e descaminhos da “Perspectiva” para inovação, ligados à capacitação, preparação e adaptação, que nem sempre atendem necessidades de educadores da escola pública sem a mínima estrutura física, social e docente. Essas preocupações aparecem nas pesquisas por meio de questionamentos diversos sobre processos de socialização de experiências e de construção de conhecimentos pelos professores nos contextos de capacitação, buscando analisar os impactos da capacitação docente na inserção das práticas inovadoras em sala de aula, porém, as inovações favorecem em curto prazo os déficits educacionais mais temidos.

Considerando-se que a educação precisa da investigação para avançar no conhecimento, diminuindo a distância entre a teoria e a prática para renovar as ações educativas, este estudo investigativo justifica-se pela necessidade de se melhorar as metodologias do ensino-aprendizagem diante da perspectiva da capacitação, da preparação, da oficina e da adaptação, minimizando os problemas pertinentes a essa perspectiva de

ensino, cuja demanda tem aumentado no contexto espacial ou lócus da pesquisa e em todo o país.

Desse modo, como professor-pesquisador da escola, penso que a temática desta pesquisa torna-se relevante para a área de investigação na medida em que busca descrever, analisar, interpretar, conhecer e avaliar as metodologias inovadoras no ensino-aprendizagem da escola, nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e examinar como ocorre e se ocorre a capacitação dos docentes frente a essa práxis inovadora de acordo na realidade que se apresenta no lócus da pesquisa.

A preocupação com o tema proposto e sua estruturação em torno das problemáticas, pode ser justificada a partir da trajetória como coordenadora e professora do ensino fundamental na rede pública municipal. Dessa experiência, surgiu a percepção da necessidade dos professores aos programas de capacitação, orientado basicamente sobre duas questões: uma relacionada à perspectiva da capacitação e preparação pra as inovações na educação e outra, sobre a implantação de novas metodologias da educação de acordo com a BNCC.

A pesquisa promove o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à educação. Conduzindo assim o docente a questionar suas práticas de mudar o mundo à sua volta de forma consistente.

Portanto, este estudo investigativo das metodologias inovadoras poderá contribuir para a área de investigação na linha de pesquisa de formação/capacitação de professores, no sentido de se aprofundar na reflexão e no debate dessas novas metodologias, minimizando seu problema recorrente da distorção descaso com a educação, dentre outros a ela inerentes, e garantindo o direito à educação de qualidade e equidade que de alguma forma foi negada aos educandos, cujas propostas curriculares, referenciais pedagógicos e teorias da aprendizagem estão ainda muito distantes da realidade vivida no cotidiano das escolas, especialmente as públicas municipais no país.

Mediante aos desafios desse contexto se faz necessário responder às seguintes questões investigativas que no decorrer de um estudo estritamente minucioso surgiram os seguintes questionamentos:

Quais as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa? De que forma o professor transmite o conteúdo e desenvolve as competências e as habilidades em sala de aula? Quais os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem? Qual a motivação na aprendizagem e no desenvolvimento de novas práxis? Como a capacitação oferecida influencia no ensino-aprendizagem de qualidade em consonância

com as inovações pedagógicas? Como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos? Quais os desafios da profissão docente na educação atual? Quais são as necessidades das práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem? Quais as perspectivas docentes diante dos impactos da capacitação na inserção das práticas inovadoras em sala de aula? Como o instrumento da avaliação intervém no desenvolvimento pedagógico? Qual a qualidade em serviço e a possibilidade de mudança na prática educacional da Escola?

Estes questionamentos que nortearam a investigação nos levando a discussão do problema investigado, e têm sido consideradas por grande parte dos educadores brasileiros como um avanço rumo ao fortalecimento da concepção do processo educativo centrado no sujeito da aprendizagem, tendo em vista mudança estrutural nos conceitos de o que ensinar, para que ensinar e, principalmente, como ensinar.

Para se obter as respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: Quais são as perspectivas dos docentes do 6º ao 9º ano sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB?

Contudo, a docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar e investigar sobre como e por que ensinar, para atender às necessidades docentes para o ensino-aprendizagem de forma significativa, para formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos.

Diante da sociedade atual dispendo de diversas inovações, onde a aprendizagem ocorre de forma participativa, crítica e reflexiva. Essa constatação inovadora desafia o trabalho docente, de maneira que necessitam atualizar-se, para manter a escola preparada e atualizada diante do novo cenário da educação.

Por sua vez capacitar, motivar, incluir e garantir o sucesso do ensino-aprendizagem tornou-se então, uma questão desafiadora a escola e ao professor da sala comum de ensino. Desafio este permeado de dificuldades, medos, dúvidas, inseguranças, insatisfações, culminando muitas vezes com forte estresse e adoecimento do professor afastando-o das suas atividades funcionais e por vezes lamentavelmente do descaso docente com os alunos e sua aprendizagem.

As metodologias inovadoras e a capacitação de professores têm sido apontadas como fatores favoráveis à melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Estudos sobre os assuntos ressaltam sua importância, considerando-as como variáveis que tem impactos diferencial na preparação docente para as novas práxis.

Com base na problemática e nos objetivos desse estudo, visando analisar as perspectivas dos docentes em relação às práticas inovadoras previstas pelo processo de capacitação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB-Brasil.

O objetivo geral e os específicos desta pesquisa propõem uma busca de respostas para a problemática abordada, que poderão contribuir para a área de investigação no sentido de se aprofundar no debate de novas metodologias de ensino-aprendizagem da escola municipal para as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

No que tange aos objetivos específicos, por sua vez, buscam analisar as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa; verificar se as capacitações oferecidas pela escola influenciam no processo ensino aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas; identificar se a capacitação docente atende as necessidades do professor para adaptarem-se as inovações tecnológicas e identificar como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos, com a necessidade de propor novas e diversificadas práticas para o desenvolvimento integral da aprendizagem, permitindo uma contribuição significativa para a formação do aluno frente suas necessidades do ensino fundamental na Escola Agripino Ribeiro Filho.

Descrevendo assim, as ações estratégicas de intervenção pedagógica na capacitação dos professores para metodologias inovadoras em sala de aula do ensino fundamental na escola, contribuindo para melhorar o ensino-aprendizagem e minimizar os problemas pertinentes a essa modalidade.

Para se chegar a resultados relevantes sobre um objeto de pesquisa, que interessem à comunidade científica, o pesquisador deve considerar a metodologia da pesquisa.

No entanto, a metodologia da investigação constitui-se de um conjunto racional e coerente de procedimentos e técnicas para a coleta, classificação e validação de dados e experiências da realidade, a partir dos quais se possa construir o conhecimento científico que, por sua vez, se adquire através de um método próprio do investigador, que se aplica ao ciclo inteiro da investigação.

Embasado pelo método Paulo Freire que não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a ler o mundo, na expressão famosa do educador. Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la), dizia Freire.

E, para tanto, enfatizamos que nesta investigação será utilizada a pesquisa de desenho descritivo e enfoque qualitativo, não experimental e corte transversal, para obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas.

Contudo, nossos instrumentos foram construídos para responder os objetivos específicos, porque conseqüentemente da resposta à pergunta problema, essa pesquisa desde o início, segue regras estritamente importantes para a construção de um estudo confiável, assim, uma das partes mais importante de uma investigação está diretamente relacionado a validação das técnicas utilizadas nesse estudo.

Assim como a técnica de observação participante, entrevista em profundidade e análise documental para um melhor aprofundamento sobre as capacitações docentes para as práticas pedagógicas envolvendo as inovações na educação integral do discente.

Desse ponto de vista, esta pesquisa busca investigar e melhorar a motivação docente, a autoestima, o desenvolvimento da autonomia nas práxis, diminuir a evasão, enfim, para estimular o interesse dos professores a melhorar o ensino-aprendizagem deste componente curricular no contexto/lócus da investigação.

A Escola Municipal passa por alguns problemas pela falta de capacitação, escassez de recursos tecnológicos e adaptação as novas metodologias, e que acarreta problema tanto para os profissionais que ali trabalham como para os alunos. Trata-se de uma escola localizada na zona urbana, onde sua localidade corresponde diretamente aos indícios de alunos conectados.

Dentro dessa abordagem que classifica a inovação metodológica como algo tão significativa e tão discutido atualmente é imprescindível que as instituições educacionais ainda possuem professores que reclamam de inseguranças e despreparo em suas práticas pedagógicas.

Um dos grandes desafios da escola e da capacitação docente, é acompanhar e educar o desenvolvimento tecnológico dos seus educandos, que utilizam a internet e estão sempre atualizados com o surgimento das novas tecnologias, que transmitem informações de maneira cada vez mais rápidas.

Nesse contexto, a capacitação de professores ganha destaque como uma das medidas a ser adotada para que eles possam enfrentar o desafio de tornar a escola uma agência pública mais incluyente. Portanto ampliar a cobertura escolar é insuficiente, pois não basta colocar os discentes dentro das escolas; as unidades de ensino devem ser capazes

de realizar sua missão organizacional, ou seja, ensinar àqueles que lá se encontram para aprender.

Após o texto introdutório que apresenta a temática da pesquisa com seu foco de estudo, justificativa, problemática da investigação, objetivos e o desenho geral, este trabalho apresentar-se-á estruturado em 3 (três) partes que formam um ciclo de estudo, cuja ideia se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam. Minayo et al. (2018, p. 26) afirmam: “O ciclo de pesquisa não se fecha, pois, toda a pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas”. Assim sendo, essa dissertação está estruturada em três partes, que descrevem-se as etapas desta pesquisa.

A primeira parte, destinado à fundamentação teórica, apresenta-se com o título: Desafios da profissão docente na educação atual - Abordagens relevantes para intervenção com as inovações metodológicas em sala de aula para o ensino-aprendizagem eficaz no ensino fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e descreverá em seus subcapítulos um breve histórico sobre as perspectivas docentes que almejam por capacitação, na tentativa de qualificação para introduzir as inovações da educação no processo ensino-aprendizagem, voltados à educação integral e significativa, numa abordagem para o ensino de cidadão crítico-reflexivo e participativo. Sendo preciso refletir o papel do professor e da escola como importantes e fundamentais agentes de formação, de inclusão educacional e social dos alunos.

Desencadeando-se uma fundamentação teórica sobre as necessidades de práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem - Metodologias Inovadoras e seu uso na sala de aula; Perspectiva docente diante dos impactos da capacitação na inserção das práticas inovadoras em sala de aula; A qualidade em serviço e a possibilidade de mudança na prática educacional da Escola Agripino Ribeiro Filho – Aborda-se que Inovar é encontrar formas de potencializar as ações de ensino e aprendizagem utilizando meios que motivem que engajem os estudantes, mas que, sobretudo, façam sentido na educação, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva, promovendo aprendizagens significativas dentro de uma perspectiva galgada na inserção dessa nova realidade. Nessa perspectiva docente, associa-se a equidade do sistema educacional promovida pela capacitação, com a necessidade de transformar as metodologias de acordo com as necessidades implantadas e as competências da BNCC.

Entretanto a pedagogia deve ser o coração de toda essa mudança, trazendo uma abordagem crítica e com referências de grandes nomes do ensino-aprendizagem, como Gadotti (1999), Nóvoa (1995b), Freire (1996), Libâneo (2012), Hoffmann (1993) entre

outros, que permitiu analisar e sintetizar resultados sobre o potencial da capacitação para as inovações na educação atual, apoiando-se em possíveis intervenções de melhorias para uma educação integral participativa crítica e reflexiva.

Na segunda parte, apresenta-se o processo metodológico e o ciclo da pesquisa para o desenvolvimento do estudo, apresentando os objetivos da investigação, que se apoiam na fundamentação metodológica qualitativa da pesquisa, especificando seu paradigma fenomenológico e estudo transversal. Esta parte apresentará, também a contextualização da escola, lócus da investigação e seus participantes.

Ainda no segundo capítulo, serão descritos os instrumentos e as técnicas aplicadas, seus processos de elaboração, validação e os participantes da pesquisa. Além disso, serão explicitados os procedimentos para a coleta dos dados e suas técnicas de análise e interpretação empregadas.

A terceira parte tratará das análises e resultados da pesquisa, interpretando e traduzindo de maneira clara e objetiva os dados obtidos, e descrevendo inteligivelmente os resultados da investigação. Essa análise considerará os aspectos qualitativos dos dados obtidos junto aos participantes, através dos instrumentos de coleta: observação participante, guia de entrevista e entrevista em profundidade e análise documental elaborados para esta finalidade, considerando as teorias que fundamentam esta pesquisa.

Assim sendo, na terceira parte considerará, para a análise e interpretação dos dados, três finalidades, conforme Minayo et al. (2018), a sintetização na compreensão dos dados coletados, a confirmação ou negação dos pressupostos da investigação e/ou responder às questões formuladas, e a ampliação do conhecimento cultural sobre a temática. Assim, a exposição dos resultados da pesquisa que se apresentará tornar-se-á mais viável, consistente e fidedigna.

Por último, apresentar-se-ão os resultados que correspondem às conclusões, ao produto ou às respostas da problemática que justificam a investigação, obtidos a partir das etapas do trabalho investigativo, e que darão origem a novas indagações, novos questionamentos para a comunidade científica. Em seguida, apresentar-se-ão sugestões consideradas relevantes para avançar no conhecimento, diminuindo a distância entre a teoria e a prática, renovando as ações educativas, a partir de novas metodologias ou estratégias de intervenção metodológicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental, especialmente, que ajudem a resolver o problema da falta de conhecimento sobre técnicas educacionais, entendendo por que e como integrar ferramentas e recursos metodológicos inovadores que contribuam em sua prática

pedagógica superando barreiras de ordem pedagógicas, ao mesmo tempo procurando compreender as práticas e métodos utilizados, tendo como referências as diversas abordagens teóricas narradas sobre essa temática.

Tais padrões metodológicos constituem-se em um conjunto de métodos e procedimentos, organizados em etapas, que facilitarão a elaboração de um trabalho científico bem fundamentado e capaz de esclarecer as ocorrências da realidade.

A qual facilitou a compreensão e a análise dos fenômenos correlacionados à investigação deste estudo, tendo como foco a análise sobre os anseios e perspectivas dos docentes sobre a inserção das práticas inovadoras em suas aulas. Assim segundo Alvarenga (2012, p.10) “as investigações qualitativas interessa conhecer como as pessoas pensam, sentem e agem; suas experiências, suas atitudes e crenças”.

No entanto, segue a síntese das concepções da pesquisa sobre as perspectivas da capacitação docente diante das inovações em sala de aula, destacando os pontos comuns entre os pesquisadores em cada categoria pré-estabelecida.

Nas considerações finais, destacam-se os vários pontos de influência entre a educação, capacitação e inovação, e como elas favorecem o desenvolvimento de atividades que podem propiciar o potencial para nova educação. Mas há muito que problematizar, construir, refletir, experimentar e sistematizar para que as capacitações concretizem na escola as promessas que anunciam as inovações e suas potencialidades.

Sinto-me honrada por poder contribuir com a educação, com a divulgação da ciência e ter a oportunidade de organizar essa pesquisa, junto com vários outros autores que evidencia o quanto o tema é importante, principalmente, o tema sobre capacitação docente e a utilização das novas metodologias no processo ensino-aprendizagem. Como o saudoso Paulo Freire já mencionava, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

MARCO TEÓRICO

1. Educação e Conhecimento: Eixos da Transformação com Igualdade e Equidade

O desenvolvimento do conhecimento frente a educação é o mais dinâmico eixo da transformação para a igualdade e equidade. A centralidade da educação e a produção de conhecimento têm uma dimensão universal, reconhecida pela educação na era do conhecimento. Deriva-se daí a relevância adquirida pelo debate educacional, que se reflete no material apresentado em eixos da transformação, adequação e produção de conhecimento face às vertiginosas transformações e a seus efeitos na economia mundial e na vida cotidiana das pessoas.

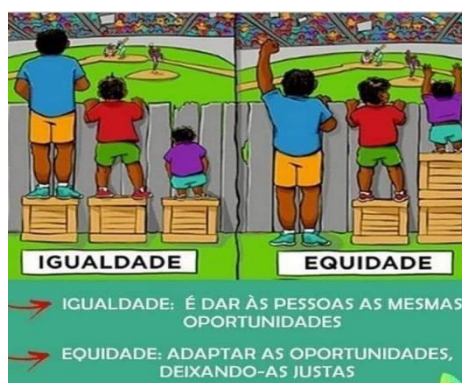
A observação de que fatores socioeconômicos geram desigualdades tem levado, nos últimos anos, à promoção de políticas equitativas e de igualdade. O objetivo delas é garantir igualdade de oportunidades.

[...] igualdade e equidade constituem valores essenciais para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social e da solidariedade. Isto porque, quando grupos e indivíduos têm seus destinos entregues ao livre jogo do mercado, a tendência é o crescimento das diferenças sociais, do egoísmo possessivo e das mazelas características da sociedade capitalista (Azevedo, 2013, p.131).

Nesta perspectiva, não cabe mais um modelo de educação na qual os alunos não tenham a autoria de sua aprendizagem, não tenham seus interesses e aptidões considerados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, favorecer o desenvolvimento integral do sujeito é também cuidar de outras dimensões do ser humano, não apenas a cognitiva, mas também a social, afetiva, emocional, dentre outras, de forma que o sujeito se torne um ser completo, atuante em sua sociedade de forma responsável e crítica.

"Mas posso ter uma política equitativa e ter desigualdades", diz Soares. O pesquisador alerta para o fato de que não basta ajustar oportunidades sem observar se as crianças e jovens chegam a pontos semelhantes no fim de sua trajetória escolar. Na educação, é fundamental analisar se estudantes de diferentes grupos raciais e socioeconômicos conseguem acessar a escola, permanecer nela e aprender em níveis semelhantes. Essa é a ideia de equidade de resultados.

FIGURA Nº 01: Existe uma diferença clara entre igualdade e equidade.



Fonte: <https://orkutudo.com/whatsapp/mensagens/igualdade-e-equidade/2856>

1.1. Educação inovadora

Educar é um processo cada vez mais complexo porque a sociedade também evolui rapidamente, exigindo mais competências, tornando-se mais complexa. Em geral temos avançado em descobrir novas formas de ensinar e de aprender. Hoje não basta. Além de focar a aprendizagem, é importante preparar os alunos para que sejam críticos, inovadores, criativos e que tenham um bom conhecimento de si mesmos, uma boa autoestima e que aprendam a ser cidadãos, com um comportamento ético e preocupação social crescentes.

A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade.

Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas que necessita de eixos para servir de guia. Focar em eixos de interesses pode ser o caminho para novas descobertas e possibilidades para toda turma em razão da produção de informações construídas a partir do conhecimento em comum em pequenos grupos, da amizade, do envolvimento, do prazer, das conexões sociais estabelecidas.

Quando o aluno toma consciência de sua realidade e produz autonomia em sua reflexão, ele começa, portanto, a se tornar livre de um sistema, livre de uma grande massa que deseja domesticá-lo. De acordo com Freire (2011):

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (Freire, 2011, p. 22).

Freire (2011) relaciona a libertação à humanização, pois a educação constitui-se num ato humanizado, leva o educando a compreender sua realidade, a não ser dominado por um sistema, mas possuir autonomia em seus pensamentos e reflexões. A educação não é somente transferir conteúdos de matemática, língua portuguesa, geografia. Educar é desenvolver a capacidade intelectual do aluno, de maneira que ele se torne um ser pensante e crítico.

A educação é um desafio cada vez maior. Com as tecnologias avançadas e interligadas, podemos aproximar-nos destes objetivos de formas diferentes a como estávamos acostumados, porque a economia digital tem potência para acelerar e aprofundar a desigualdade.

Contudo, as tecnologias na educação, favorecem mudanças, mas os eixos são como diretrizes fundamentais para construir solidamente os alicerces dessas mudanças.

Os principais eixos ou bases de uma educação inovadora são:

- Conhecimento integrador e inovador;
- Desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento;
- Inovação e criatividade;
- Tecnologia.

Com apoio das tecnologias os eixos são suportes, os pilares que poderão tornar o processo ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrador, empreendedor e inovador.

1.1.1. Primeiro eixo da mudança é o conhecimento integrador e inovador

São as experiências focadas na conscientização sobre o mundo em geral. É uma área onde temos avançado bastante. Aos poucos vamos deslocando o foco no ensinar para o aprender; o aluno é o centro. Temos hoje muitos projetos, propostas, experiências sobre novas formas de aprender. Com as tecnologias podemos flexibilizar esse currículo e ampliar os espaços de aprendizagem e as formas de fazê-lo. O professor, precisa aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.

Atualmente o professor tem autonomia para oferecer ao aluno um conhecimento integrador e inovador, pois antes os educadores estavam totalmente atrelados a currículos pré-estabelecidos.

Segundo Moran (2007 pp. 39-72), a base para a inovação é o conhecimento integrador e inovador, desenvolver a autoestima e o autoconhecimento, a formação para o empreendedorismo e a construção da cidadania.

Pois na pedagogia da incerteza deve-se ter o mínimo de certezas. O pensamento divergente e convergente nos ajuda a explicar uma parte significativa das interações sociais e dos caminhos individuais e sociais. Pelo conhecimento divergente, buscamos novas informações, novos dados, situações. Pelo conhecimento convergente, estruturamos esses novos dados, os integramos em um código, os organizamos dentro de um conjunto.

Contudo, “Sempre há o que aprender, ouvindo, vivendo e sobretudo, trabalhando, mas só aprende quem se dispõe a rever as suas certezas.” Darcy Ribeiro.

Com o conhecimento os alunos fazem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, educacionais ligados aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora.

Os professores precisam se organizar, se interligar nos seus currículos e atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, do fazer e do refletir, de forma sistemática, presencial e virtualmente, em todas as áreas e ao longo de todo o ensino-aprendizagem.

1.1.2. Segundo eixo do desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento

É a experiência focada em inteligência emocional. Se refere ao conhecimento de um indivíduo em relação à sua própria essência, o que inclui seus desejos, valores, pensamentos, enfim, tudo o que ele é. Se conhecer é o primeiro passo para aprender a lidar de maneira positiva com as próprias emoções, reconhecendo quando cada uma surgir a fim de responder às circunstâncias ao invés de simplesmente reagir sem pensar.

O desenvolvimento da autoestima é um grande tema transversal, tornando-se um eixo fundamental da proposta pedagógica. Aprendemos mais e melhor se o fazemos num clima de confiança, de incentivo, de apoio, de autoconhecimento. Se estabelecemos relações cordiais, de acolhimento para com os alunos, se nos mostrarmos abertos, afetivos, carinhosos, tolerantes e flexíveis, dentro de padrões e limites conhecidos. “Se as pessoas são aceitas e consideradas, tendem a desenvolver uma atitude de mais consideração em relação a si mesmas” (Rogers, 1983, p.39).

Entretanto, se os professores não desenvolvem sua própria autoestima, se não se dão valor, se não se sente bem como pessoas e profissionais, não poderão educar num contexto afetivo. Ninguém dá o que não tem. Por isso, é importante organizar atividades com gestores e professores de sensibilização e técnicas de autoconhecimento e autoestima.

A autoestima é um dos fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem, juntamente com satisfação, qualidade de vida, etc., pois é fruto de interação social que propicia o acesso à cultura através da troca de experiências, de informações, ou seja, o fortalecimento do vínculo resulta em aprendizagem.

A autoestima é como o indivíduo se sente diante da avaliação que faz de si mesmo. Portanto, um constituinte afetivo do autoconceito. Refere-se ao modo do indivíduo interagir com o ambiente e consigo mesmo. É a responsável pela sua felicidade e pelos seus dramas. Quem tem boa autoestima gosta e confia em si mesmo. É se sentir capaz de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo. É ser mais criativo em tudo o que faz e sentir prazer diante de suas realizações.

É necessário, também, que sejam sugestivos ao aluno atividades que desenvolvam a autoestima e a confiança. Tendo que transformar as aulas em espaços que o aluno não tenha medo de expor suas ideias e conceitos, mas seja motivado a apresentar suas opiniões. Muitas crianças e adolescentes trazem uma história de vida tão sofrida e veem no professor uma pessoa em que podem confiar.

O mundo afetivo desses cem números de crianças é roto, quase esfarelado, vidraça estilhaçada. Por isso mesmo essas crianças precisam de professoras e professores profissionalmente competentes e amorosos e não de puros tios e de tias (Freire, 2010, pp. 73-74).

O autor se refere ao amor do professor pelo ofício e pelo outro. Amar todas as crianças, principalmente, aquela “criança difícil”, e que o professor não deve ser comparado com tia ou tio, pois o seu trabalho vai além do parentesco. Sua função é educar, cuidar para que a criança seja um cidadão crítico diante dos desafios a serem encontrados ao longo de sua existência.

O que se valoriza no profissional da educação infantil é a competência intelectual e não a competência emocional, no entanto, ambas precisam ser valorizadas. A competência do professor em saber lidar com as suas próprias emoções e as das crianças, em coletividade, é tão importante quanto o conhecimento teórico.

Sem essa base de autoestima, alunos e professores não estarão inteiros, plenos para interagir e se digladiarão como opostos, quando deveriam ver-se como parceiros no processo de ensino-aprendizagem.

1.1.3. Terceiro eixo de mudança é a inovação e criatividade

Experiencia que fomenta as competências necessárias para inovação. Além disso, uma educação inovadora que estimule a pesquisa, as iniciativas, os planejamentos e os projetos, colabora para a formação integral do aluno.

[...] todos podemos ser criativos porque podemos gerar ideias, sejam mais simples ou complexas; porém não devemos confundir criatividade com inovação, porque a inovação é a capacidade organizativa para transformar uma boa ideia em um produto, serviço ou processo, aos quais sempre deve se acrescentar o fator êxito, focalizado em função de cada cenário (Rajadell, 2012, p. 108).

O processo de criatividade e o de inovação se diferenciam; no entanto, se relacionam na concretização de um produto consideravelmente positivo. Ou seja, a criatividade precede a inovação, pois, após surgir uma ideia criativa, a inovação cumpre a função de transformá-la em algo concreto e desejável ao processo educativo.

O ato de inovar parte da necessidade de mudança de uma situação problema e da vontade de alteração: “[...] no Brasil o termo inovação educacional relaciona-se à solução de problemáticas da educação” (Suanno; Dittrich; Maura, 2013, p. 211).

A concepção do criar, independentemente de onde surja, traz uma entonação de algo diferente para o espaço e o tempo determinados, e pode até mesmo se traduzir em diferentes valores para a vida a partir de uma existência criativa. O ser humano precisa de sua imaginação, necessita refletir, sonhar e se expressar com naturalidade, sem pressão, com desprendimento e liberdade desmedida.

O criar está além do simples fato de criar; Carneiro (2013, p. 136) afirma que “[...] criar transcende a ação de gerar, porque ninguém cria a partir do nada, já que a base para tal processo é a própria experiência”.

Uma educação que parte da vida e para a vida, valorizando o criar livre e inovador, enquanto o ensino tradicional prioriza a reprodução do saber, um ensino transmissivo, em oposição às mudanças, às inovações educacionais.

Nessa mesma percepção, para Torre (2009, p.68), “[...] as Escolas Criativas são aquelas que vão adiante do lugar de que partem, oferecem mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, reconhecem o melhor de cada um e crescem por dentro e por fora, buscando o bem-estar individual, social e planetário”.

1.1.4. Quarto eixo da mudança é a tecnologia

O eixo da tecnologia considera os conhecimentos e as habilidades sobre a utilização das TIC como ferramenta de ensino para apoiar situações de aprendizagem.

A era tecnológica vivenciada nas últimas décadas, revolucionou a sociedade contemporânea, criou novos tipos de comunidades, de comportamentos, redirecionou a economia, fazendo surgir novos valores, ideias, padrões, experiências jurídicas de forma inédita e, também, uma nova concepção de cidadania. Associado a isto está a globalização, que faz com que a informação se descontextualiza’, uma vez que passa a ser virtual e simultânea, contribuindo para essa globalização, também, da informação.

“Só as tecnologias não dão conta desta nova pedagogia, desta nova postura necessária para uma educação inovadora. Mas, pressupondo estas bases, as tecnologias facilitam e muito esta inovação” (Moran, 2007, p. 18).

Segundo Graça (2007), a utilização da tecnologia na educação propõe uma nova forma de atuação dos professores, não se limitando apenas a uma simples utilização tecnológica, mas sim a uma nova forma de ensinar- -aprender, deixando o professor de ser um transmissor do conhecimento e passando a ser um facilitador desse conhecimento, por meio de aulas diferentes, dinâmicas, que atendam a essa nova geração tecnológica, na qual estamos vivendo.

A tecnologia é assumida como um bem social e, justamente com a ciência, é o meio para agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se chave para a competitividade estratégica e desenvolvimento econômico de uma sociedade. Cada vez mais tem se dado importância ao tripe Pesquisa, Ciência e Tecnologia; isto ocorre em substituição a algumas formas de transmissão de conhecimento por meio de diversas linguagens virtuais; enfim essa revolução na forma de se fazer educação exige alterações profundas nos processos educacionais e teorias pedagógicas.

Assim, para que a educação se estabeleça nesse novo cenário tem que fomentar pesquisas e utilizar dos conhecimentos das ciências e Tecnologias no sentido de resolver problemas da sociedade moderna.

Frente a tudo que se vive, ao avanço das novas tecnologias em ritmo antes nunca visto, à distância existente na relação interpessoal e ao mesmo tempo à facilidade com que se deslocam fisicamente ou virtualmente para as mais longínquas partes do globo terrestre, faz-se necessário construir um novo paradigma para compreender o mundo contemporâneo.

A educação, sozinha, não tem condições de atender a demanda da sociedade atual sem se aliar às tecnologias e a realidade do acesso às tecnologias não soluciona os atuais desafios nesse âmbito. É preciso saber aplicar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem para que sejam alcançados resultados que garantam a qualidade do ensino (Nunes, 2008).

Apesar das pesquisas, das ciências e tecnologias serem de suma importância para o desenvolvimento da educação ela sozinha não consegue atender ao objetivo maior que é melhorar os índices de qualidade da educação.

Diante das exigências por qualidade no processo ensino aprendizagem se faz necessário estabelecer formas distintas de atendimento ao ensino médio por meio da educação integral em tempo integrado, adequação do currículo, formação continuada de professores, democratização da gestão escolar, cooperação com a educação municipal por meio do processo de construção e apoio técnico pedagógico em escolas dignas como também acompanhamento e monitoramento de todos os processos avaliativos.

Isso incentivou o aprofundamento de pesquisas em torno do uso de tecnologias e de metodologias mais coerentes ao contexto atual.

E, segundo Moran (1995, apud Mainart; Santos, 2010, p. 04):

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

O principal objetivo do processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia é formar alunos mais ativos, de modo que o educador e a tecnologia se tornem mediadores

desse processo, devendo estar unificados para que a aprendizagem se torne eficaz. Por meio da utilização das tecnologias, a associação das práticas pedagógicas, juntamente com o aprendizado, representa uma possibilidade a mais para os professores, pois estimula o aprendizado, de modo que os participantes desse processo passam a investigar as soluções para os problemas e para as situações em estudo

Nesse sentido, considerando a importância da transição do paradigma conservador para o emancipatório, para um ensino voltado para práticas inovadoras formativas e transformativas, é preciso entender que a sociedade possui diferentes conceitos a respeito de inovação educacional: muitos entendem que apenas pensar em mudanças ou no novo possa conduzir à inovação ou à ruptura paradigmática.

Nessa nova percepção é importante que, no processo de ensino-aprendizagem na escola criativa e inovadora, o aluno seja um dos protagonistas, que pense criticamente e tenha voz em seu processo educativo, pois assim ele será o autor de seus próprios conhecimentos

E finalmente, alicerçados nos pilares propostos diante da educação e conhecimento, com os eixos norteadores como pilares da transformação com igualdade e equidade, a escola cumprirá o seu papel formando o aluno integral, criativo e crítico. Este aluno fará a diferença na sociedade, pois terá e aplicará seus valores éticos, valorizando a inovação, criatividade, comunicação e o relacionamento com o outro.

Para Moacyr Gadotti (apud Moran 2012, p. 39) afirma: “Na era do conhecimento, distribuir conhecimento é distribuir renda. Não há desenvolvimento sem inovação tecnológica e não há inovação sem pesquisa, sem educação, sem escola.”

1.2. Desafios da profissão docente na educação atual

Os desafios da profissão docente na educação atual estimulam as perspectivas docentes que almejam por capacitação, na tentativa de qualificação para introduzir as inovações da educação no processo ensino-aprendizagem, voltados à educação integral e significativa, numa abordagem para o ensino de cidadão crítico-reflexivo e participativo.

Pode-se dizer que nunca foi tão difícil ser professor como nos dias de hoje. A industrialização teve seus reflexos organizacionais, nos modelos taylorista-fordista, refletidos no âmbito escolar, tirando do professor, em grande medida, a função de pensar e agir sobre o processo pedagógico, repassando-os a especialistas.

Influências essas que podem ser observadas em alguns programas para educação do Governo Federal, através da burocratização, pelo desenvolvimento em massa, muitas vezes sem o devido planejamento, resultando em ações isoladas com nenhuma eficiência e eficácia, resultando na fragmentação desses programas, onde os mesmos não conseguem atingir e transcender os seus objetivos.

É importante ressaltar que o processo educativo deve respeitar a forma, o ritmo e os conhecimentos prévios do educando, deparando com as seguintes questões problematizadoras: “de que tempo precisa a educação que desejamos?” (Carbonell, 2016, p. 149). Como pode-se preparar os professores para a educação atual? Quais são as perspectivas da capacitação no processo de práticas inovadoras voltados para educação que desejamos?

O tempo e o ritmo de aprendizado dependem de aluno para aluno, outro obstáculo bastante forte para o uso das tecnologias é o acesso. Nem todos os alunos têm computador, além disso, muitas vezes o acesso à internet é restringido pela velocidade ou pela disponibilidade de tempo e lugar. Assim como, os professores devem estar preparados para metodologias inovadoras nesse processo de aprendizagem significativa da educação integral no mundo globalizado e conectado.

Já que a educação é o ponto mais importante para a construção de uma sociedade responsável, com atuação cidadã e que possa batalhar por melhores oportunidades, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Diante de tamanha importância para a sociedade, é difícil pensar que os desafios educacionais do século XXI são tão grandes e precisam de soluções urgentes.

Vários fatores contribuíram para o surgimento dos desafios educacionais atuais, como as mudanças na sociedade, problemas econômicos e políticos e até mesmo a forma como alguns pais e gestão encaram a educação.

Para superar os principais desafios das escolas, é preciso que a gestão fique atenta a todas as transformações que impactam diretamente na educação.

- ✓ *Evasão escolar é um dos desafios das escolas atualmente:* A falta de motivação para estudar, ações de bullying, ou até mesmo problemas no processo de ensino pode elevar os casos de evasão, por isso, é fundamental que as escolas fiquem atentas e acompanhem de perto a frequência dos estudantes, a fim de superar um dos diversos desafios educacionais;
- ✓ *Preparação dos professores:* Outro dos desafios educacionais enfrentados pelas instituições é a preparação dos professores para oferecer um ensino de

qualidade. Além de traçar um plano pedagógico assertivo, é fundamental que as escolas valorizem o trabalho do professor e ofereçam a ele boas ferramentas de trabalho, bem como formações contínuas (capacitação formativa) para que o corpo docente se mantenha atualizado. Assim, as chances da instituição promover um ensino de excelência são muito maiores;

- ✓ *Ampliar a participação dos pais é um dos desafios educacionais da atualidade:* Com a correria do dia a dia, fica cada vez mais difícil para os pais acompanharem a trajetória escolar dos filhos de perto. Hoje, há recursos tecnológicos que ajudam os pais a acompanharem de perto a vida escolar dos filhos. Essa primeira aproximação gera uma consequência positiva, pois as famílias, por conhecerem melhor a rotina do filho, passam a conversar mais com ele sobre os assuntos envolvendo a escola. A soma disso é um desempenho satisfatório dos jovens em sala de aula;
- ✓ *Escola de portas abertas para a inovação tecnológica:* Preparar toda a equipe pedagógica para gerenciar bem os recursos e utilizá-los no aprendizado do alunado de maneira eficaz;
- ✓ *Perspectivas docentes diante dos impactos da capacitação na inserção das práticas inovadoras em sala de aula:* A perspectiva gera espera, espera para por em prática as inovações e diante da educação atual, essa espera gera descaso, pois o momento é de inovações metodológicas em sala de aula, e os professores sentem a necessidade da capacitação para essas inovações, onde alunos conectados da geração Z têm acesso à informação em tempo real, precisando ser provocados a desenvolverem suas diversas habilidades enquanto que professores desconectados e voltados a uma educação tradicional já não chamam atenção dos discentes nesse processo de aprendizagem significativa.

Na educação do século XXI, o conhecimento está fora da redoma. Eis o grande desafio dos professores e escolas dos novos tempos: assimilar as transformações; criar métodos para atrair a atenção dos estudantes e agregar conhecimento a eles, oferecendo algo além do que eles poderiam obter na internet.

(...) o mundo atual apresenta novos desafios e faz novas exigências à escola e à formação de professores. Transformações na organização familiar, no mundo trabalho, na realidade social e cultural cotidiana, trazidas pelo desenvolvimento tecnológico; as questões ambientais; o desemprego e a exclusão social ocasionados pelo modelo econômico neoliberal; a violência;

a corrupção; o terrorismo e o imperialismo; a globalização; e o multiculturalismo são algumas das peculiaridades que marcam o nosso tempo e das quais professores dos diferentes níveis de ensino não podem se omitir. Docentes são educadores, formadores, não há como formar, educar, sem referência às problemáticas contemporâneas. O atendimento a essas exigências passa pela formação adequada dos professores (Dias, 2016, p. 109).

Pois, o mundo globalizado necessita de uma educação globalizada, integral e inovadora. Com isso, a educação atual vem enfrentando vários desafios.

Entre os desafios da educação a necessidade de iniciar no mercado de trabalho e as dificuldades de aprendizado chamam a atenção, assim como a evasão, passando pelo bullying, doenças, ansiedades, distúrbios e mudanças de endereço, até chegar à falta de incentivos em casa e à falta de interesse na escola. Algumas dessas causas podem ser solucionadas com a ajuda do poder público. Outras, no entanto, estão nas mãos dos gestores escolares, de suas equipes e da própria família.

Além de enfrentar os desafios de um país marcado pela desigualdade social, as escolas inovadoras ainda devem empoderar às crianças, dando a elas voz, repassando-lhes responsabilidades e atraindo os pais e a comunidade para perto.

A motivação dos alunos também é um fator relevante, que pode se tornar uma brincadeira constante, em que os alunos se envolvem ludicamente na aquisição do conhecimento. Essas escolas também precisam revolucionar o modelo de aulas, fazendo com que professores desçam do tablado para fazer a mediação entre os alunos e a construção ativa do conhecimento.

É preciso incluir todos em relação ao domínio do conhecimento, despertando o interesse de aprender, daquilo que é exigido nesse tempo e nesse espaço, pois a educação é “uma atividade mediadora no seio da prática social global” (Saviani, 2012, p.17).

Encontra-se outro desafio, a (re) formulação do PPP em consonância com o currículo, a autorreflexão docente, a expansão do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) causando impacto social e quebra das barreiras físico-geográficas, permitindo o surgimento de uma nova cultura.

Esse fato exige posição crítica em relação às tecnologias e a revisão das formas tradicionais de ensino. As metodologias ativas de aprendizagem e as possibilidades trazidas com a aplicação das novas tecnologias em contexto educacional são forças importantes neste cenário.

Assim como a demanda de capacitação de professores, para incentivar a apropriação dos saberes rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Contudo o conceito de capacitação/formação continuada de professores deve contemplar de forma interligada.

Como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2015b, p.23).

Essa definição evidencia indícios de alguns dos conhecimentos, saberes e habilidades que devem compor a base do profissional docente (Leite, 2016). Considerando assim, os saberes discentes, já que há alunos com diferentes experiências de vida e, portanto, com conhecimentos distintos devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem.

Outras particularidades e especificidades ainda precisam ser valorizadas, como o fato de haver alunos com deficiências e que, portanto, necessitam também de um atendimento de acordo com suas demandas cognitivas e socioemocionais.

Visto que, é importante e essencial caminhar para uma educação mais inovadora, onde a escola constrói um ambiente mais participativo, engajado e focado na melhor forma de desenvolvimento de seu alunado.

Nas palavras de Neira (2016):

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (Neira, 2016 p. 04).

Sendo assim, professores qualificados devem estar atentos às novidades metodológicas e garantir uma boa reputação como referência de ensino proporcionando aos alunos uma educação que contribua para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e criadores do seu conhecimento.

Ainda sobre essa mudança na educação e no processo educacional, que converge sempre na necessidade constante de atualização do professor, Lacerda (2011, p.12) corrobora esse cenário quando diz que, “os novos desafios vêm instigando os profissionais da educação a buscar novos saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino. [...] As mudanças no contexto escolar e social requerem profissionais atualizados e competentes, que estejam preparados para atuar com diferentes problemas”.

É importante entender que os estudantes dessa nova geração não precisam de informações, pois elas são fáceis de serem buscadas. Com tanta tecnologia, na verdade, eles precisam ser provocados a desenvolver suas diversas habilidades.

E esse novo contexto de mudanças no qual a escola está inserida exige um profissional com atitude investigativa para lidar com as situações que se apresentam. O momento necessita de um professor com formação e perfil diferentes dos apresentados décadas atrás.

Como afirmado por Tardif (2002, p.39), que “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina, seu programa, além de possuir conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiano com os alunos”.

Sendo assim, o professor reflexivo será “um investigador da sala de aula, formula suas estratégias e reconstrói a sua ação pedagógica” (Almeida, 2002, p.28), pois como afirma Silva (2002 p.28), “a prática transforma-se em fonte de investigação, de experimentação e de indicação de conteúdo para a formação”.

Isso significa que o processo de capacitação deverá propor situações que possibilitem a troca dos saberes entre os professores, através de projetos articulados de reflexão conjunta.

Entretanto, um trabalho educativo que conduza a inclusão dos alunos na educação atual é desafiador. Porém, a escola ainda poderá levar algum tempo para realizar esse papel, principalmente: ler, escrever, contar de maneira que contribua de fato para que os educandos possam conhecer e desvelar a realidade de modo crítico.

Esse é um grande e importante desafio que precisa-se contemplar. Para tanto necessita-se refletir o papel do professor e da escola como importantes e fundamentais

agentes de formação, de inclusão educacional e social desses alunos de forma participativa, crítico e reflexiva.

1.2.1. Escola em tempos de Corona vírus: o desafio de mudar do ensino presencial para o ensino à distância na escola Agripino Ribeiro

Na situação inusitada do isolamento social, a criação de um modelo pedagógico se tornou desafio tão grande quanto o combate em si ao coronavírus. Diante de escolas fechadas por tempo indeterminado, os gestores escolares têm nas mãos a missão de encontrar solução para suas adaptações para o novo modelo de aula on-line, em um território com suas diferenças econômicas, sociais e culturais.

O ensino remoto tem deixado suas marcas... Para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (Santos, 2020, p.32).

Vídeos, conferências on-line, mensagens, lives, áudios, imagens e sons, tudo junto e misturado. Professores, alunos e seus responsáveis, criando em tempo recorde táticas de sobrevivência a uma demanda de ensino remoto.

Muitas escolas adaptaram-se à nova realidade de ensinar à distância como medida para conter a propagação da coronavírus. Mas, para algumas, tiveram que enfrentar a falta de capital humano qualificado, dificuldade na falta de estrutura em tecnologia da informação e comunicação (TIC) e a resistência ao uso de ferramentas virtuais para ensino remoto adaptado por parte de uma parcela considerável de professores e de alunos despreparados.

Para os alunos com acesso à internet, o grande desafio foi aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e ter disciplina para estudar no modelo EAD. Tudo isso no contexto

de *stress* por estarem confinados em casa, longe dos amigos e professores e vivendo no contexto de uma pandemia internacional.

Enquanto que, para os professores, o desafio foi aprender a adaptar as costumeiras aulas presenciais para aulas virtuais, ainda mais sem prévio treinamento pedagógico e tecnológico, como acontece em muitas escolas.

Cada escola se organizou à sua maneira, diante de sua realidade, em um modelo de ensino a distância onde surgiram impactos significativos e uma nova maneira de se reinventar com os desafios da flexibilidade disponível.

Nesse modelo de ensino, os desafios para as instituições de ensino, foi a dificuldade da falta de estrutura em tecnologia da informação (TI) e a resistência ao uso de ferramentas virtuais para ensino por parte de uma parcela considerável de professores e de alunos.

Algumas escolas aprenderam que não é preciso ter acesso a sistemas especiais de ensino e a computadores de última geração para poder estudar sem ser presencialmente. O celular se apresenta como uma importante ferramenta na hora de compartilhar informação e educação. Para as crianças e adolescentes sem celular próprio podem ter acesso à educação por meio de atividades impressas.

Os desafios da transformação digital na educação existem, sem sombra de dúvidas, mas podem (e devem) ser superados por quem ainda deseja se manter relevante neste cenário.

Lembrando que basta criatividade, boa vontade, organização e colaboração neste momento de crise.

Mais do que nunca, as instituições de ensino precisam estreitar os laços de confiança com os pais e isso não pode esperar. As escolas aproveitaram o momento de crise para fazer diferente, para unir disciplinas tirando cada uma delas da sua caixinha, propondo questões interdisciplinares. Por que não juntar História com a Matemática, Geografia com o Português e assim por diante? A partir do momento em que a escola enxergou que não vive em um mundo de caixinhas individuais, ele não vai precisar mandar 5 folhas e 5 aulas diferentes. Mas para isso o professor precisou ser criativo e trabalhar em conjunto com colegas a fim de conseguir um ensino realmente significativo.

Toda situação de “crise” demanda ação, toda ação deve ser precedida de reflexão. Na crise, novos tempos, velhos desafios (novo-velhos), temas precisaram ser retomado, sobretudo por aqueles que, na teoria e na prática, estavam empenhados em mudar o mundo e a vida.

Mudar o mundo é uma tarefa humana, e a educação precisou se adequar a essa mudança, com o ensino EAD, que ainda era algo muito distante da realidade no momento. Falar de um ensino remoto no Brasil gerava bastante controvérsia. Pois, partes dos estudantes não possuem os recursos necessários para o acompanhamento de aulas online. Mas, tiveram que se reinventar.

Porém todos que trabalham com a educação se reinventaram em tempos de pandemia - buscando novas formas de executar seu trabalho e manter seus propósitos.

1.3. Necessidades de práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem da Escola Agripino Ribeiro

Inovar é encontrar formas de potencializar as ações de ensino e aprendizagem utilizando meios que motivem que engajem os estudantes, mas que, sobretudo, façam sentido na educação e não seja apenas um trabalho a mais para pais e estudantes, ou um investimento ainda maior para a instituição.

Inovação é a palavra do momento, na educação, ela talvez nunca foi tão falada como no momento da pandemia. Invariavelmente, o termo nos remete a questões ligadas às “novas” tecnologias, aos recursos digitais, às redes sociais, à realidade aumentada.

Vive-se, atualmente, na era tecnológica, e, dessa forma, é necessário aliar os conhecimentos que o educando trás da sua vivência com aquele proporcionado pela escola. É um processo essencial para a construção de saberes.

A era digital reinventou o ensino e o aprendizado. Foi-se o tempo em que os métodos de ensino se resumiam a anotações em quadros e material didático impresso. Com isso, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), na educação já são uma realidade nas salas de aula e as instituições de ensino devem estar familiarizadas com essa tendência, exigindo comprometimento e dedicação, incrementando novas formas no processo ensino aprendizagem.

Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 32).

O estudo e a capacitação/formação continuada se tornam uma exigência fundamental à práxis docente e requer necessariamente, uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais que vai além da esfera da sala de aula. Essa capacitação constitui um processo que implica em uma reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem a sua concepção de educador enquanto sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias contingências da práxis.

Estas mudanças não devem destruir o que já foi construído pela escola, mas induzir à superação de visões fragmentadas do conhecimento, e implantar uma reestruturação do processo educativo.

Desse modo, é preciso repensar as formas de ensino para que se assegure, realmente, a aprendizagem dos alunos, e repensar isso perpassa pela capacitação de professor, considerando que a escola precisa ser redimensionada para atender as demandas atuais.

Tais demandas chegam como mudanças na educação e na gestão de conhecimentos delineando os princípios de uma nova sociedade, já que os alunos, principalmente os nativos digitais, estão cada vez mais conectados e interessados em processos automatizados, podendo ser um problema para escolas que oferecem métodos e ferramentas pedagógicas que não atendam a essa necessidade.

Essas tecnologias digitais estão em constantes transformações, apresentando-se como uma gama de possibilidades para a interação na educação, assim como, para comunicação, na busca de informações, para o entretenimento e para a produção do conhecimento.

Diante disso, pode-se dizer que o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, passa a ser uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na produção do conhecimento.

Frente às transformações tecnológicas que varrem o planeta, o mundo da educação permanece como que anestesiado, cortado de boa parte do processo de pesquisa e desenvolvimento, hoje a realidade é que, a educação se defronta com a possibilidade de influir de forma determinante sobre o nosso desenvolvimento.

É difícil imaginar uma sociedade sem essa tecnologia, tantos aparelhos contendo informações, recursos e funcionalidades. Notebooks, netbooks, celulares, smartphones, tablets, entre outros, são objetos comumente encontrados nas salas de aula das escolas. Para uma geração que já nasceu submersa na tecnologia, fazer o uso dos recursos

disponíveis pode ser mais produtivo e eficiente, uma vez que, produzindo mídias, essas poderão ser facilmente compartilhadas no meio virtual.

Segundo Kenski (2013, p. 43), “a educação e a tecnologia são indissociáveis, e para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação”.

Embora o uso inadequado possa prejudicar o rendimento dos alunos, esses equipamentos, quando utilizados com objetivos específicos e bem definidos, são capazes de promover a interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, é o que aponta Machado (2010), que afirma que esses dispositivos podem ser incluídos em projetos educacionais. Muito se fala que a tecnologia afasta as pessoas, pelo contrário, os meios acabam as envolvendo quando despertam o interesse e proporcionam o conhecimento. Moran (2007, p. 9) justifica que “conectados multiplicam intensamente o número de possibilidades de pesquisa, de comunicação on-line, aprendizagem, compras, pagamentos e outros serviços”. É função da escola, educar e agregar valor ao uso desses aparelhos.

Diante do exposto entende-se que através do uso da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) há uma possibilidade de estreitar a convivência das pessoas e aumentar a possibilidade de inclusão dos indivíduos por meio da informação, trazendo-os uma nova experiência.

Almeida (2015) diz que:

Professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos (Almeida, 2015. p. 72).

Almeida enfatiza Paulo Freire (2003, p.22, apud Moran 2007, p.43), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Analisando, então, o comportamento do mundo atual e as influências das tecnologias de informação e de comunicação, pode-se visualizar que ensinar é incluir o indivíduo, aguçar a autorreflexão, impulsionar a transformação, compartilhar conhecimento, em que haverá sempre uma troca de informações e de experiências, de

modo que os indivíduos envolvidos ensinam e aprendem simultaneamente. Paulo Freire ainda complementa afirmando que ensinar é uma via de mão dupla, ou seja, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O professor deve procurar construir o conhecimento ao invés de apenas transmiti-los, assim, será possível atribuir a este profissional, novas tarefas e responsabilidades de um agente da mudança no sistema social (Brasil, 2007). Segundo Valente (1993, apud Brasil 2007), a “mudança da função do computador como meio educacional acontece justamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor”. Veiga (2001) completa:

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o ‘aliado’ do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (Veiga, 2001 p. 43).

Dentre as instituições sociais que têm sentido as transformações decorrentes do advento das tecnologias digitais, conforme assinala Gadotti (2000), destaca-se uma em especial, por ser responsável pela formação dos indivíduos em sua plenitude, a escola, que enfrenta uma adequação de seus fundamentos pedagógicos com todos os recursos das tecnologias de aprendizagem.

A Internet surge e abre possibilidade de se pensar formas de ensinar e aprender abrindo um leque de caminhos ao professor em sua prática pedagógica. E é no espaço institucional que o professor coloca em prática sua formação didático-pedagógica e tecnológica para utilização de tecnologias no contexto educacional, o educador se encontra inserido num emaranhado de conexões cujo centro é móvel, flexível. Não há uma tecnologia específica a ser utilizada, nem uma forma única de utilização dos recursos tecnológicos, mas um leque de oportunidades educativas que as diferentes tecnologias revelam, cabendo ao professor adequá-las às necessidades e especificidades da escola e do alunado com que atua.

Nesse sentido, a inserção das TICs no mundo globalizado é algo fundamental, sobretudo na esfera educacional, visto que, os alunos, vivem na era digital (Ribeiro; Caldas, 2018).

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos, através da interdisciplinaridade. A linguagem universal e compartilhada no mundo inteiro transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente (Dias e Cavalcante, 2016, p. 163).

É esperado que o professor esteja preparado para interagir com a tecnologia no ambiente escolar e que estimule e facilite a difusão das ferramentas e recursos tecnológicos além de elaboração de planejamento pedagógico, de acordo com a disciplina e o nível escolar dos alunos, avaliando as possibilidades da utilização de softwares nas atividades pedagógicas. Espera-se que o professor aprendido a utilizar ferramentas e os recursos tecnológicos, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno em sua prática pedagógica.

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre essas tecnologias educacionais, entendendo por que e como integrar ferramentas e recursos tecnológicos em sua prática pedagógica superando barreiras de ordem pedagógica.

Desta forma, espera-se que o professor saiba re-contextualizar tanto o aprendizado como as experiências vividas de sua realidade em sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos aos objetivos pedagógicos a que se propõe atingir. Cabendo assim inteirar e se adequar às tecnologias para atender a uma demanda profissional na era da sociedade do conhecimento.

Essas tecnologias podem contribuir com o acesso universal da educação, com a igualdade na educação, a qualidade de ensino aprendizagem e o desenvolvimento profissional. Além do mais, as TIC estão criando uma nova relação entre alunos, pais, docentes e escolas, possibilitando o acesso à informação e a integração.

No entanto, não é a tecnologia ou a abordagem que irão modificar, por si só, a educação. É necessário congregarmos o uso da tecnologia a aspectos pedagógicos adequados a cada tipo ou área de conhecimento. Acarretando o fortalecimento do trabalho do professor, de aplicar a tecnologia com intencionalidade pedagógica para ensinar determinado conteúdo, considerando o seu contexto e o de seus alunos (Niess; Gillow-Wiles; Angeli, 2019).

No entanto, Carbonell (2002) refere-se que o fato de encher as salas de computadores sem mudar as concepções sobre ensino e aprendizagem gera apenas

mudanças epidérmicas e quantitativas, mais que qualitativas. Desse modo, adverte que além do domínio de uma estratégia para navegar, o estudante deverá desenvolver habilidades para discriminar a informação relevante, analisá-la e interpretá-la.

A tecnologia não é por si só, a inovação. Isso porque ela está também ligada a metodologias e formas de interação pedagógica que levem cada um ao máximo de seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. A inovação implica, sim, a formação de cidadãos autônomos, críticos, interdependentes e pró-sociais. Está relacionada à forma como a escola se organiza e como ela e o professor interagem com todos e com cada um, para que estejam presentes, para que participem no contexto educativo e para que tenham êxito no seu percurso de aprendizagem, independentemente de suas (d) eficiências, (in) capacidades ou (des) vantagens.

A sala de aula inovadora nos reflete ao questionamento: Do por que inovar na educação? A inovação na educação como essencial e necessária para a transformação, em que o aprender deve acontecer de forma significativa.

O que significa inovar e como inovar na educação ressalta que a prática educacional deve ter finalidades bem estabelecidas, mas que é preciso que mudanças partam de questionamentos das finalidades das próprias experiências educacionais como aspecto de promoção da reflexão-ação do docente, por meio da motivação com objetivos de gerar engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, fazendo com que esse aluno assuma responsabilidades pelo seu aprendizado e desenvolvimento.

Nesse sentido, o ensino híbrido é uma ferramenta para eficiência e personalização das necessidades relacionadas ao ensino envolvente e significativo.

O pensamento não pode ocorrer isolado da ação, cabendo ao professor apresentar os conteúdos na forma de questões ou problemas e não dar de antemão respostas ou soluções prontas. As experiências inovadoras, com aprendizados entre os pares e uma sala de aula invertida, utilizam o pensamento científico, articulado com as novas tecnologias da informação e da comunicação, de forma que o modelo tradicional de ensino não seja o único modelo.

Ao lado das tecnologias estão os métodos ativos - aqueles que consideram que a aprendizagem se processa por meio daquilo que o aluno faz, experimenta, procuram, discute, pesquisa, dialoga, mexe, explora, sente, e que resulta numa mudança em seu comportamento e/ou forma de pensar e interpretar uma realidade.

Os métodos ativos envolvem as dinâmicas de grupo, os jogos cooperativos, as pesquisas, os trabalhos em grandes ou pequenos conjuntos ou pares, as múltiplas formas de

representação da realidade ou a expressão do saber por meio da arte, música, drama, dança, escrita e outros. Incluem-se, nos métodos ativos, toda a forma de organizar os ambientes e as tarefas de aprendizagem que se processam por meio da ação das crianças e jovens.

Mas quando mal utilizada, como bem sabemos, as práticas podem se tornar ferramentas de exclusão. É o que acontece quando, por exemplo, ela diminui a presença e a participação de um aluno em seu grupo ou turma, ou quando ela aliena um estudante com a “desculpa” de estar cumprindo com sua funcionalidade.

No mesmo sentido, o uso de métodos ativos sem um claro fim educacional ou social pode levar a interpretações ou a abordagens rasteiras de um conteúdo ou de uma realidade ou a uma construção pouco consistente do conhecimento. Isso afasta a escola do seu papel de garantir, a todos e a cada um, um acesso equitativo ao currículo e ao sucesso.

Nesta dinâmica a escola oferece acesso às informações e aos conhecimentos para as pessoas, de acordo com suas necessidades e potencialidades para que todos consigam aprender a aprender, aprender a fazer, a ser com autonomia para viver juntos. (Delors, 1998) Numa proposta de aquisição de saberes que levam a desenvolver habilidade e competências para que se obtenha qualidade, pois segundo o Programa de Escola na Família-PEF (2003, p. 11) uma “escola de qualidade é aquela que ensina a aprender”, que oportuniza vivenciar a realidade com criatividade.

Segundo Torres (2000), a constituição e valorização de estratégias docentes alternativas, inovadoras, são baseadas na criatividade, qualidade, competência e colaboração; volta-se para a dinamização de novos sentidos para a capacitação formativa atual.

Assim, “falar de inovação é falar de formação de atitudes, destrezas e hábitos, manejar estratégias, prever e superar resistências, conhecer processos, afrontar conflitos, criar climas construtivos, etc.” (Torres, 2000, p. 10).

Nesse clima, a ação colaborativa e reflexiva dos docentes é fundante para o desenvolvimento de processos de ensino comprometidos com a formação integral do estudante em seu contexto, integrando habilidades emolduradas por uma perspectiva sociocultural.

Ao relacionar os conhecimentos, os alunos integram habilidades que estão envolvidas na resolução de problemas, o que leva ao desenvolvimento de competências. Segundo Perrenoud (2013, p. 45), as competências resultam de uma aprendizagem concretizada pela ação humana, ou seja, “é o poder de agir com eficácia em uma situação,

mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais”.

Os alunos são capazes de agir de forma eficaz em uma determinada situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitarem a eles (Perrenoud, 2013). Nesse sentido, as disciplinas são produzidas baseadas em um corpus de conhecimento, enquanto ‘as educações’ extrapolam esse corpus, pois têm por objetivo o desenvolvimento do aluno de forma mais ampla, ao contemplar aspectos de suas atitudes, valores, competências e aspectos de sua identidade (Perrenoud, 2013).

Em virtude disso, a Geração Z é a mais recente geração a crescer em meio às tecnologias e inovação, sendo caracterizada pela diversidade de religiões e estrutura familiar, caracterizando os nativos digitais por ser a primeira geração a ter contato logo ao nascer com as mídias sociais e smartphones (Grubb, 2018).

Porém inúmeras ferramentas de ensino têm sido desenvolvidas nos mais diferentes contextos, com o intuito de melhorar o aprendizado e tornar o processo mais interessante para os alunos. Uma enorme quantidade de informação é disponibilizada hoje à distância de um clique.

Nesse cenário, a escola precisa se reinventar - ficar no tradicional não é uma opção, se o intuito é de fato chamar a atenção dos estudantes.

E para acompanhar essa inovação na escola, é preciso entender que a geração de estudantes de hoje mudou. Esses alunos buscam mais do que a teoria conteudista, eles querem contribuir com suas ideias, querem analisar o que aprendem com um pensamento crítico e desejam ter uma vida mais equilibrada seguindo o senso de propósito. Eles buscam serem indivíduos que fazem a diferença no mundo.

Sendo assim, essa geração dos nativos digitais, desejam cumprir metas e objetivos instigantes como os que atingem nos jogos eletrônicos. Suas características são: pessoas desafiadoras, multipotenciais, impulsivas, com dificuldades de foco e adaptação a um modelo rígido, são revolucionários e ultra conectados à internet.

Como essa geração Z, ou de “zapeadores” esses indivíduos intimamente conectados à internet, à tecnologia têm amigos de todas as partes do mundo, a partir do seu computador ou smartphone em apenas um clique, acessando uma vasta gama de informação, gostam de resultados tão rápidos quanto os de sua pesquisa nos mecanismos de busca, esses alunos devem ser conduzidos a uma forma de agir mais proativa e autônoma diante dos conhecimentos.

Com isso, criarão a consciência de que o professor é o facilitador da disciplina, mas o estudante é aquele que tem o papel de fazer a aprendizagem ser realmente efetiva.

Afinal, a educação busca atualmente solucionar problemas por meio de sua própria inteligência, que possa trazer ideias relevantes, buscando aprendizado constante e sabendo como levar isso para a prática, por isso, a educação é uma educação integral, desafiadora e significativa, onde os facilitadores têm que acompanhar essa inovação e integrá-la como forma de facilitar a aprendizagem.

Segundo Moreira (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio dos quais novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. É importante ressaltar que o novo conteúdo deve ser significativo e que o aluno manifeste disposição para aprender.

Já na teoria de Ausubel (1976), quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, “decora” o conteúdo, que não sendo significativo para ele, é armazenado de maneira isolada, podendo inclusive esquecê-lo em seguida. É o caso de estudantes que depois de fazer a prova, esquecem tudo o que lhes foi ensinado. Aqui podemos observar também que alguns não se dispõem a aprender de maneira “mecânica” e, por isso, acabam não aprendendo de maneira alguma. Esses são aqueles que reprovam até mais de uma vez e para os quais é indispensável utilizar estratégias que contemplem oportunidades de aprendizagem significativa importante para o processo ensino-aprendizagem.

E é a aprendizagem mecânica que leva muitos alunos e até professores a acreditarem que o ensino se efetivou. Esse engano ocorre quando o estudante consegue reproduzir nas avaliações o conteúdo tal qual foi transmitido pelo professor.

Por isso, muitos discentes são aprovados para a série seguinte sem ter aprendido realmente.

Mas o momento da educação é embasado em educação significativa e para esclarecer mais um pouco questões que envolvem a aprendizagem significativa recorreram à contribuição de Santos (2008, p. 33), onde ele diz que: “a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.

Em consonância Marco Antônio Moreira afirma que, a aprendizagem significativa ocorre quando ideias expressadas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe

Na aprendizagem significativa os alunos se interessam por aquilo que, de alguma maneira, os afetar diretamente, envolvendo-os através de técnicas variadas de ensino-aprendizagem, os educandos na reconstrução ativa do conhecimento sistematizado; trabalhar com os alunos (e não pelos alunos); adotar, como forma de trabalho, o método dialético: prática-teoria-prática.

Onde o primeiro passo - a prática - consiste em conhecer, através de um diálogo com os alunos, qual a vivência cotidiana do conteúdo, antes que este que lhes seja ensinado em aula. O segundo passo - a teoria - inicia-se por uma breve discussão sobre o conteúdo, buscando identificar as razões pelas quais ele merece ou precisa ser aprendido. Em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões problematizadoras, levando em conta as suas dimensões científicas, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, etc.

Então, o conteúdo formal, abstrato é apresentado e contrastado com a vivência cotidiana desse mesmo conhecimento, a fim de que os alunos elaborem uma síntese e assumam uma nova postura mental, reunificando o cotidiano com o científico numa nova totalidade concreta. A terceira fase - a prática - se expressa nas intenções dos alunos sobre a possível aplicação do conteúdo aprendido e quais ações se propõem a realizar para que isso aconteça.

Ao apresentar as considerações dos autores cabe-nos questionar: por que a aprendizagem significativa ainda não ocorre na maioria das salas de aula? Como proporcionar aos professores a reflexão necessária para que aconteça a mudança dessa realidade? E por que essa aprendizagem é significativa?

Com esses questionamentos vem a necessidade de utilizar momentos de capacitação formativa para provocar a autorreflexão sobre os conteúdos, o método e as práticas contínuas fora da realidade do alunado.

Mas, contudo, nota-se que o papel da escola e do professor, nos dias de hoje, é buscar resultados de aprendizagem mais consistentes. Sendo assim, autores buscam os principais motivos para repensar o papel da educação e garantir inovação na sala de aula, como: a importância da atualização através da capacitação do profissional

Visto que, aprendizagens consistentes devem ter projetos criativos de ensino apoiando-se de tecnologias, com o objetivo das iniciativas de transmitir aos alunos habilidades como cooperação, pensamento global e engajamento para questões do mundo real, independentemente das metodologias usados.

Entretanto, o profissional da educação só será reconhecido pelas novas gerações de alunos, caso ele acompanhe o novo processo de ensino-aprendizagem e se insira nessa realidade.

Muitos professores continuam com suas aulas tradicionais: carteiras enfileiradas, quadro negro, onde somente o professor fala e os alunos permanecem na posição de passivos do conhecimento. Fugir das aulas teóricas é uma necessidade nos dias atuais.

É preciso reforçar que essa não é mais a rotina do aluno do século. Portanto, o professor que não buscar aprender os novos métodos de ensino será engolido pela tecnologia e deixará de ser referência para os alunos.

Enfim, o novo modo de ensinar é cada vez mais coletivo e o professor que deseje continuar nessa profissão terá que se atualizar constantemente estando em consonância com as tendências mais inovadoras.

Além disso, é preciso considerar que o conhecimento não tem mais fronteiras, ele pode ser acessado em qualquer lugar e esse é um fator muito positivo. No entanto, da mesma maneira como ele se torna extremamente acessível, ele fica mais superficial, afinal todos querem informações rápidas instantâneas e resumidas.

Por isso, fica a pergunta: dentro desse contexto tão acelerado, como fazer com que nossos alunos aprendam e internalizem o conteúdo? É por isso que as novas práticas pedagógicas são fundamentais, elas têm o intuito de desenvolver as competências que o nosso público docente do terceiro milênio precisa.

Sendo possível afirmar que a principal característica da abordagem por metodologias ativas de ensino é colocar o aluno como principal responsável pela própria aprendizagem, que passa a ter participação efetiva na sala de aula, já que exige do estudante ações e construções mentais variadas: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

Essa necessidade de inovar tem a ver com o ato de realizar ações com o objetivo de tornar algo melhor. Inovar na escola é trazer recursos para que o ensino e a aprendizagem sejam cada vez mais eficazes e que acompanhem o progresso dos anos.

Inovação parte do princípio de que existe um objetivo a ser alcançado. Para isso, existe um cronograma e pontos de checagem, que definem a direção e a velocidade certas para se chegar ao resultado esperado. As empresas mais inovadoras, além de gerarem um

fluxo constante de boas ideias, também se beneficiam de uma “cultura de inovação” que solicita, capturam, prioriza e implementa novas abordagens para praticamente todos os aspectos das operações, desde a criação de produtos até a melhoria de processos (Alves, 2013).

Dentre as melhorias de processos relacionam-se as novas abordagens com a Pedagogia do bom senso (1946), onde temos as técnicas Freinet da escola moderna (1964), Freinet das propostas das aulas-passeio (estudos de campo), dos cantinhos pedagógicos (uma forma de estimular o aprendizado por meio de brincadeiras) e da troca de correspondências entre as escolas (socialização de informações e conhecimentos entre os alunos).

Contudo, a grande maioria dos educadores acreditam que inovar é apenas investir em equipamentos tecnológicos garantirá que a escola ofereça aulas dinâmicas, atrativas e interdisciplinares. No entanto, pensar que os aparelhos farão o trabalho do professor é ingenuidade.

Muitas escolas acreditam que apenas levar computadores e outros dispositivos eletrônicos para a sala de aula já está de bom tamanho em matéria de inovação. Contudo, muito além de simplesmente incluir a tecnologia no dia a dia dos estudantes, é preciso inovar nos recursos pedagógicos e capacitar os que irão fazer uso, de maneira com que se dê, de fato, um passo à frente na educação dos alunos.

Diante das inovações a tecnologia está presente na nossa vida contribuindo de forma significativa. Ela mudou a nossa forma de pensar, articular, aprender, nos comunicar, enfim, facilitou a nossa vida com os seus avanços e as crianças que acompanharam essa modernização, ou seja, já nasceram vivenciando a era tecnológica, utilizando a tecnologia nos seus mais variados contextos. Segundo Grubb (2018, p. 39):

[...] Com a internet e os computadores assumindo a frente do palco durante a infância dessa geração, os Millennials cresceram com a tecnologia, o que lhes rendeu esse apelido de “nativos digitais”. O acesso fácil e imediato à informação e a comunicação os torna a primeira geração realmente global. [...]. (Grubb, 2018, p. 39).

Dessa forma, o acesso aos recursos tecnológicos desde o nascimento promove mudanças na formação do sujeito através da acessibilidade, rapidez de informações e estímulos variados.

Porém, com todas as inovações tecnológicas desenvolvidas para informar, a solução, porém, ainda está no mestre, pois este é humano e com ternura, carinho, calor,

poderá resgatar todo o potencial dos nossos adolescentes, com uma educação cognitiva e socioemocional, desenvolvendo uma didática envolvente e motivadora, tentando conhecer, compreender e ser mediador, auxiliando o aluno naquilo que ele precisa para aprender, analisar, compreender, deduzir, sintetizar, aprender a aprender, fazendo com que os alunos deem margem ao seu saber, produza seus conhecimentos, busquem suas informações, resgatem suas atitudes e valores, buscando também o seu ser, pessoa, gente, para a formação de um mundo mais solidário, humano, competente no seu saber científico e capaz de formar uma sociedade de homens justos, dignos e letrados por uma educação integral e libertadora.

1.3.1. Metodologias Inovadoras e seu uso na sala de aula

Esse tópico apresenta um estudo aprofundado sobre as metodologias inovadoras, ou seja, as metodologias ativas diante das competências, tudo para se fazer diferente do que se fazia no passado.

Com o acesso universal à informação, proporcionado pelo advento da internet e das mídias digitais, transformaram radicalmente a sociedade e, com ela, a forma de se relacionar, consumir, trabalhar, aprender e, até mesmo, viver. Essas metodologias de ensino inovadoras estão chamando bastante a atenção de todos os membros da comunidade escolar. Um dos motivos é o foco em tornar a escola um local mais próximo da realidade dos estudantes, sendo necessários estímulos para o aprendizado ser consistente e agregar valor à vida dos alunos. Onde a escola precisa ocupar um espaço de parceira na aquisição do conhecimento.

Já que as pesquisas da neurociência aplicada à educação vêm demonstrando exaustiva e insistentemente, há mais de duas décadas, que a estrutura neurofisiológica que sustenta a aprendizagem não está sendo corretamente estimulada com as atuais metodologias educacionais. Entretanto, nesse novo contexto, insistentemente a educação não pode permanecer a mesma.

O contexto de inovação nas escolas favorece o uso da metodologia ativa. Ela tenta colocar o aluno mais no centro do processo de aprendizagem. Afinal, o estudante que está em sala de aula já tem as informações à disposição dele, tendo como intenção melhorar a qualidade do ensino.

As metodologias inovadoras podem ser definidas como propostas que buscam adotar recursos tecnológicos para engajar e aperfeiçoar o desempenho dos estudantes. A

meta é fazer com que os alunos tenham maior envolvimento com o conteúdo apresentado em sala de aula e passem a ter maior protagonismo na aquisição de conhecimento.

A riqueza na relação de estratégias metodológicas aliada ao uso prévio dessas metodologias, que são oferecidas ao leitor “já testadas”, faz de A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo um excelente guia ao uso de metodologias ativas para todos os professores que ingressam no desafio de mudar para melhorar a educação.

Esse tipo de metodologia surge para superar os modelos tradicionais de ensino, com aulas estreitamente expositivas, onde o aluno é passivo dos conhecimentos, com atitudes de apenas ouvir, memorizar e repetir os conteúdos apresentados. Nessa ótica, o intuito do trabalho docente é o de elaborar práticas pedagógicas com metodologias inovadoras visando o desenvolvimento do ensino na busca de soluções de problemas, em que o estudante tenha autonomia na resolução das problemáticas, de modo que o resultado seja satisfatório e eficaz (Silva; Bieging; Busarello, 2017).

A mudança é hoje uma questão de sobrevivência, e a contestação não virá de “autoridades”, e sim do crescente e insustentável “saco cheio” dos alunos, que diariamente comparam os excelentes filmes e reportagens científicos que surgem na televisão e nos jornais, com as mofadas apostilas e repetitivas lições da escola.

Para que as mudanças aconteçam tende que partir dos professores como agentes de mudanças, através de processos de formação que permitam a integração da TD (tecnologia digital), com base numa abordagem socioconstrutivista com uma adaptação de métodos e técnicas pedagógicas ativas e significativas.

Nessa adaptação, o avanço tecnológico permitiu que o acesso à informação se tornasse muito mais rápido e fácil, e estão auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, trazendo efetivas contribuições a educação presencial e a distância (Almeida e Prado, 2009).

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (Behrens, 2000, p.34).

Arroyo (2000), ao reforçar a ideia de uma nova pedagogia, capaz de recuperar a centralidade do como, comenta que a escola pode ser um espaço facilitador do desenvolvimento ou um entrave para ele. Para que possamos nos encaminhar a uma educação de qualidade, precisamos refletir sobre como nossos alunos aprendem mais. E nesta direção o mesmo autor afirma que os alunos aprendem os conhecimentos que ensinamos através de nossas posturas, dos processos e dos significados que são postos em ação na dinâmica do relacionamento entre professor e aluno (Arroyo, 2000).

Quando fala-se em metodologias inovadoras, entrelaça-se tecnologia. E para saber utilizar essa tecnologia no ambiente escolar como metodologia é preciso compreender o que esse termo significa realmente. Segundo o dicionário de significados online, tecnologia é: qualquer produto científico que envolva métodos, instrumentos e técnicas com o objetivo de facilitar a revolução de algum problema. Ela é a aplicação do conhecimento em áreas diversas. Ou seja, qualquer mecanismo que seja ferramenta ou metodologia que busque facilitar uma ação é uma forma de tecnologia.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018. p.7).

Nesse contexto, é preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas tecnologias digitais da informação e comunicação-TDIC.

A investigação tem demonstrado que a integração dos recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem exige a alteração das práticas de ensino dos professores para que os resultados sejam visíveis nas aprendizagens dos alunos (Miranda, 2007). Ensinar a trabalhar em rede, a desenvolver a criatividade, a resolver problemas e a aprender ao longo da vida, são capacidades que se espera que os professores ajudem a desenvolver nos alunos.

Graças à era digital, com o auxílio de novas estratégias e tecnologias, o professor compartilha com os estudantes o conteúdo que foi previamente preparado e selecionado. Para isso, pode fazer uso de plataformas de aprendizagem virtual, blogs, redes sociais e

recursos de nuvem: Google drive, Facebook, Twitter, Youtube, Slideshare, Whatsapp, entre outros.

Outra forma de trabalhar na era digital é aderir também à aprendizagem baseada em jogos digitais, onde nos dias atuais, plataformas digitais já oferecem jogos educativos para os diversos níveis de ensino (Prensky, 2012).

De acordo com Piaget (1973, apud Almeida, 2003) conforme a criança se desenvolve, os jogos passam a se tornar mais significativos, pois, manipulando os recursos, ela passa a reconstruir objetos, reinventando situações, o que exige uma adaptação dos objetos.

Mas Chateau (1987, p.21) ainda alerta que a educação não se baseia unicamente nos jogos:

[...] a escola deve se apoiar no jogo, tomar o comportamento lúdico como modelo para confirmar o comportamento escolar. Mas é preciso considerar que há diferenças a separar o jogo do trabalho. [...]. Uma educação baseada simplesmente no jogo (diversão) seria insuficiente, pois isolaria o homem, transformando o viver num mundo ilusório. [...]. Por outro lado, uma educação baseada simplesmente no trabalho [...] no sentido restrito de produzir mercadorias, produzir resultados a qualquer preço, criaria um ser formal, técnico, destruindo dentro de si o sentido da vida, da participação, da construção e da satisfação do próprio viver (Chateau, 1987, p.21).

Uma forma de planejamento para o uso da tecnologia também passa pela aprendizagem baseada em projetos que, “é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções” (Bender, 2014, p.9).

[...] os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos (kenski, 2012, p.66).

Nesse sentido, “inovar” o ensino ultrapassa a inserção dos melhores e mais recentes artefatos digitais nas salas de aula e uma boa conexão em rede. É preciso superar a aprendizagem técnica de uma máquina, um programa ou software.

Para “inovar” considera-se necessário que o docente tenha clareza do ideal de homem do qual pretende formar por meio do seu trabalho pedagógico. Implica em selecionar as formas (métodos, artefatos) para atingir a formação humana almejada e buscar/planejar uma didática que considere as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas.

Pois, já não é possível pensar hoje num ensino à base de quadro negro, giz e livro didático somente, pois o aluno de hoje vive em um mundo basicamente virtual, estando assim bem mais além dos métodos de ensino característicos de uma escola mais tradicionalista que priorizava as diversas ferramentas possíveis (Oliveira, 2012). Tal ideia reforça a necessidade que o professor tem de se preparar para receber esse aluno, e de prepará-lo para a sociedade que o espera.

Desta forma, o professor que faz uso das TIC, deve utilizar-se de programas e ferramentas que lhe proporcionem a interação individual e coletiva com os seus alunos para que todos possam atingir as mesmas competências em sala de aula.

Existem algumas metodologias ativas que podem ser implementadas para realizar a inovação com as TIC na escola de forma efetiva, como: Game-based Learning, Ensino Híbrido e Inteligência Artificial entre outras.

Porque, a tradicional ideia de que o conhecimento em sala de aula está centrado apenas no professor ou no aluno tem dado espaço para outra forma de pensar a educação.

Agora vemos o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em uma via de mão dupla em que ambos aprendem e se desenvolvem.

No entanto, trata-se de um modelo ainda muito sutil, pois estamos em um processo transitório, caminhando em direção à mudança. Devido termos ainda enraizados em nossa cultura escolar o modelo antigo, mas é importante dizer que a mudança começa a partir do que fazemos de nossa prática cotidiana.

Pensando nisso, a seguir relacionam-se alguns pontos importantes que ajuda a repensar nas práticas metodológicas de sala de aula.

1.3.2. Metodologia do conhecimento integrado e participativo

Uma das principais queixas dos estudantes é a falta de aplicação prática daquilo que aprendem na escola. Ao contrário do que muitos professores pensam isso não precisa

continuar assim. Os conceitos que compõem o currículo escolar estão sim, presentes no nosso cotidiano, e fica mais fácil enxergá-los se forem trabalhados de forma integrada.

Integrar as práticas de conhecimento de forma interdisciplinar, consistente em usar duas ou mais disciplinas escolares para trabalhar em situações reais.

Para Pistrak (2009) o fim da educação deve ser o de permitir o reconhecimento da “realidade atual”, fazendo com que os alunos compreendessem a dialeticidade da realidade, as suas contradições, o seu movimento e as interconexões existentes entre os diferentes fenômenos físicos e sociais.

1.3.3. Metodologia do aluno protagonista

A BNCC defende a aplicação dos conhecimentos na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante, tanto em sua aprendizagem como na construção de seu projeto de vida.

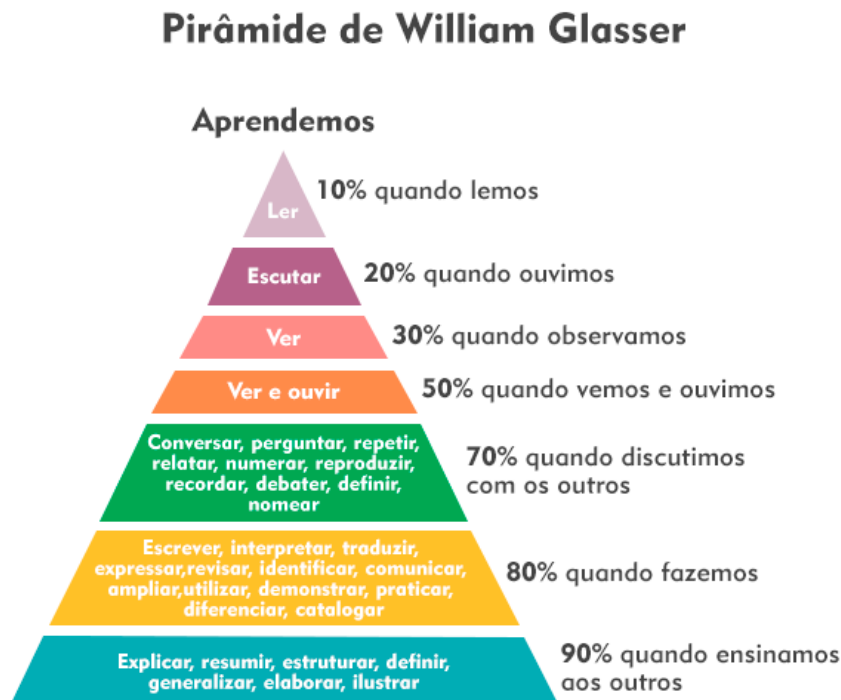
O protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, expressando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontrar as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

A ideia do aluno como protagonista é permitir que ele seja o principal ator em seu processo de aprendizagem. Não se trata de sobrecarregar o estudante, mas de permitir que ele fale e tenha um papel ativo dentro da escola.

Da mesma forma, o protagonismo em sala contribui para aulas dinâmicas, divertidas, estimulando a participação dos alunos e a criatividade nos estudantes, favorecendo a formação de um sujeito crítico e inovador.

O aluno protagonista aprende mais do que o coadjuvante. Prova disso é que as atividades associadas ao protagonismo – como debate, prática, interpretação, expressão, elaboração, entre outras – são capazes de proporcionar um aprendizado de 70 a 80%, conforme a Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser. Já as práticas associadas ao aprendizado passivo – como ler, escutar e ver – conseguem alcançar um aprendizado entre 10% e 50%.

FIGURA Nº 02: Pirâmide de William Glasser



Fonte: <http://www.incape.net.br/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/>

O aluno protagonista acaba desenvolvendo naturalmente mais responsabilidade e autonomia, já que não existe a opção de ele apenas sentar em frente ao professor de forma estática, talvez absorvendo a informação, talvez divagando. As atividades didáticas, quando trabalhadas visando o protagonismo, exigem ações práticas. Isso obriga o estudante a “correr atrás”, pesquisando por conta própria e buscando soluções e argumentos.

Na cultura maker “faça você mesmo, o aluno é o protagonista de seu conhecimento, com os erros e acertos dos jogos. Isso acontece porque com o movimento maker ele tem a oportunidade e os recursos necessários para desenvolver e testar novas ideias.

1.3.4. Metodologia de projeto: O novo olhar na aprendizagem

A metodologia de projeto é uma proposta da educação voltada para a formação de competências, onde a aprendizagem não se torna passiva, verbal e teórica, mas que tenha a participação ativa dos alunos.

Na educação atual, onde a sociedade é imersa em conhecimentos, há uma tendência de intelectualização, participação e criatividade de todo o processo político, social, econômico, ético/estético e também o educacional onde implica mais conhecimento, informática, domínio de idiomas, enfatizar habilidades, comunicação e cognição, flexibilidade de raciocínio, resiliência para superar adversidades, capacidade de empreender, administrar, gerenciar, lecionar, criar, inovar.

Nesta sociedade do conhecimento onde há a exigência de um indivíduo crítico, ativo, criativo e reflexivo, a presença das novas tecnologias no setor educacional requer profundas modificações de formação e preparação dos professores e alunos, e nesta perspectiva a escola ainda se encontra defasada, mesmo sentindo esta real necessidade de mudança, requer do professor/educador um novo jeito de ensinar/educar, proceder, aprender e mudar. Desarticulando formas tradicionais de trabalho neste novo contexto de ensino, o aprendizado de disciplinas isoladas deve criar situações de aprendizagem que possibilitem aos alunos relacionar suas vivências, experiências, com as problemáticas históricas inerentes à sociedade, localidade, região, o local e o global, resgatando o passado e projetando o futuro.

O projeto se identifica pelas etapas, e é na condição de orientador de etapas, de desafiador e questionador, que o professor sai da sua solidão da frente da sala de aula e fica lado a lado com seus alunos, assumindo, inclusive, uma posição de aprendiz junto a eles, estabelecendo um diálogo mais aberto e empolgante, o que leva à formação de novos vínculos de amizade e confiança, favorecendo em muito a aprendizagem.

Atualmente, são exigidas algumas habilidades aos professores, como: formar indivíduos com uma visão mais global da realidade, vincular a aprendizagem a situações e problemas reais, preparando o aluno para aprender durante toda a vida.

Diante disso, Moura & Barbosa (2006) propõem que os alunos, ao desenvolverem seus projetos de trabalho, estejam desenvolvendo, ao mesmo tempo, conhecimentos e habilidades que são comuns às atividades de desenvolvimento de projetos e de pesquisas em geral, com tudo, baseado na problematização da situação real. Segundo os autores:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a

orientação do professor visando à aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores (Moura e Barbosa, 2006, p.12).

O aluno deve ser envolvido no problema, ele tem que investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento, enquanto o professor o responsável pela aprendizagem do aluno tornando-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos, o levantador de questões e o parceiro na procura de soluções dos problemas, gerenciando todo o processo de desenvolvimento do projeto e coordenando os conhecimentos específicos para o ensino de forma ativa, consciente e crítica, a mudança.

1.4. Uso de aplicativo móvel na sala de aula

Os dispositivos móveis e seus aplicativos estão cada dia mais interessantes, acessíveis e intuitivos. Na educação, os aplicativos devem tirar proveito da interatividade para compartilhar informações e experiências, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, socioemocional favorecer atividades colaborativas entre os estudantes.

De acordo com Moran (2006, p.32), “é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno”. Chegando ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off-line.

Na escola, a proposta de utilização da tecnologia disponível nos aparelhos móveis de comunicação, o celular, deve fazer parte do processo educativo, pois contribui para o desenvolvimento intelectual e valores, bem como para a interação sociocultural do indivíduo.

Os celulares na sala de aula têm infernizado a vida de professores. Um verdadeiro vício nos fones de ouvido e na facilidade de andar com uma câmera, uma músicoteca, um gravador, um computador e muito mais (em 10 centímetros quadrados) é um dos grandes problemas enfrentados nas salas de aula. Mas o que fazer? Combater, abolir, confiscar, proibir?

Uma coisa é fato. Não vamos conseguir convencer jovens a não utilizarem seus aparelhos. O aparelho é uma propriedade privada do indivíduo, ou seja, não pode ser confiscado. Então se não podemos com o inimigo temos que nos aliar a ele. Toda essa tecnologia comprimida em alguns centímetros quadrados pode servir como excelente ferramenta pedagógica e disciplinar.

O simples ato de proibir o uso de celulares não é eficiente para impedir que haja distração dos alunos. Vale lembrar que, antes dos smartphones, conversas paralelas e mensagens em papel já desviavam a atenção dos estudantes.

A questão principal para impedir a dispersão está no conteúdo. O aluno precisa entender que a matéria faz sentido. E, mais do que isso, ele deve ser imerso no assunto apresentado. Para atingir este objetivo, nada melhor do que o uso da tecnologia em sala de aula.

Isso mesmo, câmeras, gravadores, bluetooth, música, vídeos, jogos e internet são ferramentas pedagógicas muito eficazes em muitos tipos de atividades pedagógicas. Gravação de uma aula expositiva, produção de vídeos, montagem de aulas com imagens e fotos, situação é a pesquisa no Google, os Dicionários, Wikipédia e sites são instantaneamente acessados. E por que não usá-los a nosso favor. A favor do aprendizado.

Mas e como usar como questão disciplinar? É simples. Uma das grandes dificuldades é manter alunos, principalmente do ensino fundamental, sentados e em silêncio após uma atividade. Agora se você propor que, após a atividade realizada, eles estarão liberados para ouvirem suas músicas em seus fones, desde que permaneçam sentados e em silêncio, a aceitação será positiva. Além disso, cultive muito sua paciência para gerir esse uso, pois, como sempre, eles tentarão ultrapassar os limites que você impuser.

O fato é que temos que nos adaptar a essa realidade. E o vício tecnológico é uma delas. Então vamos tentar converter seus efeitos negativos em efeitos positivos. Criar possibilidades. Negociar situações e diminuir conflitos. Tudo é possível. E é também difícil, mas afinal as coisas boas e positivas não são fáceis.

Aliás, a utilização de diversos tipos de tecnologias digitais com internet por adolescentes, sobretudo os dispositivos móveis e portáteis, como telefones celulares, smartphones, tablets, leitores de livros digitais (e-readers), podem apoiar na realização de atividades escolares, já sendo um consenso no cotidiano do aluno, bem como a forma natural como ele se inserem na rotina de vida deles (Oliveira; Guimarães; Lorenzetti, 2016). Possibilitando assim, o acesso a informações e a inserção do indivíduo em múltiplos contextos (UNESCO, 2013).

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma

nova modalidade de educação, a aprendizagem móvel (Conforto e Vieira, 2015, p. 45).

Cada uma das tecnologias traz um benefício e uma usabilidade diferente, sendo aplicada em diversas situações cotidianas dentro do cenário educacional. (Saboia, Vargas, Viva, 2013).

Apps, Aplicativos ou até Aplicações, são softwares que têm por objetivo ajudar o usuário a fazer determinadas tarefas, funções ou simplesmente passar o tempo lendo notícias ou jogando. Os aplicativos já existem há muito tempo, mas somente com a popularização dos smartphones e mais tarde dos tablets é que o termo tornou-se conhecido (Lucca, 2013, p. 5).

É na sala de aula que a tecnologia móvel causa polêmicas, já que em algumas redes de ensino o uso do celular foi proibido por causar grade distração aos alunos.

Mas foi devido às múltiplas funções dos smartphones, acessando de forma quase instantânea qualquer informação e ampliando o olhar deles para diferentes realidades, que se tornou poderoso em pesquisas. Tornando-se uma estratégia metodológica eficaz e um forte aliado dependendo da conscientização do alunado.

A UNESCO 2013 publicou um guia com recomendações para que o governo desenvolvesse políticas públicas no uso do celular como recurso educativo na sala de aula.

- Criar e atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel;
- Conscientizar sobre sua importância;
- Expandir e melhorar opções de conexão;
- Ter acesso igualitário;
- Garantir equidade de gênero;
- Criar e otimizar conteúdo educacional;
- Treinar professores;
- Capacitar educadores usando tecnologias móveis;
- Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móvel;
- Usar tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional.

Ao utilizar o celular como uma ferramenta estratégica para estimular os estudos é fazer o aluno entender o conteúdo de outro ângulo, o aprendizado ficou mais dinâmico e interativo, assim como assistir a um vídeo complementar sobre o tema a ser estudado, acirrando a curiosidade do alunado.

Nessa perspectiva, a escola atual precisa aprender a lidar com essa nova realidade e perceber que a utilização de aplicativos móveis no ensino pode contribuir e facilitar a

abordagem de conteúdos complexos de disciplinas, ressignificando conhecimentos e relações em sala de aula e proporcionando novas formas de aprendizagem.

Assim como vantagens, estudos apontam algumas desvantagens quanto ao uso dessas ferramentas tecnológicas digitais móveis, como a tela de tamanho reduzido e que dificulta a realização de tarefas de leitura mais densas, capacidade de memória, tempo reduzido da autonomia da bateria, variação na velocidade das redes wireless, a falta ou falha nas redes de Internet fixas e falta de um teclado adequado.

Porém, tem-se a impressão de que, nesse caso, as vantagens superam as desvantagens, pois as tecnologias móveis proporcionam a autonomia para o aprendiz se organizar a seu modo, a mobilidade de estar em qualquer lugar onde haja conexão e no momento mais adequado, a facilidade de entendimento por poder interagir com outros aprendizes e também a flexibilidade aproximando as partes envolvidas na atividade, visto com mais entusiasmo principalmente durante a pandemia, já que alunos em condições precárias, apoiavam-se apenas no uso do celular para acessar as aulas e não perder o ano letivo.

Sendo assim, temos que celebrar a entrada neste mundo virtual, mas temos que lamentar que tenha sido dessa forma, sem planejamento. Talvez alguns ficaram com imagem negativa do ensino remoto.

1.5. Inovação x Paixão dos estudantes pelo aprendizado

Em algumas escolas crê-se firmemente que é a paixão do aluno a responsável por definir como ele aprenderá. O modelo está centrado nesse princípio, que tem inspiração em escolas inovadoras ao redor do mundo. Nessas escolas o professor não é visto como um profissional pronto.

A instituição considera que, assim como o aluno, ele está em constante formação. E é a consciência sobre sua condição de *aluno que veio antes* que o habilita a avaliar o próprio trabalho, entendendo seu papel na preparação dos alunos para a vida. O ensino é personalizado para extrair o melhor de cada aluno.

Em outras escolas propõe a pensar o currículo de acordo com o interesse dos alunos e também na cidade. Onde os estudantes são igualmente valorizados enquanto protagonistas de seu desenvolvimento, sendo as habilidades e os conteúdos trabalhados de forma contextualizada. Sua filosofia encara o currículo como algo vivo, que deve ser

construído e vivenciado em sintonia com as demandas e necessidades coletivas e individuais.

Conclui-se que, a paixão pela docência desencadeia as metodologias a autorreflexão as inovações ao longo do tempo, o avanço da tecnologia, a mudança de processos, a criação de novos trabalhos e a exclusão de outros e o exponencial crescimento da inteligência artificial estão contribuindo para a modificação das competências necessárias para desenvolver um negócio.

Porém algumas competências são fundamentais como, por exemplo, a autoconfiança, foco, disciplina, liderança, integridade, otimismo, paixão pelo que faz a persistência, a responsabilidade e a visão estratégica. Por fim, ninguém terá todas as competências, mas o que faz a diferença é a capacidade que a pessoa possui de desenvolvê-las (Mendes, 2017).

1.6. Como as práticas inovadoras aparecem na base nacional comum curricular?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz parte de um projeto completo e complexo, com o propósito de acabar com as disparidades existentes no País e regulamentar as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas em sala de aula.

A BNCC tem sido um dos assuntos mais falados na educação ultimamente. Trata-se de um documento norteador e que mais recebeu sugestões e contribuições na história do país!

Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017 a partir de então tornou-se uma temática constante nos espaços escolares públicos brasileiros, principalmente na educação básica.

Desde sua implementação, a ideia é que tanto escolas públicas quanto privadas tenham o mesmo currículo a ser repassado para os educandos em seus diferentes níveis de ensino. Assim, o objetivo é igualar a construção do conhecimento para gerar objetivos de aprendizagem comuns a todos.

Apresentando um conjunto de objetivos de aprendizagem que sejam comuns às crianças e adolescentes em idade escolar, a fim que equiparar o conhecimento básico desses educandos, além de promover uma ação formativa voltada para a educação integral pautada no desenvolvimento de dez competências, expressando assim, o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento,

reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros.

Além de regulamentar quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, com intuito é promover e garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes e as chamadas competências socioemocionais, que têm sido apontadas como imprescindíveis à formação integral dos alunos. Essas competências cobrem, principalmente, cinco campos: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento. Esses campos, por sua vez, estão relacionados a comunicação, criatividade, curiosidade e criticidade – competências que, juntas, produzem inovação e preparam o estudante para os desafios do alunado.

A Base entende que o país é diverso e que escola deve estar aberta para atender todos, que seja inclusiva e que aceite o diverso, garantindo a educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

Em virtude disso, secretarias Estaduais e Municipais de Educação, professores, coordenadores, gestores, têm mobilizado diferentes ações para implementar a BNCC no contexto escolar. No entanto esse documento traz à tona outra questão que também circula nos espaços educativos, que é a (re) elaboração dos currículos escolares.

As dez competências da BNCC são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural. Mas, para o aluno ser capaz de exercer plenamente todas elas, não basta práticas em sala de aula. Elas demandam a incorporação de mudanças nos vários âmbitos da escola.

Essas competências preveem a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios. Essas competências guiaram a elaboração da BNCC e implicam em uma desvinculação da escola do passado, que valoriza a memorização de conteúdo.

Para garantir que as mudanças cheguem às salas de aula na base nacional curricular (BNCC) aparecem as práticas inovadora. Nas instituições escolares os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação.

Gestão, formação de professores, processos de avaliação e o próprio projeto político-pedagógico (PPP) são pontos que deverão ser repensados para que tudo esteja alinhado com os princípios da BNCC. A autonomia, por exemplo, é uma capacidade em destaque no documento, então, necessita ser vivenciada também no cotidiano escolar. “Estudos internacionais mostram que o estudante que desenvolve criatividade, cooperação, autoconhecimento e resiliência estão mais preparados para construir relacionamentos, continuar estudando, ter renda estável e cuidar da sua saúde,” afirma Simone André, gerente-executiva de Educação do Instituto Ayrton Senna.

Percebe-se que inovar é encontrar formas de potencializar as ações de ensino e aprendizagem utilizando meios que motivem que engajem os estudantes, mas que, sobretudo, façam sentido na educação e não seja apenas um trabalho a mais para pais e estudantes, ou um investimento ainda maior para a instituição.

Defende-se que a inovação em sala de aula é muito mais metodológica do que tecnológica e cabe aos educadores, na troca com os estudantes, desenharem o melhor caminho para colocar em prática processos realmente inovadores.

Os passos devem ser dados de acordo com o momento em que cada instituição se encontra, de forma sustentada, incremental, com foco no estudante, não só nos aspectos cognitivos, mas pensando em processos educacionais que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico, da colaboração, da comunicação e da criatividade.

O documento reforça que, assim como o desenvolvimento cognitivo, as competências socioemocionais deverão ser aprendizagens essenciais nas salas de aulas.

De acordo com a BNCC, é essencial que os estudantes sejam capazes de:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Se as crianças aprendem habilidades socioemocionais, elas vão ter consciência de quem são, quais são seus pontos fortes, como se desenvolver e trabalhar essas áreas. O intuito desta inclusão é engajar os alunos nas salas de aula e com o seu próprio aprendizado, sabendo que cada um deles tem seus potenciais a serem explorados.

As principais competências que permeiam o aprendizado socioemocional são autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Em torno desses pontos que se constrói um aprendizado significativo no estudante.

O que significa cada um deles?

- Autoconsciência: Identificar emoções, ter percepção afiada, reconhecer pontos fortes, desenvolver autoconfiança e auto eficácia;
- Consciência social: Saber olhar as coisas em perspectiva, desenvolver empatia, apreciar diversidade e respeitar os outros;
- Autogerenciamento: Aprender a controlar impulsos, saber lidar com estresse, ter disciplina, automotivação, buscar objetivos, construir habilidades organizacionais;
- Habilidades de relacionamento: Comunicação, engajamento social, construir relações e saber trabalhar em grupo;
- Tomada de decisão responsável: Identificar problemas, analisar e avaliar situações, solucionar problemas, refletir, ter responsabilidade ética;
- Com a aplicação destas habilidades nas escolas, as competências socioemocionais geram impactos positivos em várias esferas da vida do alunado;
- Na aprendizagem: geram ambiente mais favorável à aprendizagem e melhores resultados dos alunos nas disciplinas curriculares tradicionais;
- No desenvolvimento integral: preparam os estudantes para estar no mundo, compreender os diferentes, serem críticos e atuantes e tomar decisões pautadas na ética. Ajudam-nos a construir seu projeto de vida e a se capacitar para o mundo do trabalho;
- Na promoção de equidade: dialogam com as necessidades da sociedade civil, mobilizam famílias e contemplam seus anseios, suprem carências de oportunidades e geram impacto nos indicadores sociais;
- Na mudança cultural: transformam o currículo e a escola, estimulam a atitude cidadã, contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de paz.

É importante ressaltar que a ideia da BNCC não é transformar essas competências, necessariamente, em componente curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. Muitas dizem respeito ao desenvolvimento socioemocional que, para acontecer de fato, deve estar incorporado ao cotidiano escolar, permeando todas as suas disciplinas e ações.

A base determina que, ao longo da educação básica, os estudantes devem desenvolver essas dez competências gerais, tanto cognitivas quanto socioemocionais, que incluem o exercício da curiosidade intelectual, o uso das tecnologias digitais de comunicação e a valorização da diversidade dos indivíduos.

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artística cultural;
- Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local,

regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dentro do ensino-aprendizagem, é necessário levar alguns fatores em consideração.

O professor é o grande líder dentro de sala de aula e é sua tarefa tornar o aprendizado o mais efetivo possível. Logo, ele deve ter alguns pontos de reflexão e ação para exercer um melhor trabalho. Em concordância com as competências o docente deve incentivar o pensamento crítico e a visão questionadora nos seus alunos. Nesse sentido:

- Deve sempre relacionar a disciplina com situações práticas do cotidiano. Dessa forma, o aluno poderá assimilar o conteúdo com mais facilidade, já que vai lembrar as situações da sua própria vida durante os estudos;
- Deve estimular o aluno a avaliar diferentes pontos de vista, de forma que ele aprenda que a opinião do outro não invalida a sua e, com isso, desenvolva o respeito e a tolerância;
- Deve desenvolver sua metodologia expositiva, trazendo o conteúdo de forma mais dinâmica para atingir melhor o seu alunado;
- Deve colocar-se no lugar de aprendiz, sabendo que cada indivíduo é um mundo diverso e cada aluno carrega experiências e pode ensinar muito;
- Deve estimular o aluno a ter um conceito positivo sobre si mesmo. Dessa forma, o discente poderá aceitar seus pontos de melhora e investir nas suas habilidades naturais;

- Deve criar situações para que os alunos sejam participantes ativos na escolha da melhor forma para assimilar um conteúdo relevante;
- Deve mostrar motivação em seu exercício profissional. Nada entusiasma mais um aluno do que ver os olhos brilhantes de um educador apaixonado pelo que faz;
- Deve entender que o erro é uma importante etapa do aprendizado e mostrar isso para sua turma, diminuindo o bloqueio emocional criado pelo medo de expor as dificuldades e as falhas para os companheiros de sala;
- Deve trazer situações em que haja estímulo ao trabalho em grupo, melhorando, desse modo, a interação entre a turma;
- Deve respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, acelerando o conteúdo para os que estão mais avançados e retomando os principais tópicos com aqueles que ainda não dominaram o determinado conteúdo;
- Deve trazer um ensino divertido para sala de aula, com bom-humor e ludicidade;
- Deve trazer uma problematização de questões atuais para motivar a reflexão em sala;
- É responsável por criar um ambiente de parceria e confiança entre os alunos, de forma que cada um possa contribuir com o aprendizado de seu colega;
- Podem promover a experiência e a experimentação como formas de aprendizagem por meio de um material didático diferenciado;

Podendo levar o ensino para além da sala de aula, fazendo passeios educativos com os estudantes e visitas a pontos históricos é uma grande oportunidade para o aprendizado.

Esse documento, a partir das áreas de conhecimento, apresenta assim, unidades temático-práticas de linguagem relacionadas a objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas. Para além do documento normativo que ora se apresenta,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) carrega, em si, o sonho iluminista de uma universalização de direitos no tocante ao acesso ao conhecimento acumulado e à qualidade da educação que se realizaria pela distribuição igualitária e isonômica desses conhecimentos. Sonho esse que foi apropriado pela burguesia para legitimação de seus interesses com o estabelecimento de crenças e padrões adequados em uma sociedade marcada pela desigualdade (Cury, Reis, Zanardi, 2018, p. 53).

Sobretudo, a comunidade escolar deve compreender o que se entende por currículo, uma vez que ele é o documento mais “vivo” da escola, aquele que deve de fato refletir as vivências dos educandos, conforme Silva (2019).

O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados. Nas teorias do currículo, entretanto, a pergunta “o quê” nunca está separada de uma outra importante pergunta: “o que eles ou elas devem ser?” ou, melhor, “o que eles ou elas devem se tornar?” Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo (Silva, 2019, p. 15).

Na busca ou na tentativa de (re) formular o currículo escolar é que muitos professores têm se deparado com algumas inquietações e perspectivas de como inserir os pressupostos da BNCC no seu cotidiano, ou seja, na sua atuação pedagógica em sala de aula.

Ensinar é perseguir, conscientemente, objetivos intencionais, tomar decisões consequentes e organizar meios e situações para atingi-los (Shavelson & Stern, 1981). Nesse sentido, como qualquer outro profissional, um professor age em função de ideias, de motivos, de projetos, de objetivos, em suma, de intenções ou de razões das quais ele está “consciente” e que ele pode geralmente justificar, por exemplo, quando o interrogamos sobre sua prática, seus projetos ou suas decisões. Em suma, pode-se dizer que, de um modo geral, um professor sabe o que faz e por que faz. Esse conhecimento se refere concretamente a comportamentos intencionais dotados de significado para o professor; esse significado pode ser “verificado”, de um certo modo, no discurso (verbal ou mental) que ele elabora ou pode elaborar, quando necessário, a respeito de suas atividades (Tardif, 2014, p. 208).

Corroborando com Tardif (2014), é por meio do discurso que os docentes nos mostram a sua prática, o seu conhecimento, o engajamento no fazer pedagógico, a sua perspectiva inovadora.

São através da capacitação formativa e demais cursos de formação continuada que esses discursos a respeito da BNCC, o interesse em participar de discussões acerca do

currículo, chama a atenção para a constante necessidade de modelos de planos de aula que se adequem à realidade atual, frente a esses documentos, não deixando outra saída senão a reflexão para o fazer pedagógico na escola, em especial na sala de aula com os alunos. Inquietando-se a perspectiva docente para as inovações de acordo com a BNCC.

Um currículo construído na perspectiva da Educação Integral precisa dar respostas teóricas e práticas para o porquê, o que, onde, quando e como ensinar e avaliar aprendizagens. Mas não só: estas precisam estar contextualizadas a um território, oferecendo oportunidades para que os alunos se desenvolvam integralmente.

Para responder a este pressuposto o objetivo foi analisar-se uma proposta de trabalho com pedagogia de projetos, visando encontrar soluções para a falta de motivação, fator determinante para a aquisição da aprendizagem, proporcionando ao aluno posicionar-se de maneira crítica, criativa, reflexiva e construtiva frente à família, escola e comunidade nas soluções dos problemas. O professor neste contexto, é o mediador, o estimulador, articulando a experiência extra e intraclasse, em que o aluno reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento.

Segundo Nikitiuk:

Uma nova concepção de ensino, contudo, está sendo esboçado. Fundamentada principalmente nas teorias de Piaget e Vygotsky, a concepção construtivista fornece subsídios para a superação das aulas expositivas como metodologia exclusiva, apontando caminhos para um ensino que estimule o desenvolvimento cognitivo dos alunos em direção a níveis qualitativamente superiores (Sônia, 1999, p. 75).

Um dos objetivos do atual currículo é contribuir para a construção da cidadania. Na aprendizagem é importante criar situações que possibilitem aos alunos relacionar suas vivências, experiências, com as problemáticas dos temas estudados inerentes à sociedade, localidade, região, o local e o global, resgatando o passado e projetando o futuro.

A BNCC, por sua vez, exige explicitamente a elaboração de projetos pedagógicos que definem a identidade, os objetivos, competências, habilidades e metodologia a serem desenvolvidos pela escola, baseado neste parecer da Lei, – esta nova postura pedagógica foi introduzida através de projetos de trabalho que é um plano de trabalho com atividades diversificadas gerando situações de aprendizagem que favorecem aos alunos à busca e produzir os conhecimentos. É neste contexto que problematiza-se: A pedagogia de projetos faz com que haja maior motivação no ensino-aprendizagem das disciplinas.

A implementação da BNCC no cotidiano escolar gera perspectiva na capacitação docente, a respeito das perspectivas dos professores quanto à forma que se autoavaliam em relação à apropriação da BNCC, sobre as dificuldades em atuar com o documento em resposta ao discurso da necessidade de adaptação, como algo imposto, inquestionável. Com isso, nos apropriando do discurso de Cury, Reis, Zanardi (2018), compreendemos que:

Sob uma perspectiva freiriana, não há o desprezo ao conhecimento acumulado historicamente, mas um cuidado democrático e dialógico na construção da proposta curricular. A problematização e a horizontalização das relações são fundamentos de um diálogo que se pretende emancipatório em uma proposta curricular. Compreender a BNCC e sua proposta de currículo nacional a partir de Freire são, primordialmente, rejeitar que a escola, os educadores e os educandos são tábulas rasas e serão reprodutores de conhecimentos, habilidades e competências seleciona-os a priori (Cury, Reis, Zanardi, 2018, p. 121).

Nesse sentido, os conhecimentos docentes constituídos no próprio fazer pedagógico entrelaçam-se com os novos conhecimentos e demandas provenientes da BNCC, e que estes não podem ser desconsiderados em detrimento de proposições que se fazem atuais, nas então não novas no contexto educacional. Conforme afirma Garrido (2017), a sala de aula atua também como um espaço formativo para o professor, e é a partir dessas vivências que ele se constitui e constrói a sua trajetória educacional.

A BNCC, na verdade, traz um grande diálogo com os documentos que o antecede e necessita desse apoio, uma vez que por si só não é suficiente para dar apoio às práticas pedagógicas dos educadores brasileiros.

O desafio, portanto, é complexo, pois impacta não apenas os currículos, mas processos de ensino e aprendizagem, gestão, formação de professores e avaliação. Mas os resultados, certamente, justificam tamanho desafio - e trazem a inovação que as escolas tanto procuram.

Nessa perspectiva de se trabalhar em consonância com as competências da BNCC em sala de aula, serão necessárias para essa realidade as devidas medidas a seguir:

1.6.1. Olhar para si mesmo e refletir sobre suas próprias práticas

Para trabalhar com as competências gerais, o professor terá que desenvolvê-las em si mesmo, além de rever posturas, atitudes e comportamentos para que possa ensinar pelo exemplo. Será necessário refletir sobre quais aspectos de sua disciplina contribuam para o desenvolvimento das dez competências e incluí-los, com intencionalidade, no planejamento das aulas. Isso não deve ser feito de maneira isolada.

Neste contexto, Paulo Freire é um dos autores precursores da base reflexiva que se apresenta como possibilidade de desenvolvimento profissional dos professores. Nas obras do autor, encontramos contribuições significativas sobre a reflexão da ação educativa. O conceito de reflexão é algo que perpassa quase todas as obras de Freire. Segundo o autor: - Quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. “[...] Esse procedimento faz com a que a prática se dê a uma reflexão e crítica” (Freire, 1993 p. 40).

1.6.2. Trocar experiências entre seus pares

Uma sugestão é o docente assistir a aula do colega e dar a ele um parecer. Outra opção é ter nas escolas um professor-coordenador por área de conhecimento que sirva de apoio aos demais. Os dois tipos demandam maturidade e abertura para receber e fazer críticas e sugestões, o que acaba sendo um exercício coerente para quem precisará estimular o mesmo entre crianças e jovens.

O professor é mentor, mediador e facilitador dos estudantes no desenvolvimento das competências. Ele entra no lugar de parceiro do aluno e para isso tem que ser suportado por formação e materiais de apoio. Como vai seguir as competências que valorizam cooperação, criatividade, orientação de projetos de vida se não praticar isso na escola.

1.6.3. Apostar nos espaços de convivência

Nessa perspectiva, espaços de convivência ganham relevância, o que não combina com salas de leitura, bibliotecas e laboratórios fechados. Muitas vezes, colocar isso em funcionamento não exige grandes investimentos em infraestrutura, mas sim ajustes em

limpeza e manutenção. Será necessário criar espaços de diálogo e debate de ideias, construir ambientes acolhedores -como a instituição de ensino trabalha para combater preconceitos, bullying e evitar a violência? - e estabelecer mediação de conflitos.

1.6.4. Convidar alunos para participar das decisões

Há várias maneiras de envolver os estudantes. Convidando-os a participarem da elaboração de regras de convivência e mesmo na tomada de decisões para resolver questões da escola e na participação de projetos. Essa autonomia pode ser gradual, de acordo com a faixa etária.

1.6.5. Colocar a avaliação a serviço da aprendizagem

Será necessárias mudanças para avaliar questões que têm mais relação com desenvolvimento do que com absorção de conteúdo.

Quaisquer que sejam as propostas, elas devem estar mais alinhadas com a avaliação formativa ou contínua, em que a aprendizagem é examinada constantemente, por meio das atividades realizadas em aula, como auto avaliação, observação, produções, comentários, criações e trabalhos em grupos. Essas abordagens permitem acompanhar o desenvolvimento das competências, identificar dificuldades e planejar práticas específicas para permitir que todos avancem. Ao colocar a avaliação a serviço da aprendizagem, e não como mecanismo de punição ou recompensa, a escola alinha sua prática com o princípio de equidade, central na BNCC.

Nessa perspectiva docente diante da BNCC, tem como foco as condições em que o ensino é oferecido, analisando a formação da equipe e oferecendo embasamento para maior interação, diálogo e incentivo a mudanças (Barreto, 2001; Maia, Costa, 2001).

Esse processo passa a ter papel de destaque por diagnosticar os elementos que necessitam de melhorias através de estratégias específicas, descrever os procedimentos executados para atingir a construção do conhecimento, e possibilitar a integração de dados das avaliações quantitativas e qualitativas.

O propósito deste tipo de avaliação é melhorar a aprendizagem dos alunos e, para tal, realiza acompanhamento e orientação, auxiliando no desenvolvimento de tarefas

individuais ou em grupo, na construção de novos conhecimentos e resolução de problemas para criar seu projeto educativo.

A Base trata também de como o conhecimento adquirido pelo estudante será utilizado. Na proposta das competências, o que deve ser considerado é como se vai usar a matéria para o projeto de vida, para resolver problemas ou para um autoconhecimento.

1.6.6. Fazer com que o PPP reflita os princípios da BNCC

É neste documento que a escola registra seus objetivos e os meios que pretende utilizar para alcançá-los. Ele abrange currículo – que deverá conter as aprendizagens essenciais previstas na BNCC, a definição das metodologias de ensino da instituição e os recursos disponíveis. Em sua construção também precisam ser considerados o contexto local e a relação entre todos os atores da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento fundamental para planejar e compartilhar com professores, pais e estudantes como a escola vai incorporar os princípios propostos pela BNCC no seu dia a dia. Se ele prevê que a aula de português seja apenas para a fixação de regras de gramática isso não será suficiente para formar alunos na perspectiva integral da Base. Agora, se a disciplina se voltar para a construção de sentido pela linguagem ela poderá trabalhar e desenvolver uma série de competências.

Nessas perspectivas de medidas para se trabalhar as competências e seus métodos em sala de aula, o educador Paulo Freire, realça que ao se problematizar a educação e seus métodos, estamos justamente entendendo que o futuro não deve ser marcado por algo rígido e insensível, mas pela revisão de métodos e práticas na tentativa de propor oportunidades para a reavaliação da própria pedagogia em prol de um dinamismo que se abre aos caminhos da apropriação do conhecimento de forma mais flexível, móvel, aberta e dialógica.

Para tanto, as discussões que se fala em metodologias pedagógicas inovadoras, toca-se no âmbito de oferecer ao fazer pedagógico novas possibilidades, atitudes e tomadas de decisão em sala de aula, considerando que, ao se optar por uma metodologia mais inovadora, estar-se-á, enquanto educador, rompendo com modelos que simplesmente depositam informações e conhecimentos em seus estudantes, isto é, a fuga de uma educação bancária (Freire, 1996).

Além disso, é o docente, ciente de suas atribuições e capacitado pra utilizar as ferramentas adequadas, quem vai perceber os pontos falhos ou que necessitam de

reformulações em vários elementos metodológicos. As características fundamentais para avaliação docente não se restringem apenas as ferramentas, mas em valorizar os usuários para que eles possam desenvolver suas especificidades, interesses e o seu potencial em desenvolver as metodologias adequadas ao aprendizado do alunado. Dessa forma, a avaliação formativa se torna a mais procedente para se atingir esses objetivos.

Por isso, o professor precisa adequar-se as competências tecnológicas, sociais e profissionais que lhe garantam ser um bom comunicador capaz de compartilhar ideias, vivências e conhecimentos com os estudantes e estimulando, assim, os feedbacks preciosos e precisos ao progresso do educando.

Portanto, a capacitação auxilia nessa eficácia de repasse dos aspectos qualitativos que permeiam um aprendizado qualitativo e eficaz.

Quando se fala em aprendizado qualitativo, pensa-se em inovação, que tem sido tema recorrente em encontros, seminários, congressos de educação. Muitas vezes, inovar na educação é atrelado ao contexto de uso das tecnologias digitais na rotina escolar, levando as instituições a adquirirem recursos variados e que, nem sempre, cumprem seu papel.

Ao se pensar nas alterações que a adoção de novas tecnologias promove na prática docente, faz-se necessário pensar na pessoa do professor e em sua capacitação e formação que, não se dá apenas durante o seu percurso nos cursos de formação e capacitação de professores, mas, durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula (Tajra, 1998).

Fazem-se necessário que o profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, possa fazer escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento em conciliação com as competências da BNCC, em um determinado nível de complexidade, para o aprendizado ativo, crítico e participativo do alunado.

1.7. Perspectiva docente na inserção das práticas inovadoras em sala de aula diante dos impactos da capacitação na Escola

A abordagem deste capítulo apresenta um estudo aprofundado sobre a capacitação docente e sua necessidade diante das práticas inovadoras em sala da educação atual em

relação à referida escola. Na tentativa de qualificar e incentivando a autorreflexão para aperfeiçoar e inserir novas metodologias significativa, abordada no processo ensino-aprendizagem de alunos participativos, críticos e reflexivos, numa dimensão emancipatória dos sujeitos, de forma contextualizada na educação integral.

Ainda neste capítulo apresentar-se-á a contribuição de alguns teóricos que subsidiaram conceitos e definições sobre a inserção da capacitação para as inovações e a necessidade e diversidade de práticas inovadoras, apresentando autores que sustentam a ideia de capacitação e da inovação como um processo necessário e possível no âmbito escolar, indicando caminhos a serem possíveis de serem trilhados. Para tal, como fonte de pesquisa a BNCC e demais autores que embasam essa o ensino-aprendizagem, na visão de que a educação transforma o mundo.

Diante dos desafios impostos pelas novas gerações para as salas de aula, algumas escolas no Brasil já propõem respostas para remodelar a educação, fornecendo ferramentas para que os estudantes integrem, articulando processos inovadores e adaptando seu modo de agir em um futuro repleto de desafios.

Sendo assim, os grandes pensadores da educação seguem nos ensinando que aprender é um processo em que a sala de aula é o mundo! Nesse sentido, o conhecimento teórico deve servir como base para conceber e desenvolver soluções práticas para problemas que fazem parte do cotidiano. Especialmente hoje, em que dispositivos que cabem em nossas mãos abrem janelas para um universo múltiplo.

O profissional só será reconhecido pelas novas gerações de alunos, caso ele acompanhe esse novo processo de ensino-aprendizagem e se insira nessa realidade.

Onde escola que adotam aulas inovadoras conseguirá conquistar uma cultura de aprendizado, estimulando os alunos a buscarem conhecimentos e a aprenderem com as novas experiências pedagógicas, já que, o protagonismo, a autonomia e a independência devem ser incentivadas.

Por tanto, para adaptar aulas inovadoras, o profissional necessita da capacitação de professores, que é o processo de aperfeiçoamento em curto prazo dos saberes necessários à atividade docente, realizado na vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva, promovendo aprendizagens significativas dentro de uma perspectiva galgada na inserção dessa nova realidade.

Uma das principais missões da capacitação é a formação de recursos humanos de qualidade. Segundo Freire (1996, p. 76), diz “o mundo não é. O mundo está sendo” podemos dizer também que o “professor não é, o professor está sendo”; por este motivo, a

capacitação do professor deve ser de forma permanente, pois a todo instante surgem novos recursos, novas tecnologias e eles devem estar preparados para acompanhar estas evoluções tecnológicas. Não somente a capacitação de professores para resolver o problema, mas, com a necessidade de obterem recursos humanos e digitais disponíveis para diversificar suas aulas e atrair os alunos.

Saviani explica que a Teoria do Capital Humano está presente na educação escolar no processo de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho capitalista:

Essa situação tendeu a se alterar a partir da década de 60 com o surgimento da "teoria do capital humano", passando a educação a ser entendida como algo não meramente ornamental, mas decisivo para o desenvolvimento econômico. Postula-se, assim, uma estreita ligação entre educação (escola) e trabalho; isto é, considera-se que a educação potencializa trabalho. Essa perspectiva está presente também nos críticos da "teoria do capital humano", uma vez que consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente, enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho) (Saviani, 2005, p 35.).

O capital humano está relacionado à formação para desenvolvimento e manutenção do capital, onde seus postulados buscam alcançar benefícios a partir de uma perspectiva individualista, com determinações e consequências no crescimento econômico de um país.

O crescimento econômico do país está relacionado à educação, que necessita da inovação, da criatividade para o ensino-aprendizagem ativo.

Tais mudanças exigem do homem uma competência diferente daquela que estava baseada somente em teorias, ou comportamentos corretos e fáceis, Tais mudanças exigem o ser pensante, inovador, criativo e crítico, dando respostas para as situações inéditas, resolvendo-as adequadamente, fazendo de si um ser pensante, que reflete sobre sua formação e sua atuação em sociedade.

Este cenário exige ações que resultem em novos referenciais de formação, pois entendendo que a formação inicial não se coloca como acabada, em conceitos e ideias, mais está sempre em constantes transformações, faz-se necessário uma formação contínua ou capacitação, repleta de sentido, voltada para o sujeito que educa. No entanto é necessário repensar estes conceitos, pois como escreve Libâneo (2004, pp. 34-35) a ideia-chave de formação continuada é:

(...) os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

Diante do exposto, entende-se que é dentro da escola que o professor aprende, trabalhando, colocando em prática os conhecimentos, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano, por isso a importância da capacitação nesse contexto de inovação e transformação, buscando atualizar-se e renovar suas metodologias para o desafio de educar essa nova geração de nativos digitais.

Nessa perspectiva docente, associa-se a equidade do sistema educacional promovida pela capacitação, em decorrência de informações e conexões para inovação diante de iniciativas pensadas para intensificar a cooperação entre docentes e pesquisadores em transformar as metodologias de acordo com as necessidades implantadas e as competências da BNCC.

Aperfeiçoando modelos, introduzir inovações, acelerar o desenvolvimento, dar ênfase aos conhecimentos adquiridos do alunado e aperfeiçoar os processos de aprendizagem para a vida. Colaborando assim, para a formação integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, na qual os alunos tenham uma aprendizagem de qualidade e equidade na escola para desenvolver seus projetos de vida.

Nessa premissa central da Educação atual desenvolver a educação integral, articulando competências cognitivas com competências socioemocionais a escola estará com novo cenário contribuindo para a formação de sujeitos que saibam ser, fazer, conhecer e conviver.

Porque ser competente no aspecto cognitivo implica ser capaz de: interpretar, pensar abstratamente, assimilar ideias, generalizar aprendizados, resolver problemas, raciocinar e refletir e ser competente no aspecto socioemocional implica ser capaz de: se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, sendo assim, ambas se completam numa interação sociável, construtiva e integral.

Diante disso, o processo de capacitação dos professores fomenta a capacidade de aprender a aprender.

Segundo Freire (2002 p.68) afirma: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Nesta direção, é preciso defender um processo de formação de professores em que as escolas sejam concebidas como uma instituição essencial para o desenvolvimento de uma democracia crítica e também para a defesa dos professores como intelectuais que combinam a reflexão e a prática, a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos (Giroux, 1997).

Desse modo, para ser um professor com ações de qualidade faz-se necessário que se tenha uma capacitação, também de qualidade, bem como é necessário saber relacionar socialmente, interagir, entender o discente e sua especificidade, ter ações de trabalho coletivo, lidar e saber trabalhar com a diversidade, entender de gestão (mesmo que superficialmente) e trabalhar de maneira lúdica e interdisciplinar.

Assim, por meio da capacitação o professor poderá entender os problemas de seu cotidiano, agindo de forma consciente em sua prática educativa. Segundo Demo (2007, p. 11) “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”. Este investimento acontece pela capacitação dentro e fora da escola. Por exemplo: na escola, por intermédio dos problemas diagnosticados em sala de aula, em reuniões pedagógicas, troca de experiências com professores, são situações diárias de ensino e aprendizagem. Fora da escola o aperfeiçoamento do conhecimento pode acontecer por intermédio de cursos, capacitações, palestras, entre outros.

Em virtude das transformações sociais, o uso da tecnologia, da velocidade em que a comunicação caminha, é que se faz necessário a atualização, a capacitação, o aprofundamento na área em que atua, bem como a mediação da cultura e dos valores de seus alunos e da comunidade em prol do saber, afinal através do domínio de conteúdo, saber dar aulas como também administrar sua turma avaliando corretamente é que fortalece o professor para enfrentar situações que enfrenta no seu dia a dia.

Gadotti (1993) contribui para que acompanhem as mudanças de contextos de situação, compreendendo o porquê da recorrência temática no que diz respeito à formação de professores, quando, analisado o pensamento pedagógico brasileiro, mostra-se que o mesmo é muito rico e está em constante transformação.

Enfim, a capacitação de professores é importante, pois amplia o conhecimento, leva a reflexão, a solução de problemas, mantém o professor atualizado, comprometido,

aprende e ensina, leva a auto avaliação fazendo com que se sinta parte de um contexto onde o levará a formar cidadãos, visando um futuro para compreender a necessidade de capacitação do (a) professor para uma prática reflexiva.

“A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação/formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores (Nóvoa, 1991, p.30)”.

Assim de acordo com Carvalho (2003, p. 07) “[..] a sociedade mudou e a escola se transformou - e as propostas de ensino devem acompanhar essas mudanças”. Devem-se criar estratégias em que o professor consiga participar ou acompanhar essa transformação.

“A formação continuada tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação (Nóvoa, 1991, p 54)”.

Pois, muitas vezes, os professores participam de atividades sem articulação com o cotidiano escolar, desvalorizando seus conhecimentos, pois não são considerados os conhecimentos que esses possuem, bem como os saberes adquiridos na prática. Assim, esquece-se do lócus do trabalho pedagógico, valorizando somente conhecimentos científicos e dados de pesquisas dos palestrantes dos cursos, não levando o professor a analisar e, conseqüentemente, repensar sua prática.

Dessa forma, a mudança na postura do professor acontecerá a partir de curso de capacitação que valorizem o saber docente e que, além de sua prática pedagógica, adquirida em sala de aula, possibilite trocas de saberes, ou seja, elementos que de fato os levem a reflexão, a abrir espaços na escola para o diálogo em torno do ensino e aprendizagem e da educação integral para cidadania.

Que segundo Saviani (1986, p. 76), “[...] ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade [...]”, os professores são a chave para criar cidadãos e devem ser tratados como tal, afinal são eles que ensinam e encaminham os alunos, através da aprendizagem para a cidadania, dessa forma, precisam da atuação coletiva para fortalecimento da equipe e êxitos nas ações de suas práxis, gerando um aprendizado de qualidade para a cidadania.

Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada/capacitação resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma

eficaz, teoria e prática. Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico. Os processos de formação continuada/capacitação podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica.

A capacitação deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Refletir sobre sua realidade ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua práxis, essa é a verdadeira importância da capacitação formativa, gerada da necessidade de atualizar as metodologias docentes e inovadoras.

É por meio da capacitação que o professor se atualiza e se qualifica cada vez mais. Além disso, ela permite que ele se alinhe com a gestão da escola e com as competências adotadas, inclusive o currículo e a auto avaliação.

A capacitação docente é a maneira mais simples de ajudá-lo a entender até que ponto essas experiências podem ser aproveitadas na escola atual e em que pontos elas divergem.

Sem a capacitação, o professor pode até cumprir seus planejamentos muito bem e dar aulas de qualidade. Porém, não existe garantia de que essas aulas vão estar em coesão com a visão da escola e com os objetivos que ela pretende atingir, não apenas com aquela sala ou aquele ano para o qual o professor ensina, mas no processo educacional de ponta a ponta (visão e objetivos que, não custa lembrar, é a essência do currículo).

Muitos professores continuam com suas aulas tradicionais: carteiras enfileiradas, quadro negro, onde somente o professor fala e os alunos permanecem na posição de passivos do conhecimento. É preciso reforçar que aulas tradicionais não são mais a rotina do aluno da atual. Portanto, o professor que não buscar aprender os novos métodos de ensino será engolido pela tecnologia e deixará de ser referência para os alunos, então fugir das aulas teóricas é uma necessidade nos dias atuais. Já que, o aluno do futuro é o autor das suas atividades.

É preciso foco no que se busca: maquiagem uma velha metodologia de ensino com uma nova tecnologia não qualifica a aprendizagem. O crescimento e a popularização da educação são a prova de que o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias pode ocorrer com qualidade, ainda que os principais personagens envolvidos, professor e

aluno, não estejam próximos e necessite de capacitação para as inovações que lhes façam repensar em suas práticas.

Podemos visualizar então, que deparamos com duas classes de personagens: o professor, que vem de uma cultura tecnológica mais arcaica e o aluno, que está atualizado com os imensos recursos da tecnologia digital.

Para Prensky (2001), a atual situação do professor que necessita se interagir com as novas tecnologias e o aluno totalmente capacitado com as mesmas, sendo caracterizados de duas formas: imigrantes digitais e nativos digitais, onde os imigrantes são os professores que necessitam se adaptar à nova realidade das tecnologias digitais e os nativos digitais, os alunos que já nascem em um mundo totalmente digital. Onde as tecnologias se apresentam como ferramentas que permitem registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação, por qualquer meio, em qualquer lugar, a qualquer tempo subsidiando-os em tempo real.

No entanto, com o exercício constante, a curiosidade vai se transformando em crítica. Desta forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos (Freire, 2001, p.53).

A ideia de formação permanente no pensamento de Freire é resultado do conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Segundo Freire (2002), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, através do movimento permanente de ser mais:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo facto de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 1997 p. 20).

Desta forma, não basta refletir sobre a prática pedagógica docente, é preciso refletir criticamente e de modo permanente. Este processo precisa estar apoiado em uma análise emancipatório-política, para que os professores em formação possam visualizar as operações de reflexão no seu contexto sócio-político-econômico-cultural mais amplo.

Contudo as profissões do futuro exigirão muito conhecimento e uma capacidade imensa para refletir e propor soluções, portanto, o aluno precisa começar a ser preparado para essa nova realidade.

Segundo Carvalho e Guimarães (2016, p. 7): “[...] é importante destacar que os alunos são mais facilmente adaptados aos recursos tecnológicos, já os professores sentem uma maior dificuldade para se adaptar ao uso de tecnologias, seja por falta de tempo, incentivo ou formação deficitária”.

O novo modelo de ensino veio para ficar e para trazer benefícios, aliás, uma sociedade mais crítica conquista um mundo melhor e mais justo. A educação faz isso: revoluciona! Os alunos que serão agentes transformadores da sociedade

Nessa transformação a inovação em sala de aula tem o objetivo de tornar a vida mais fácil e melhor. Ela proporciona aos alunos uma melhor comunicação e um novo modo de pensar sobre o mundo.

Em meio essas tantas tecnologias do mundo atual, surge em consequência, um grande desafio para escolas e professores: aliar educação e tecnologia. Foi o tempo em que a escola era o principal meio de aprendizagem. Hoje com a internet, vivemos uma revolução do conhecimento. Tudo está na rede, e recorrer a ela na hora da dúvida já faz parte do nosso cotidiano. Este cenário vem cada vez mais se refletindo nas escolas.

Os professores, por sua vez, muitas vezes não sabem como enfrentar esse novo cenário; assim, além de suportarem a precariedade socioeconômica que assola a profissão em boa parte do planeta, têm que lidar com as aflições suscitadas pelos questionamentos acerca do significado do seu trabalho e com a dificuldade crescente de estar à altura do desafio (Sibilia, 2012, p. 65).

É aí que está o grande desafio: nivelar os saberes desses professores, assim como, aliar tecnologia ao aprendizado, colaborando com uma educação eficiente e atraente, quando usada com um propósito. Hoje é inimaginável um mundo sem as inovações tecnológicas. Porém, é importante lembrar que usar a tecnologia pela tecnologia apenas, não potencializa o processo de ensino e de aprendizagem.

Enfim, o novo modo de ensinar é cada vez mais coletivo e o professor que deseja continuar nessa profissão terá que se atualizar constantemente estando a par das tendências mais inovadoras.

É importante ressaltar, que não basta apenas ter acesso às novas ferramentas tecnológicas, mas é preciso ter a consciência de que uma aula enquadrada no uso de novas tecnologias exige outro desafio a ser enfrentado pelo professor, que é preparar esse ambiente e ter condições de lidar com as ferramentas que se irá utilizar e buscar identificar a familiaridade que o aluno tem com determinada ferramenta. Segundo Faria,

“Planejar uma aula com recursos de multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina” (Faria, 2004, p. 33).

Entretanto, os professores encontram dificuldades para inserção das tecnologias no trabalho docente. Para contextualizar esta afirmativa podem-se observar algumas dificuldades pela falta de domínio no uso das tecnologias por parte dos professores; número de aulas e quantidade de conteúdo a serem trabalhados, receia de não corresponder às expectativas dos alunos, falta de recursos e tempo.

Que segundo Almeida (2001, p. 43), o professor ao incorporar as TIC aos métodos ativos de aprendizagem, “além de desenvolver a habilidade de uso das mesmas, estabelece uma ligação entre esse domínio, a prática pedagógica, as teorias educacionais refletindo sobre sua própria prática buscando transformá-la”. Várias instituições de acordo com Moran (2006) exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Muitas das organizações introduzem computadores, conectam com a Internet e esperam que só isso melhore o processo educativo.

Kenski (2009, p.103) afirma que:

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontra em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no

entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas. (Kenski, 2009, p.103).

Em relação à adaptação das escolas, esta, por sua vez, acaba sendo um lento processo. Para alguns educadores, que convive o dia a dia da educação, muitos educadores ainda sentem-se inseguros e despreparados frente às tecnologias, porém, é preciso que ocorra uma mudança de consciência, e admitir que o mundo mudou e não tem mais volta. Buscar formação, capacitação e atualização que garantam uma melhor atuação frente à educação é fundamental. Por outro lado, tem os professores que já perceberam o potencial das novas ferramentas desafiadoras, levando novidades e interação para a sala de aula.

Segundo Correia (2007) o professor na realização do trabalho docente estará sempre diante de situações complexas para as quais precisar ir buscar respostas, muitas das vezes podem ser até repetitivas e outras vezes criativas, que dependerão de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e também do contexto em que ele estiver inserido. Na formação profissional/capacitação precisa se preparar para enfrentar o cotidiano imprevisível da sala de aula.

Deste modo, considerando a capacitação dos professores na integração das tecnologias em contexto educativo como crucial e que o processo de capacitação e gestão da mudança apresentará inevitavelmente dificuldades, constrangimentos e desafios, tendo como foco as perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula, integrada as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), através de metodologias e técnicas pedagógicas ativas, atrativas e específicas para a construção futura de uma cultura e identidade digital potenciadora de um processo de ensino mais eficaz para a realização de aprendizagens significativas.

O elemento eficaz para caracterizar uma competência é o conhecimento, que Zabala e Arnau (2010) apontam como base para qualificar ação pedagógica. Acerca do processo de construção do conhecimento, considera-se o enfoque construtivista de Piaget, pois acredita-se que a construção do conhecimento ocorre através da interação entre o sujeito, o meio e suas estruturas.

Logo, “a aquisição de conhecimento depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito, quanto da relação dele - sujeito - com o objeto” (Behar et al., 2013, p. 27). O desafio é justamente transformar informações em conhecimentos, em uma era na qual os acessos à informação são facilitados, cada vez mais, pelo avanço dos serviços que a internet disponibiliza, por meio de artefatos tecnológicos.

O uso dos aparelhos tecnológicos como práticas pedagógicas nos deve levar em conta as dificuldades e os desafios que o docente enfrenta quanto ao uso dessas Tecnologias da Informação e Comunicação, e de que forma as supera para que o ensino não seja afetado ou insatisfatório, levando em conta suas práticas e metodologias em sala de aula no que se refere o tema.

Entretanto, nessa perspectiva é preciso que o professor esteja preparado para utilizar-se de recursos inovadores no processo escolar, adequando-se e superando os desafios encontrados a fim de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade e significativo, atendendo às dificuldades e habilidades dos discentes.

“As crianças de uma forma geral, independentemente da classe social estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, na verdade essa nova geração já é chamada de ‘nativo digital’, por nascerem nesse mundo avançado tecnologicamente” (Behenck; Cunha, 2013, p.194). Desta forma, a prática docente pode contribuir para a educação dos alunos quanto ao uso das TIC, pois é algo que faz parte da realidade das crianças, como também atraem a atenção e desperta o interesse pelas atividades relacionadas à temática.

O planejamento e a execução de uma capacitação ou formação continuada de qualidade são marcados por cinco premissas de qualidade. Elas são:

- Regime de colaboração: a colaboração entre estados e municípios pode viabilizar mais recursos para que a rede pública desenvolva ações de formação continuada
- Continuidade: as ações não devem ser pontuais, mas sim contínuas, para que seja possível haver reflexão e mudança
- Formação no dia a dia da escola: além das ações de formação continuada específicas, todas as interações entre corpo docente e secretaria / gestão escolar, devem visar a qualificação desses profissionais
- Coerência: a formação deve ser coerente com a realidade vivida pelo professor, às condições que ele encontra na escola
- Uso de evidências: as propostas de formação continuada devem ser aprimoradas de acordo com as evidências do desenvolvimento dos professores, como as devolutivas dos pais e alunos.

Na reflexão de Brito e Purificação (2012), a comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e ficar fora do processo, apropriar-se da técnica e - transformar a vida em uma corrida atrás do novo, ou apropriar-se dos processos desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos.

Analisando as três opções destacadas a que melhor viabiliza uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão, que lhe permita criar, recriar e pensar suas formas e atitudes é a última opção, com características fortes de transformação da sociedade.

Sendo assim, a criatividade é uma questão de romper paradigmas, ter o ambiente adequado, uma equipe integrada e aplicar ferramentas e metodologias de estímulos. O principal fator limitante é a disposição para mudança, que normalmente gera insegurança na docência e falta incentivo, para superação em determinada fase, só assim o ensino-aprendizagem certamente colherá os frutos da inovação e do aprendizado.

No fundo, o processo educativo seria mais promissor se a equipe enxergasse os problemas como seu e se tornem responsáveis por apresentar soluções, que a resolução seja seu próximo grande desafio.

Logo, em um ambiente colaborativo, onde todas as ideias são receptivas, e que a solução é encontrada de forma democrática, o engajamento e a cooperação da equipe ocorrem de uma forma totalmente natural.

Sendo assim, o desafio que se estabelece para os educadores é: despertar motivos para a aprendizagem, tornar as aulas interessantes para os adolescentes, trabalhar com conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados em outras experiências (além da escola) e tornar a sala de aula um ambiente altamente estimulante para a aprendizagem.

Entretanto, o incentivo como estímulo para a criatividade é uma alternativa onde qualquer aprendizado pode ser alcançado no ambiente escolar, saindo do tradicional e utilizando-se como ferramenta de engajamento, aprendizado e correções.

Sendo assim, fica evidente que as condições para que a aprendizagem significativa se efetive, desafia o professor a adotar a postura de mediador entre o aluno e o conhecimento. Para tanto, a atuação do professor deve levar em conta que o aluno é o sujeito do conhecimento e não mero receptor de informações. Por isso, é válido todo o esforço no sentido de envolver os alunos, tornando as aulas momentos de interação e aprendizagem.

Com isso, Santos (2008, p. 64) propõe que o professor: “PARE DE DAR AULAS!”. Aliás, segundo ele, manter os alunos em silêncio atentos ao professor é muito difícil no atual contexto do mundo em constante transformação.

Então, se o professor deverá provocar a aprendizagem, no planejamento da aula deverá levar em conta que o mais importante é elaborar perguntas que instiguem o aluno a vivenciar a busca, a exercitar as várias possibilidades de resposta. Afinal, esse é o exercício

que conduz à aprendizagem significativa. É necessário fazer como recomenda Santos (2008, p.65): “provocar a sede” de aprender, problematizando o conteúdo, tornando-o interessante e não tirar o sabor da descoberta dando respostas prontas.

No entanto, para Santos (2008, p. 42), todos nós possuímos “três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (aprender interagindo/fazendo/sentindo)”.

Contudo uma das primeiras condições para ser professor é dominar com segurança o conteúdo a ser trabalhado, pois somente assim será possível planejar aulas realmente interessantes, instigantes, que provoquem a turma a buscar respostas.

Portanto, é imprescindível estudar bem o conteúdo, utilizar textos curtos e fazer questionamentos que conduzam à reflexão. O desafio aos alunos pode ser feito com um recorte de jornal, uma fotografia, uma cena de um filme, um vídeo ou uma pequena história. Para isso, é suficiente observar a realidade social que está repleta de situações que podem servir como ponto de partida para a introdução dos diversos conteúdo.

Anastasiou (2006, p. 14) “ao refletir sobre as estratégias de trabalho em aula, sugere que alunos devem deixar de assistir aulas e, junto com o professor, fazer aulas, pois é preciso superar a aula tradicional com exposição de tópicos que não tem sido satisfatória para a apreensão do conteúdo”. A aula expositiva é importante, porém não é suficiente, é apenas a apresentação do conhecimento, sendo necessário organizar “atividades com as quais o aluno possa generalizar diferenciar, abstrair e simbolizar os conceitos trabalhados” (Anastasiou, 2006, p. 22).

Essa opinião é compartilhada também por Santos (2008, p.73), que apresenta sete atitudes recomendadas nos ambientes de aula:

1. Dar sentido ao conteúdo: toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional;
2. Especificar: após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado;
3. Compreender: é quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos;
4. Definir: significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro;

5. Argumentar: após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio do texto falado, escrito, verbal e não verbal;
6. Discutir: nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio pela argumentação;
7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua. (Santos, 2008, p. 73-74).

Esse modelo de ensino veio para ficar e para trazer benefícios, aliás, uma sociedade mais crítica conquista um mundo melhor e mais justo. A educação faz isso: revoluciona! Onde os alunos é que serão os grandes agentes transformadores da sociedade.

Os alunos do futuro requerem profissões do futuro que exigirão muito conhecimento e uma capacidade imensa para refletir e propor soluções, portanto, o aluno precisa começar a ser preparado para essa nova realidade.

A escola que adotar aulas inovadoras conseguirá conquistar uma cultura de aprendizado, estimulando os alunos a buscarem conhecimento e a aprender com as novas experiências pedagógicas. O protagonismo, a autonomia e a independência devem ser incentivadas.

A necessidade de implementar a transformação social e a inovação no ambiente escolar; o desenvolver nos alunos habilidades empreendedoras, para atuarem nos novos modelos de negócios, impostos por um mundo em constante transformação, são exigências atribuídas ao novo conceito de educação inovadora. Tais competências exigidas para o profissional do futuro, tornando-o apto para suprir uma grande carência do mercado de trabalho atual.

O aluno do futuro é o autor das suas atividades, por isso, há a necessidade de encarar o professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Com necessidade de atender às demandas.

Porque a evasão acontece com os alunos que não se sentem motivados para ir à aula, pois sabem que vão fingir que estão prestando atenção. Para eles elas são maçantes, chatas e um verdadeiro tédio, simplesmente, por não atender as suas reais necessidades.

Está aí o porquê de uma grande inovação na sala de aula, já que o modelo tradicional não é mais motivador. A metodologia da escola precisa ter como objetivo a melhoria e a transformação da qualidade de ensino.

É importante entender que os estudantes dessa nova geração devem ser provocados a desenvolverem suas diversas habilidades, proporcionando-lhes uma educação que contribua para a formação de cidadãos críticos e criadores do seu conhecimento.

Pois a inovação tecnológica acontece de forma rápida, a cada dia surgem novas tecnologias, novas formas de comunicação e novas influências nas práticas escolares, como novos métodos e novas práticas educativas, como as aulas expositivas, data show, slides como forma ilustrativa, fazendo com que os alunos interpretem-na, em pesquisas direcionadas no laboratório, em apresentação de trabalhos nas aulas de multimídia entre outras.

Contudo a escola precisa estar ciente do seu papel no processo educacional, no que diz respeito ao referido tema, desta forma os professores devem capacitar-se e estarem informados enquanto aos avanços das tecnologias bem como orientar de forma adequada os discentes para que os mesmos saibam utilizar essas ferramentas no processo de desenvolvimento da sua aprendizagem de forma significativa e contextualizada.

1.8. Impactos das políticas públicas educacionais na capacitação docente da Escola Agripino Ribeiro do município de Araçagi/PB

Políticas Públicas é um conjunto de ações, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade.

As políticas públicas afirmam o direito do docente e como meio para a valorização do magistério, como: pagar o piso salarial profissional, progressão funcional, condições adequadas de trabalho e aperfeiçoamento profissional contínuo, impactando de forma direta e indireta nas práticas docentes no âmbito pedagógico, porém é necessário que haja uma política educacional bem desenvolvida e fiscalizada, para que assim a escola possa dar um maior suporte para a sociedade e ao desenvolvimento.

Os impactos das políticas públicas educacionais da referida escola, principalmente no que tange à capacitação para o desenvolvimento da educação, tem como objetivo analisar a relevância dessas políticas públicas municipais de capacitação para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores da rede e compreender a visão desses docentes acerca da criação e desenvolvimento desses programas.

A análise do processo de formação docente dos profissionais implica uma reflexão sobre a intenção educativa dessa formação. Nesse sentido, atualmente como um dos

maiores desafios para o Plano Nacional de Educação, e o poder público precisa solucionar de maneira eficiente e com urgência esse problema. A criação e a execução de políticas públicas para capacitar profissionais da educação são peças fundamentais para o desenvolvimento da sociedade e, portanto, para o desenvolvimento do alunado diante desse novo cenário da educação brasileira, pois a produção do conhecimento e a criação de novas tecnologias estão intrinsecamente vinculadas ao nível e à qualidade da educação pública.

Dessa forma, o educador que está em constante atualização possui maiores chances de superar os obstáculos impostos pelo sistema educacional, visto que por meio de suas reflexões atinge um pensar mais crítico acerca desses obstáculos, propondo soluções mais efetivas que revertam o quadro atual da escola.

Segundo Oliveira (2010), compreendemos por governabilidade todas as condições adequadas para que as nações se mantenham estáveis. São essas condições adequadas, como atitudes de governos (sejam eles de âmbito nacional, regional/estadual ou municipal), que caracterizam as políticas públicas.

Diante da escassez da capacitação oferecida pela prefeitura, e principalmente no que tange as consequências para o desenvolvimento da educação municipal, tendo como objetivo principal analisar a relevância das políticas públicas para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores da rede e compreender a visão desses docentes acerca da criação e desenvolvimento desses programas. Nessa perspectiva de atualização, a última capacitação aconteceu em 1999, onde foram capacitados em média 70 professores interdisciplinares de três escolas municipais do Fundamental II em curso com carga horária de 120 horas em temáticas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na capacitação foi implementada oficinas que fomentaram a junção entre teoria e prática, dando ênfase às experiências coletivas dos docentes acerca de situações que solucionem as necessidades da rotina escolar. Assim, a participação do docente foi essencial ao Pacto, pois com sua formação teórica e o relato de experiências, novos saberes foram criados com o objetivo de sanar as dificuldades relativas ao processo de aquisição de resgatar fatos históricos da cidade por parte do educando.

Contudo, diante das necessidades desse novo modelo da educação em consonância com a BNCC, suas competências e inovações metodológicas, acerca da perspectiva docente para a capacitação, esperam-se ainda que:

Essas oficinas incluam abordagens que se ajustem às necessidades dos educadores em formação, como aprendizado baseado em projetos, aprendizado baseado em problemas, metodologias ativas, filmagens de

aulas e diversas outras atividades que promovam momentos de reflexão, ação, investigação e socialização de práticas bem-sucedidas nas quais os participantes sejam sujeitos de sua própria formação (PNAIC em Ação, 2017, p. 16).

Baseado nas reflexões sobre as Políticas Públicas para a formação docente, a necessidade latente da capacitação de educadores diante das transformações sócio-históricas, tornando-os cada vez mais qualificados para enfrentar os desafios impostos pelo mundo globalizado.

Diante do contexto, a falta de aplicabilidade na prática docente, os baixos salários, a carga horária de trabalho elevada e a ausência de beneficiamento salarial e de carreira levam os professores a perder a motivação de participar de novos projetos e ações de capacitação formativa. Porém, na prática, os professores continuam reivindicando que sejam cumpridas as políticas que garantam a valorização da educação e a capacitação dos professores, criticando o abismo entre as exigências dos sistemas educacionais e as condições ofertadas para que seu trabalho seja realizado.

É necessário lembrar que toda e qualquer política de capacitação docente só será eficaz com uma efetiva reflexão que acarrete a transformação de suas condições de trabalho.

Soares e Souza (2013) consideram que a política educacional no cenário brasileiro atual, visa à universalização da educação básica e, diante disso, a escola pública tem um instrumento que potencialmente permite abordar as questões relativas às pobreza, vivenciadas pelas populações que têm acesso à escola, pois quando a escola é integrada à comunidade local, esta se transforma não só em um espaço de convivência, mas também de soluções para as demandas urgentes da escola, incluindo a discussão sobre as demandas geradas pelas vivências da pobreza da população acolhida na escola. Para as autoras, o Projeto-Político Pedagógico é considerado o instrumento pedagógico privilegiado que possibilita alavancar o debate sobre a dimensão da pobreza no mundo escolar.

A educação não é neutra. Não há como pensar as práticas pedagógicas e deixar de mencionar outro elemento importante na constituição dessas práticas, qual seja: a capacitação dos professores.

Essa capacitação é, sem dúvida, indispensável para implementar uma política de melhorias na educação básica, no entanto, a capacitação deve ser voltada para o despertar da consciência crítica dos estudantes e, não a mecanização e adaptação deles. Nesse

sentido, refletir e colocar em discussão aspectos que atuam no processo da capacitação é uma forma de observar como essa capacitação será realizada e a qual objetivo atenderá.

De acordo com a teoria do capital humano, é preciso qualificar o corpo docente para, então, gerar capital humano produtivo (Schultz, 1973). Uma economia da educação baseada no esforço do indivíduo em se adaptar e se diferenciar o suficiente para se tornar atraente ao mercado é uma miragem perfeita para a fase flexível do capitalismo contemporâneo descrita por Sennett (2009), como sendo um período no qual se exige do trabalhador uma maior capacidade de adaptação às novas formas de produção. Desta maneira, precisamos clarificar aos docentes capacitados os elementos da Teoria do Capital Humano que fundamentam a Economia da Educação instrumental.

Schultz (1973) defende que a educação possui valor econômico, uma vez que: “se baseia na ideia de que as pessoas têm que potencializar suas capacidades como produtoras e consumidoras, mediante o investimento nelas mesmas e a escolarização é o investimento em capital humano mais importante” (Schultz, 1973, pp. 10-11).

Embora verificado que o incentivo à capacitação municipal se caracteriza por não ter incentivos financeiros, instrumentais, motivacionais entre outros, de descaso visivelmente avassalador no quadro de incentivos e políticas na educação, o empobrecimento do espaço de aprendizagem pode, assim, lançar mão de outros produtos e serviços para sanar as falhas para incentivo de capital humano, uma vez que os docentes, com objetivo de formar o cidadão consciente, crítico, humano, cidadão e trabalhador, certamente encontrará obstáculos para a consecução de tantas características sonhadas e desejáveis.

Portanto, o alinhamento dos projetos de incentivos pedagógicos marca a primazia estritamente, desejada pelos detentores do poder econômico e político com o intuito apenas de mostrar uma realidade educacional cinematográfica e fictícia.

Além disso, ao olhar para o impacto de programas de capacitação de professores no âmbito da escola pública municipal, focado em possíveis mudanças em termos da prática docente e da qualificação da educação ofertada, assim como descentralização dos saberes e libertação pela educação considera-se desnecessário aos gestores municipais, já que, pensar sobre o papel dos incentivos aos docentes como processo de mudança e libertação, também, buscar saber como as políticas públicas educacionais têm incentivado o uso de recursos na educação municipal e como a capacitação dos professores tem sido entendida e promovida nesse contexto municipal escolar.

Essa falta de incentivos para que professores se engajem dinamicamente, impossibilita o planejamento de ações extensivas e de profundidade ao mesmo tempo em que favorecem a realização de atividades alternativas, cujos resultados são superficiais e questionáveis. Seguindo a dinâmica de mudança na educação brasileira, as medidas, como a criação de sistemas de avaliação educacional em todos os níveis de ensino, foram empreendidas.

O professor, assim como qualquer profissional, precisa de constante atualização para obter bons resultados no trabalho, porque a profissão é dinâmica e estimulada de troca de ideias para melhoria do ensino aprendizagem, exigindo que o docente seja um eterno aprendiz. Portanto, a capacitação deve ser parte integrante da vida profissional. O fato é que os professores brasileiros em especial os que fazem parte da grade municipal têm menos acesso a incentivos para a formação continuada e capacitação do que educadores de outros países.

Acredita-se que para atender a necessidade das escolas quanto ao aperfeiçoamento docente de qualidade, equidade e inovador, a rede municipal necessita de equipe dedicada para curso de capacitação de professores, pensados na melhoria da qualidade do ensino e recepção dada aos alunos, com cursos voltados para novas metodologias de ensino, aperfeiçoamento profissional, inclusão social e novas tecnologias.

Porém, sem essa consciência apenas os métodos de ensino sejam alternativos, inovadores ou tradicionais, não conseguem solucionar todos os problemas da educação por si só. A mudança é uma resposta aos tempos modernos. Esse processo demanda ações em conjunto de alunos, professores, gestores e sociedade.

Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico e o processo de transformação acontece em uma velocidade extrema. Mas, no meio de tanta evolução, há um grande problema: a educação permanece tradicional. Os conteúdos, o método e as práticas continuam fora da realidade do aluno.

O aluno do século XXI é aquele que tem a informação na palma das mãos — tudo à distância de um clique. Com isso, a instituição de ensino precisa ser atual, de forma que o aluno sinta que está em um ambiente que pode acrescentar conteúdo relevante à sua vida como um todo.

E é nisso que as escolas tradicionais pecam. Elas ensinam Português, mas não ensinam a melhor forma de entender um contrato. Ensinam Matemática, mas esquecem de mostrar a forma de controlar as finanças pessoais. Passam o conteúdo de Geografia, mas não levam os alunos a pontos históricos do seu município.

E a tecnologia está aí para ser uma ferramenta de apoio que será utilizada na educação com o objetivo de reforçar os conteúdos aprendidos e, conseqüentemente, compreender os avanços tecnológicos.

Por essas razões, o desafio de propor formas de aprendizado efetivas para as próximas gerações aumenta mais e mais a cada dia. Já que não sabemos exatamente o que o amanhã nos reserva, como preparar os jovens para os desafios do desconhecido?

O educador de excelência é aquele que continua aprimorando a si mesmo dia após dia. É aquele que aprende com seus alunos, numa constante prática exploratória. Fazer a inovação na escola, mais do que uma visão de futuro, é uma necessidade.

A natureza mostra uma grande lição: tudo o que para de crescer e evoluir, morre. E, para manter a escola sempre crescendo e dando bons frutos, é essencial estar em constante evolução.

Na prática, o entendimento é de que modelos de educação mais flexíveis têm mais condições de assimilar mudanças quando comparados a formatos rígidos. Afinal, como verificamos ao longo da história da humanidade, a capacidade de adaptação e de superação de adversidades garante a continuidade da nossa existência.

Nesse caso, ao contrário do que acontece nos modelos educacionais conservadores, os alunos são agentes ativos em sua própria formação, guiados pela necessidade inovadora.

É frente a essa realidade que cabe a nós questionar: qual é a tarefa da escola hoje? Pensando nisso, questiona-se o repensar do papel dessa instituição, considerada o alicerce de qualquer sociedade de acordo com a BNCC, assim como os processos de inovação no ensino.

1.8.1. Capacitação pedagógica e o processo de avaliação como instrumento de desenvolvimento pedagógico na escola

A capacitação faz repensar o que se precisa ver e conhecer, o que compreender, aquilo que se pensa. ... Como instrumento da ação pedagógica a prática avaliativa deve promover a tomada de consciência sobre como e por que, alunos e instituição faz aquilo que faz. E também sobre como e por que fazem o que fazem.

A avaliação como instrumento a serviço da aprendizagem deve contribuir para a análise e para a decisão de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino, é um meio em que se permite verificar se os objetivos traçados

anteriormente foram alcançados. Também indica os avanços e dificuldades encontradas no decorrer do processo educativo, para, se necessário, reformular o trabalho em andamento e vivenciar novas práticas, novos procedimentos, novas metodologias.

Essa constatação é o princípio, é o ponto em que atribuímos uma qualidade (positiva ou negativa) ao que está sendo avaliado.

Nos últimos tempos, avaliação institucional e suas questões passaram a ter um grande papel de protagonista, até o seu convertimento em um dos focos de grande prioridade na atenção das análises, reflexões e debates envolvendo profissionais na área de educação dentre outros. São muitas diversas as razões que podem explicar esse papel de protagonista, assim como o caráter, o tom categórico e mesmo a dificuldade que às vezes parecem tingir os debates e propostas que, sobre os mais variados e diversos aspectos da avaliação institucional, são produzidos e preparados nos ambientes profissionais. Entre elas, porém, há uma que se destaca por seu imediatismo e também pela grande vivência que diretamente nos proporciona o exercício cotidiano da docência: poucas tarefas colocam tantas dúvidas e podem chegar a criar tantas contradições para todos os professores, independentemente dos níveis educacionais, ou sejam: ensino fundamental, ensino médio ou até o nível superior em que estejamos atuando, como as relacionadas à avaliação do docente, às atuações ou decisões associadas a ela. (Siqueira, 2003).

Outro fator importante no resultado da avaliação do docente é a falta de capacitação pedagógica dos docentes. E, no Brasil são poucos Instituto de Educação Superior (IES) que dispensam a atenção ao preparo didático dos docentes. Acredita-se que o sucesso da Avaliação docente depende fortemente das políticas e práticas desenvolvidas pelo IES, para a contratação e promoção de docentes, assim como para o seu treinamento em serviço e desenvolvimento profissional, que devem levar em conta não somente os méritos ligados à qualificação técnica, mas também àqueles relacionados à qualificação pedagógica. Por considerar a natureza complexa da avaliação institucional, e as novas exigências legais na mudança do perfil do educador, para um professor comprometido, competente, crítico, exigente e interativo, faz com que o processo de formação de docentes esteja voltado também para a prática pedagógica. Nestes termos, este trabalho poderá trazer uma contribuição teórica, não só sobre avaliação institucional, mas, porque pretende fazer uma articulação da capacitação pedagógica e avaliação do docente

Dessa forma a avaliação do desempenho docente implica no desempenho científico-técnico, clareza, domínio dos conteúdos, desempenho didático-pedagógico, aspectos éticos, atitudes e valores, bem como a pontualidade do professor, dentre outros.

Esses fatores podem ser avaliados segundo Abreu (1996) sob três formas: a auto avaliação, avaliação pelos pares e avaliação pelo aluno.

Alguns autores afirmam que a avaliação do professor realizada pelo aluno é um dos métodos mais utilizados e conhecidos. Os autores concordam que existem divergências de opiniões dos estudiosos do assunto quanto à validade desse instrumento.

A capacitação docente é um processo necessariamente contínuo, tanto do ponto de vista individual (pois cada professor deve capacitar-se permanentemente ao longo de sua carreira), quanto institucional, uma vez que o quadro docente é mutável, assim como o conhecimento humano e as demandas da sociedade são crescentes. Sob a ótica acadêmica, a capacitação docente perfaz dois tipos básicos, quais sejam, a capacitação técnica e a capacitação pedagógica. A capacitação técnica, segundo Silva (2001) geralmente é realizada por programas formais de treinamento, como cursos de Mestrado e Doutorado, prepara o docente dentro da área específica de sua formação profissional e atua como agente direcionador à pesquisa. A capacitação pedagógica, por sua vez, busca o aprimoramento do desempenho do professor na área do ensino, através de cursos específicos de preparação docente e didática.

Se a capacitação pedagógica de docentes aparece no ensino atual como uma condição importante para a elevação da qualidade desse ensino, e como os modelos atuais de capacitação de docente objetivam em sua maioria melhorar as competências pedagógicas dos docentes e responder a problemas reais da vida profissional do docente através da reflexão crítica sobre sua prática profissional para a busca de soluções.

Através de atividades individuais e coletivas de análise constantes de informações sobre modos de atuar, procedimentos e motivações, um trabalho interativo, pode promover condições para que os professores (re) conheçam sua prática docente, pode ajudar na condução de processo de auto avaliação e às ações transformadoras e de aperfeiçoamento do professor.

Dessa forma, acredita-se na capacitação pedagógica como forma de contribuição no processo de ensino-aprendizagem do professor, bem como na melhoria da prática em sala-de-aula, associado ao conhecimento técnico, e, por conseguinte, um melhor resultado na sua avaliação realizado pelo discente.

Avaliação é um processo amplo que vem superar obstáculos. Envolve uma prática reflexiva, identificando dificuldades, resistências e avanços que devem ser utilizados para a tomada de decisões. O professor deve usá-la como instrumento que lhe permita questionar

constantemente suas propostas de ensino. A utilização adequada da avaliação torna flexível o processo de ensino-aprendizagem e favorece o redirecionamento da prática.

Serve como elemento para que tanto professores, quanto alunos possam rever caminhos, metodologias, para que estes possam melhorar e aqueles, ao fazer uso da avaliação para si, melhorem suas relações com o alunado. A avaliação deve ser um elemento de grande auxílio para o desenvolvimento dos alunos, tornando-se sua aliada, ajudando-os a superar obstáculos, fazendo-os crescer e não apenas quantificar, dando notas ou conceitos, medindo os supostos saberes ou as supostas ignorâncias acerca do que deveriam saber.

Os obstáculos não são os erros, mas sim, a forma com que lidamos com os erros, porque o erro quando encarado em uma visão mais ampla, em um enfoque de construção de conhecimento, traz a visão da busca da superação de determinada hipótese que conduzirá o aluno a outros caminhos e, conseqüentemente, a outras descobertas e aprendizagens. É inconcebível deixar de considerar o erro, se queremos formar seres reflexivos, aprendentes que tenham condições de, a partir de seus equívocos, construírem significações e novas aprendizagens.

Segundo Mahatma Gandhi, a liberdade não tem qualquer valor se não inclui a liberdade de errar.

E a avaliação é o indicador mais preciso para sinalizar as mudanças necessárias após os erros, para se fazer uma intervenção objetiva no processo de aprendizagem, é um instrumento utilizado para avaliar a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

De acordo com a BNCC a avaliação também tem o objetivo de fazer uma análise global e integral do estudante. É aí que entra a avaliação formativa, também chamadas de contínuas, consistindo em propostas avaliativas capazes de melhorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos. O objetivo é identificar dificuldades de aprendizagem para a correção rápida considerando, contextos e as condições de aprendizagem, tomando esses registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. "A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem", afirma a consultora Jussara Hoffmann.

Diante dessa afirmação para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos.

A avaliação deverá ir além de uma mera classificação, sendo, portanto, considerada como mediadora na construção de novos saberes conforme seus tipos infracitados na confirmação:

A avaliação formativa é um processo realizado durante o programa na instituição e que objetiva o aperfeiçoamento deste programa e a qualidade da aprendizagem. A avaliação somativa é um processo em que avalia os resultados, ou seja, o final do programa da instituição, analisando sua efetividade e o produto do processo de aprendizagem. A avaliação diagnóstica prevê uma observação e um estudo para se inteirar sobre as necessidades educacionais especiais de um aluno ou de um grupo de alunos e proporcionar o melhor atendimento educacional possível (Maia, 2002 apud Ferreira, 2015, p. 23).

Existem vários tipos de avaliação, aplicadas de acordo com objetivos específicos, sendo que os principais são: avaliação somativa, avaliação formativa e avaliação diagnóstica.

1. Avaliação diagnóstica: Costuma ser aplicada no início do ano letivo, pois permite a identificação do que os alunos já sabem, antes de começar as aulas, possibilitando que o professor realize o planejamento com base nessas informações, porém podem ser aplicadas em outro momento, de acordo com a necessidade, visto que é uma forma de averiguar estratégias, se as atividades propostas que estão tendo o resultado esperado, sendo possível com isso, reformular as estratégias para recuperar o desempenho dos alunos caso os resultados sejam baixos.

A avaliação diagnóstica foi crucial para promover um plano mais justo e adequado aos alunos pós-pandemia, pensada de forma ampla, considerando a formação integral dos alunos, e não somente a cognitiva e intelectual, por isso, foi aliada ao retorno das aulas presenciais, auxiliando no acompanhamento da aprendizagem.

Tornou-se capaz de ajudar a mapear os pontos fortes e as dificuldades da turma, individualmente e conjuntamente, principalmente em relação ao desenvolvimento durante o ensino remoto.

2. Avaliação somativa: Ou classificatória, tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao fim de um curso ou unidade de ensino. Dessa forma, os

estudantes são classificados de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, seus resultados servem para verificar, classificar, situar, informar e certificar.

Essa avaliação acontece ao fim do bimestre, trimestre, semestre ou do ano, e é organizada na forma de uma nota (ou conceito) como métrica de aprendizado. Visa à atribuição de notas; fornece feedback ao aluno (informa-o quanto ao nível de aprendizagem alcançado), e presta-se à comparação de resultados obtidos com diferentes alunos, métodos e materiais de ensino.

Foi assim classificada por Benjamin Bloom e seus colaboradores pelo domínio cognitivo (Bloom cita ainda os domínios afetivo e psicomotor), na qual não são classificados relacionamentos de professores e alunos, materiais de ensino empregados, ou mesmo o conteúdo, mas sim, o comportamento esperado, ou seja, os modos em que os alunos devem agir pensar ou sentir como resultado de sua participação em algum conteúdo.

3. Avaliação formativa: Deve considerar os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Essa avaliação ocorre em todo o processo educacional e a transversalidade é, portanto, um de seus atributos, haja vista que o olhar para as habilidades desenvolvidas, em desenvolvimento e a desenvolver precisa perpassar o cotidiano escolar síncrono e assíncrono, em todos os anos de escolaridade e nas três etapas de ensino, ou seja, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Cabendo ao professor, à escola e às redes e sistemas de ensino manter uma atenção contínua para a avaliação, se aproveitando de cada oportunidade verificada no ciclo de ensino-aprendizagem para acompanhar e compor os perfis de desempenho dos estudantes.

Por conseguinte, a aposta essencial dessa perspectiva é, portanto, tornar o aluno ator da sua aprendizagem, com o suporte e atenção adequados da escola e corpo docente, ou seja, a avaliação formativa é interna ao processo de avaliar e caracteriza-se enquanto um meio analítico e mais centrado sobre o aprendiz.

A avaliação formativa (da aprendizagem) pressupõe a avaliação diagnóstica de cada aluno em particular (suas competências/habilidades, seu estilo pessoal, seus métodos de estudo, seus interesses, seu Projeto de Vida etc.), no primeiro e no segundo semestres do ano escolar. Consiste em comparar o antes e o depois, analisar o acerto e o erro, ponderar e observar processos, e permite propor intervenções pontuais.

Porém, a prática avaliativa se funde no contexto escolar e ainda hoje a avaliação é usada como instrumento de controle, de medida, de comparação e de classificação. O que se pode analisar é que os métodos avaliativos tradicionais ou exames são insuficientes para detectar o desenvolvimento intelectual dos alunos, pois não permitem uma ação renovadora na criação e progressão de novos conhecimentos. Então, comparar, controlar e classificar os estudantes pode trazer certos prejuízos como reprovações, podendo desencadear um sentimento de inutilidade e subalternidade nos educandos, tendo em vista que alguns desses sujeitos podem ter tirado uma nota inferior a outros.

Sendo assim, as escolas devem repensar suas avaliações, nesse novo cenário que exige uma mudança de postura por parte dos professores e da gestão. O que fazer? As mudanças nas rotinas da avaliação formativa já evidenciam parte do que precisa ser feito, dentre as quais se destacam:

❖ Apostar nas novas formas de avaliação

As formas de fazer a análise global, tão desejada pelo novo documento. Entre as opções, as principais são:

- *Feedback 360°*: Uma avaliação em grupo que tem o objetivo de analisar os estudantes em âmbitos individuais e grupais. Apesar de ser uma estratégia do mundo corporativo, chegou às escolas por sua fácil aplicação. Para isso, é preciso:

- Elaborar um formulário com perguntas que estimulem a reflexão;
- Orientar os alunos a fazerem uma auto avaliação com base nas perguntas;
- Solicitar a apresentação das respostas;
- Indicar à turma para avaliar os colegas.

Entre as diferentes possibilidades, é possível avaliar o desenvolvimento do estudante em um projeto ou período, ou sua colaboração entre os membros da equipe.

- *Portfólio*: Esse arquivo pessoal de atividades armazena as produções dos alunos com o passar do tempo. Com isso, é possível verificar o desenvolvimento de habilidades e competências. Entre suas facilidades está a possibilidade de trabalhar com: resenhas, narrativas, dissertações, desenhos, imagens, coleção de notícias e reflexão sobre informações. Para ser eficiente, execute os seguintes passos:

- Estabeleça os objetivos de aprendizagem do período;
- Defina as atividades continuadas;
- Oriente os estudantes a arquivarem suas atividades no período;

- Ofereça uma reflexão ao final sobre a melhoria das habilidades e competências.

A ideia é fazer uma avaliação de parâmetros para identificar as expectativas de aprendizagem e torná-las visíveis para saber se o desenvolvimento esperado está sendo atingido. Por isso, o foco é o processo e o desenvolvimento da atividade entre outras.

Selecionam-se três métodos de como avaliar o aluno de acordo com a BNCC. Veja-os a seguir:

1. Seminários: é o primeiro dos métodos de como avaliar o aluno de acordo com a BNCC. Os seminários são alternativas viáveis e que buscam avaliar a participação dos estudantes nas aulas.

Essa estratégia é interessante, pois consegue mensurar, de modo mais verdadeiro, o desenvolvimento dos estudantes ao longo de um determinado período e em determinados assuntos. Isso se justifica porque não há como opinar sobre algo sem ter pesquisado sobre ele com bastante antecedência. Além disso, os seminários também ajudam os estudantes a trabalhar a argumentação e o posicionamento crítico, questões que também devem ser avaliadas, assim como o comprometimento do aluno com a tarefa de se inteirar sobre o assunto, a exposição de sua opinião e ponto de vista de modo claro e coerente.

2. Auto avaliação: Esse é um método que está presente em avaliações formativas. Essas avaliações procuram olhar para o estudante de modo empático, tratando o erro como parte do processo de ensino-aprendizagem e não como uma falta que precisa ser evitada a qualquer custo. Elas tratam o desempenho escolar como um desenvolvimento mais amplo do aluno e não apenas como algo que sirva para dar destaque à escola.

3. Avaliação on-line: A avaliação deve ser contínua, que significa avaliar não apenas um questionário de perguntas e respostas previamente elaboradas, mas deve-se considerar também a participação do aluno, com dúvidas, comentários, críticas e atitudes em relação aos conteúdos abordados e em relação ao grupo e ao professor

Para Alves, Errico e Mesquita (2002) apesar dos avanços que a Internet proporciona à educação online a falta de credibilidade dos métodos de avaliação à distância ainda é uma realidade.

Avaliações dinâmicas e interativas são um desafio no contexto da EAD, podendo serem realizadas na forma virtual com aplicação de testes on-line, realizados por meio de questionários através da Internet, cujas respostas podem ser enviadas por formulários para

o tutor, e avaliação contínua, através de comentários postados em fóruns ou chats, que ficam armazenados e demonstram a participação do aluno nas atividades do grupo durante todo o período de colaboração.

Em geral, os instrumentos e técnicas de avaliação são classificados de acordo com a forma de recolha de dados.

Os instrumentos avaliativos são essenciais para reconhecer o desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, o professor tem papel fundamental no processo avaliativo e, por isso, necessita, durante a ação educativa, buscar estimular e incentivar o aluno, com estratégias diferenciadas, possibilitando o acolhimento, a integração e a inclusão dos sujeitos do conhecimento.

Desse modo, as diferentes abordagens metodológicas de avaliação, guardam relação direta com o desenvolvimento das aprendizagens, desde que considerem os processos da (re)construção e (re)constituição da subjetividade de cada ser.

Nessa lógica, partindo para uma aprendizagem significativa, a avaliação deverá ter como finalidade a estimulação da criatividade, a criticidade e a autonomia dos sujeitos, gerando o protagonismo nos estudantes, visto que: “[...] a aprendizagem significativa implica que os novos conteúdos aprendidos pelo aluno são organizados e formam uma hierarquia de conceitos, e se relacionam com o conhecimento previamente interiorizado pelo aluno” (Pereira, 2016, p. 19).

A avaliação se dá pela necessidade de se melhorar o entendimento e a prática do processo como um todo, pois ela e o professor devem ser mediadores. Nessa acepção, os educadores agem como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que “para que se possa efetuar qualquer mudança na educação, o professor é peça chave nesse contexto, mas para que o professor possa desenvolver uma avaliação mediadora, a formação continuada é imprescindível” (Costa; Freitas; Miranda, 2014, p. 93).

Numa época em que tudo está sujeito a processos avaliativos, discutir as dimensões da avaliação na educação pode parecer modismo. Afinal, a literatura especializada debate insistentemente quais os melhores métodos de avaliação da aprendizagem. Discutem-se os méritos e deméritos da avaliação contínua, dos diversos mecanismos de avaliar (dissertação, prova objetiva, seminários, etc.). Os profissionais da educação são submetidos a avaliações internas e externas e o desempenho passa a ser matematicamente pontuado.

Nessa realidade apresentada na escola e com a necessidade de intervenção pedagógica, baseando-se no pensamento de Freire, onde o professor pesquisador deve

buscar mecanismo para mudar a realidade na qual se encontra inserido. Realidade essa na qual o aluno se encontrava passivo, apenas recebendo os conhecimentos explanados pelo docente, sem possibilidade de interação e expressão, tornando o conhecimento pouco significativo.

A atividade de ensinar é centrada no professor, que expõe e interpreta a matéria. Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral (Libâneo. 2013, p 63).

A avaliação também fez surgir nos alunos um sentimento de medo e até mesmo uma impotência para aqueles que seriam avaliados, pois “Comenius, protestante, destacava a importância do medo como forma de prender a atenção dos alunos, usando os exames finais como estratégia de ensino [...]” (Ferreira, 2015, p. 22).

O que se pode analisar é que esse método avaliativo tinha como meta colocar os alunos em vigilância para poder manter um controle sobre os estudantes, o que dificultava a autonomia desses sujeitos. Em contrapartida, Luckesi (2002) assevera que uma avaliação, de fato, fundamenta-se nos aspectos inclusivos, democráticos e formativos em detrimento do exame, que é pontual, excludente e classificador.

No entanto o ato avaliativo tem duplo caráter, pois tanto pode servir de forma que inclua os demais alunos, pois quando “a avaliação a serviço da aprendizagem tem o ensino como processual, dinâmico, e constante, o controle neste modelo é utilizado para atuação na dinâmica do processo” (Costa; Freitas; Miranda, 2014, p. 89). Dessa forma, não estratifica os alunos, abrindo a possibilidade de construção de novos saberes, respeitando o fluxo de cada estudante em uma ação transformadora, visto que consoante Hoffmann (1993, p. 32) “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter [...] classificatório”.

Como também poderá ser tornar uma ação excludente separando e classificando os estudantes, portanto, “[...] os exames são classificatórios, ou seja, eles classificam os educandos em aprovados ou reprovados, ou coisa semelhante, estabelecendo uma escala classificatória com notas que vão de zero a dez” (Cerza Datrino; Ferro Datrino; Meireles, 2010, p. 33).

Neste sentido, o ensino se torna um ato excludente, pois aqueles alunos que não conseguiram uma nota exigida pela escola como satisfatória, provavelmente, perderão o gosto e o prazer em aprender, tendo em vista que poderão ser tratados como incompetentes. Nesse ínterim, “a avaliação classificatória, aplicada para constatar se o ensino foi transmitido. Aqui a avaliação é utilizada como um instrumento rígido,

verificando se o aluno memorizou o que foi ensinado” (Costa; Freita; Miranda, 2014, p. 90), o que se materializava em algo que não fazia muito sentido em estudar, além de abrir a possibilidade da execução de um autoritarismo que dificultava a autonomia discente.

Como instrumentos de avaliação têm a prova, a observação, o portfólio, o relatório, conselhos de classe e o mapa conceitual. No entanto, vale ressaltar que a limitação desse trabalho, impossibilita a apresentação de todos os instrumentos de avaliação que, igualmente, são importantes de serem considerados no processo educativo.

Como o professor deve realizar a avaliação dentro do processo de Ensino-aprendizagem?

Assim, não podemos desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor. Isso não quer dizer que se o aluno não aprendeu o professor não ensinou adequadamente. ... A partir daí entra a análise e a tomada de decisão sobre “o que fazer”, por isso a avaliação deve ser contínua e não apenas no fim do processo

Como deve ser a avaliação da aprendizagem?

Para diversificar os instrumentos de avaliação de aprendizagem é importante:

- ✓ Testes objetivos;
- ✓ Provas discursivas;
- ✓ Apresentações orais;
- ✓ Desenvolvimento de projetos colaborativos online;
- ✓ Avaliações com e sem consulta;
- ✓ Participação nas atividades propostas e em fóruns;
- ✓ Auto avaliação após videoaulas;
- ✓ Cumprimento de tarefas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) entre outras.

Para que a avaliação docente seja uma aliada do discente, ela deve vir atrelada a feedbacks frequentes, capazes de monitorar e direcionar o aluno ao longo de seu percurso educacional. Ao inserir o feedback no contexto avaliativo, passa a ser “um instrumento para modificação de práticas, redefinição de estratégias de aprendizagens, replanejamento de metas e objetivos, além de ser, também, um instrumento de inclusão” (Polak, 2009, p.153).

Sendo assim, a educação é um processo imanente ao histórico desenvolvimento humano, "Isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar e agir. Para saber pensar e

sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo" (Saviani, 1992, p. 15).

O homem não vive em constante estado criador, ele só cria a partir de necessidades. Durante o processo de criação, o homem imita uma práxis já estabelecida, enquanto não se vê obrigado a criar. Ao avaliar seus alunos os professores estão avaliando a si mesmos, embora a maioria não tenha consciência disto ou admita isto. Ensino e aprendizagem são indissociáveis e a avaliação é intrínseca a esse processo. A avaliação daqueles a quem se propôs ensinar algo também traz informações sobre como se procurou ensinar esse "algo". Alguém atuou neste "como": o professor. Então, o melhor indicador da realização de uma atividade de ensino é o nível em que nela, pela ação docente, se promove o crescimento geral dos alunos: cognitivo, afetivo, motor, atitudinal, comunicacional, valorativo, etc.

O exercício da docência com propósitos claros e consensuais alimenta um processo de avaliação mais consistente e mais integrado na direção de uma perspectiva formativa, voltada para o desenvolvimento dos alunos e não para cumprir uma formalidade burocrática – passa/não passa – ou mesmo para satisfazer o exercício de autoritarismos ou autoafirmações pessoais. Nesta perspectiva, a avaliação do aluno é continuada, variada, com instrumentos e elementos diversificados, criativos e utilizada no próprio processo de ensino, como parte deste, na direção de aprendizagens cognitivo-sociais valiosas para os participantes do processo.

1.8.2. A qualidade em serviço e a possibilidade de mudança na prática educacional da Escola Agripino Ribeiro Filho

Para fazer uma mudança real na educação e precisamente na sala de aula, precisa-se haver uma total reestruturação do modelo de educação que é conhecido. Sendo necessário que seja dado um passo de cada vez.

Uma mudança tão grande não pode acontecer de uma hora para outra. É necessário que cada pessoa da situação educacional faça sua parte, dando as mãos para uma escola adequada para todos.

Precisando criar um ambiente escolar de acolhimento, no qual o estudante sinta que faz parte de uma segunda família - que pode, muitas vezes, ser o único apoio real que eles tenham. O ambiente deve ser confortável: um lugar onde a criatividade do estudante seja estimulada e acolhida. Muitas vezes, o aluno é colocado como desinteressado, disperso,

indisciplinado e, com isso, ele não encontra seu lugar dentro da escola. Por não ser compreendido, ele mesmo acaba evadindo.

A evasão acontece porque os alunos não se sentem motivados para ir à aula, pois sabem que vão fingir que estão prestando atenção. Para eles elas são maçantes, chatas e um verdadeiro tédio, simplesmente, por não atender as suas reais necessidades.

Não basta a mudança e a decisão partir apenas do professor, se não houver apoio da gestão, essa mudança não acontece. Não basta querer mudar o aluno, se o corpo docente não tiver paixão pelo processo de ensino, não basta apenas querer, o docente precisa se capacitar para as inovações nesse novo modelo da educação atual.

O professor deve sentir que é acolhido na escola de igual forma. Sentir que seu trabalho é valorizado pela liderança pedagógica e ter esse reconhecimento da importância do seu papel.

O recurso utilizado demonstra resultados positivos, o aluno torna-se mais confiante, capaz de se interessar por novas situações de aprendizagem e de construir conhecimentos mais complexos.

Não resta dúvida que os recursos didáticos desempenham grande importância na aprendizagem. Para esse processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, conscientizando ainda o aluno, de que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social (Becker, 1992 apud Silva et al. 2012, p. 2).

Neste contexto, a produção de um material didático se apresenta como um importante instrumento, pois tem início em um problema vivenciado em sala de aula, onde o professor busca concretizar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido a utilização de recursos didáticos diferenciados, possibilita ao professor dinamizar a aula, estabelecer relações importantes entre o aluno e o conteúdo a ser abordado, além de possibilitar a troca de conhecimentos.

Investir na educação é investir em metodologia de ensino, que para ter sucesso, deve ser moderna e dinâmica, pois já é passado o tempo do quadro de giz. Hoje, há recursos tecnológicos modernos, muito eficientes que podem tornar a aula diferenciada.

Também é necessário investir na valorização do educador, pois, para fazer uma inovação eficaz na escola, é necessário ter uma equipe de colaboradores que desejem a mesma meta, e não apenas cumprir horas para receber um honorário desestimulante no fim do mês.

A pedagogia deve ser o coração de toda essa mudança - inclusive trazendo uma abordagem crítica e com referências de grandes nomes do ensino-aprendizagem, como Paulo Freire, Piaget, Kenski, Gadotti, Arroyo, Libânio, Nóvoa e Maria Montessori, por exemplo.

A família também deve ser participativa em uma metodologia inovadora, pois os melhores alunos são aqueles que têm o apoio e o acompanhamento de seus familiares. Comparecimento em reuniões de pais, por exemplo, é uma forma de mostrar que existe uma consideração com o desenvolvimento escolar do aluno. Assim como fazer a parceria saúde e escola, como extensão dos cuidados familiares na escola com o Programa Saúde na Escola (PSE), melhorando a qualidade de vida da comunidade escolar, numa visão integral de educação.

Contudo, o currículo escolar deve ultrapassar a simples distribuição de matérias e chegar ao centro da necessidade individual, fazendo esse aluno crescer como cidadão e estar apto a ter uma vida além da média. Mas, para isso, é necessário haver um investimento na infraestrutura do ambiente educacional.

Por mais que a professora queira aprimorar sua metodologia, sem o investimento nesses recursos didáticos, isso acaba sendo inviável. Além disso, é claro que os governantes políticos devem trabalhar com melhores políticas públicas para educação e um olhar para a escola com carinho e com uma preocupação real sobre o futuro desses novos cidadãos.

O aluno que está sendo formado hoje é o governante do amanhã, é o futuro.

MARCO METODOLÓGICO

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aponta para uma ideia de cientificidade, auxiliando a ciência em seu entendimento para organização da atividade sistematizada na construção do conhecimento. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.139) a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais”. Visto que, para se construir o conhecimento, a ciência apropria-se de padrões metodológicos que lhes servem de subsídios no alcance de seus objetivos.

Tais padrões metodológicos constituem-se em um conjunto de métodos e procedimentos, organizados em etapas, que facilitarão a elaboração de um trabalho científico bem fundamentado e capaz de esclarecer as ocorrências da realidade.

Os recursos para a aplicação da metodologia também são de fundamental importância para o progresso do trabalho, pois eles permitem que a partir de suas escolhas, o pesquisador se aproprie de instrumentos capazes de investigar e coletar os dados necessários facilitando a tarefa, a construção do conhecimento e o esclarecimento da realidade, pois “é no conhecimento científico que o homem descansa sua busca por verdades” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 32).

Diante disso, a pesquisa tem como propósito responder aos objetivos elencados conforme as verdades encontradas pelo pesquisador. Diante desta perspectiva, Rodrigues (2007, p. 24 apud Campoy, 2016, p.37), esclarece que a metodologia é como um conjunto de processos que o pesquisador deverá seguir durante a sua investigação e demonstração da verdade, onde aplicará seu conhecimento chegando a uma observação e explicação da realidade. Já Campoy (2016), discorre que metodologia é um conjunto entre os meios conceituais, teóricos e técnicos que uma disciplina trabalha para chegar aos seus fins.

Sendo assim, entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, concordando (Minayo, 2001, p. 16).

Nesse sentido, Campoy (2016, p. 39) coloca que “a investigação deve ter em conta uma série de características como: ser controlada, rigorosa, sistemática, válida e verificável, empírica e ter sentido crítico (com os procedimentos e técnicas utilizadas)”.

Diante da linha defendida pelos autores que caracterizam a investigação científica como algo sistemático e bem delineado capaz de dar respostas aos problemas propostos, levando em conta que para esses autores a investigação é algo que é complexo, mas, que

não deve fugir a objetividade exigida por esse processo. Campoy (2018, p. 40) estabelece alguns critérios para uma boa investigação que são:

- Deve estar claramente definida e estar baseadas em conceitos comuns;
- O procedimento de investigação deve descrever-se com o suficiente de detalhes, como forma de outro investigador possa repetir a investigação para seguir avançando em meio ao conhecimento;
- O procedimento de investigação deve ser planejado cuidadosamente para obter resultados mais objetivos possíveis;
- A validade e a fiabilidade dos dados devem ser comprovadas cuidadosamente;
- A pesquisa produz mais confiança com base na experiência e reputação do pesquisador.

Esses critérios estabelecidos por Campoy delineiam com precisão o caráter de uma boa investigação científica plantada em situações de coerência e objetividade.

Mas, no entanto, segundo Lênin (1965, p. 148), "o método é a alma da teoria".

Nessa intenção, é importante a conceituação do termo método que de acordo com Campoy (2018, p. 41), "significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão". O método é, portanto, algo muito mais complexo que uma simples sequência unidimensional de passos.

Outra conceituação a ser apontado com tamanha precisão estar relacionada ao ponto de vista das autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 83): que define método como sendo "o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista".

A partir dos conceitos estabelecidos por esses autores, é possível compreender os passos a serem seguidos e obter um resultado satisfatório dessa investigação social e as devidas respostas para as perguntas que surgiram ao longo dessa pesquisa.

Em consonância com os desígnios defendidos pelos autores, podemos caracterizar a investigação científica como meio sistemático preciso e fidedigno das evidencias para explicar a realidade, de forma que, apresente respostas aos problemas propostos, salientando também, que para estes autores a investigação é vista como algo complexo, mas que precisa atender o objetivo que envolve esse processo.

2.1. Justificativa da investigação

O interesse por essa problemática que representa grande contribuição social partiu do interesse da autora pela sua experiência profissional na função docente da escola Agripino Ribeiro e da visão como coordenadora diante das necessidades e perspectivas docentes voltadas para uma capacitação de metodologias inovadoras na era do conhecimento, onde nesta longa jornada e especificamente nos últimos anos, vem ocorrendo um expressivo e crescente descaso das políticas públicas voltada para educação com equidade e qualidade, buscando ainda diminuir as desigualdades sociais, desenvolvendo nos alunos aspectos físicos, emocionais e intelectuais de forma transformadora, constituindo uma “exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização do estudo/pesquisa em questão” (Lakatos & Marconi, 1992, p. 103).

Deduzindo assim que, dessas características, que ao conhecimento científico do pesquisador soma-se boa parte de criatividade e capacidade de convencer, para a redação da justificativa” (Lakatos & Marconi, 1999, p.103).

Enfatizar os estudos sobre a capacitação diante das inovações, despertam nos docentes a capacidade de relativizar os conhecimentos para introduzir novas metodologias para uma educação significativa.

A pesquisa promove o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à educação, conduzindo assim o docente a questionar suas práticas de mudar o mundo à sua volta de forma consistente. Em tempos turbulentos em termos políticos e econômicos como os atuais, inserir as metodologias inovadoras no ensino-aprendizagem pode funcionar como um catalisador para mudanças. Garantindo assim, uma sociedade mais condizente com a atual realidade.

Pois, a cada dia que passa, falar sobre o que é inovação e seus impactos se torna algo mais frequente. Nesse sentido, esse assunto não mais se restringe a um pequeno grupo de pessoas, nem apenas às escolas particulares.

A inovação está presente no dia a dia de todos, principalmente nos buscam apresentar uma nova ideia para a educação e, assim, consolidar o próprio aprendizado em um caminho promissor e inovador. Portanto, o mundo em que vivemos se transforma em uma velocidade muito superior à do sistema de educação tradicional. Por essa razão, o desafio de propor formas de aprendizado efetivas para as próximas gerações aumenta mais

e mais a cada dia. Já que não sabemos exatamente o que o amanhã nos reserva, como preparar os jovens para os desafios do desconhecido?

Na prática, o entendimento é de que modelos de educação mais flexíveis têm mais condições de assimilar mudanças quando comparados a formatos rígidos. Afinal, como verificamos ao longo da história da humanidade, a capacidade de adaptação e de superação de adversidades garantem a continuidade da nossa existência. E é frente a toda essa realidade que cabe a nós questionar: qual é a tarefa da escola hoje? Pensando nisso, reunimos aqui algumas iniciativas que buscam repensar o papel dessa instituição, considerada o alicerce de qualquer sociedade, assim como os processos de inovação no ensino. Nesse caso, ao contrário do que acontece nos modelos educacionais conservadores, os alunos são agentes ativos em sua própria formação. Curioso para entender melhor tudo isso?

Tornando assim, essencial dada a necessidade de mudança da prática e do desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e mais ligado a situações reais. Justificando o objetivo da inovação pedagógica na busca por metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem dos alunos, gerando uma nova prática educacional com uma finalidade bem definida. A inovação ocorre tanto na melhoria do processo quanto na concepção de um produto inovador. É por meio dessa inovação que novos conhecimentos são criados e difundidos, envolvendo dois elementos fundamentais (Terra, 2007): a criatividade e a produção de novas ideias, que devem ser capazes de serem implementadas e gerar impacto.

A inovação pedagógica trata as intervenções, decisões e processos com um certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas (Carbonel, 2002, p. 19). Com isso, buscando novas formas de elaboração e gestão dos currículos, bem como a melhoria nas relações em sala de aula e espaço acadêmico, a partir das políticas, programas e projetos em educação; materiais curriculares; estratégias de ensino e aprendizagem. O objetivo mantém-se sobre as práticas pedagógicas cuja finalidade é formar pessoas e profissionais com capacidade para atuar de forma ativa nos desafios da sociedade. Devendo-se envolver experiências pedagógicas inovadoras, especialmente aquelas que ocorrem no âmbito da sala de aula e promovam reflexões sobre saberes e práticas da docência universitária, nas temáticas:

- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos alunos um processo de formação cujas atividades curriculares transcendam a hierarquização das disciplinas;
- A aula como espaço de acolhimento, experimentação, construção e elaboração pessoal;
- A multirreferencialidade, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas na academia;
- A interdisciplinaridade, com adoção de estratégias de articulação entre os domínios de cada área do conhecimento para a complementaridade e a cooperação na solução de problemas e desafios complexos, tratando a execução das experiências em uma abordagem integrada;
- A ampliação da interface entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento, com aprofundamento das discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior; bem como as mediações e as proposições hipertextuais emergentes de ensino/aprendizagem no AVA e sua dinâmica de acompanhamento e avaliação;
- A ampliação da articulação entre teoria e prática como um princípio de aprendizagem que possibilita ao aluno o envolvimento com problemas reais, através do contato com seus diferentes aspectos, a proposição de soluções e sua atuação na construção do conhecimento;
- A flexibilização curricular, desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico, que deverá prever tempo para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social através de estratégias como adoção do ensino à distância; incorporação de experiências extracurriculares na formação; adoção de formas diferenciadas de organização curricular; flexibilização das ações didático-pedagógicas; e mobilidade e/ou intercâmbio estudantil.

Em síntese, a inovação pedagógica exige metodologias que possibilitem práticas pedagógicas para a formação de um sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas (Camargo & Daros, 2018). Devendo adotar como estratégia, a problematização da realidade utilizando experiências reais ou simuladas para resolver desafios social ou profissional, por exemplo, dado um problema, o aluno deve examinar, refletir, relacionar e atribuir significado às suas descobertas. Destacam-se como classes de estratégias pedagógicas (Camargo & Daros, 2018):

- Avaliação formativa do aprendizado de modo integrado, colaborativo e participativo;
- Investigação do problema: tomada de decisão, escolha, criatividade e construção de artefatos;
- Solução de problemas: tomada de decisão, escolha, criatividade e construção de artefatos;
- Textos: para facilitar a interpretação, entendimento e o emprego de textos científicos ou não;
- Casos: para análise e estudo sistemático de estudos de caso.

Além disso, a inovação pedagógica estimula uma avaliação periódica da compreensão do papel da instituição, discentes, docentes e técnicos administrativos de forma que cada um saiba suas responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem. Deve se ter clareza da função social da instituição e quais os resultados que se esperam através do ensino que se propõe, sendo necessário fomentar o processo de interação unido ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em que todos os envolvidos se responsabilizam pelo processo de forma a pactuar e resguardar o conjunto de regras, direitos e obrigações de cada uma das partes, conforme destacado nos itens a seguir:

- **Elemento norteador:** missão, valores, estratégias da instituição;
- **Orientação:** professor não pode apenas apresentar, mas situar o aluno no plano de ensino, associando o conteúdo à necessidade de conhecimento que ele precisa aprender relacionando com a vida e com a futura profissão por meio desse instrumento;
- **Objetivo:** distribuição de responsabilidade, tomada de consciência e empatia do aluno.
- **Competências:** desenvolver a capacidade de cooperação, socialização e a autonomia no desenvolvimento das atividades;
- **Processo de aprendizagem:** protagonismo do estudante na aquisição do conhecimento, onde o aprendizado é construído através da experiência, vindo o estudante a dedicar parte de seu tempo acadêmico para desenvolver pesquisa relacionada com os conteúdos apresentados em aula; o estudante dedicará a extensão como parte significativa da práxis formativa e da formação do cidadão crítico e reflexivo; e o desenvolvimento do espírito empreendedor dentro das suas expectativas de atuações profissionais na intervindo na realidade social local;

- **Perfil do estudante:** envolvimento pessoal; autonomia (professor estimula) e responsabilidade (aluno responsável pela participação e execução das atividades propostas);
- **Atribuição do docente:** Mediar o processo de ensino-aprendizagem; incentivar o estudante a resolver as atividades de forma autônoma; auxiliar aqueles alunos que têm dificuldades com a metodologia, seja ela tradicional ou ativa; propor situações concretas e debruçar-se na resolução delas; e apresentar o planejamento das atividades docentes.

2.2. Problema da Pesquisa

A problemática que norteia este estudo, se dar no âmbito educacional e, para tanto, precisaremos realizar a interpretação as necessidades docentes e contextualizar os dados coletados, assim como, analisar e entender quais são as perspectivas dos docentes do 6º ao 9º ano sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi no estado da Paraíba/Brasil e conseqüentemente dar respostas positivas quanto as metodologias inovadoras na sala de aula, bem como, atender as necessidades do professor com a capacitação no processo das inovações.

Enfatizando assim que a docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar e investigar sobre como e por que ensinar, para atender às necessidades docentes para o ensino-aprendizagem de forma significativa, para formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos.

Nesse pressuposto, que se baseia a referida problemática, podemos apresentar algumas características próprias dos professores com necessidades de capacitação para inovação em sala de aula, ou seja, os docentes apresentam necessidade de aperfeiçoamento para as TIC, tornando-se difícil adquirir conhecimentos específicos as exigências da BNCC e suas competências.

Incluir, contextualizar e garantir o sucesso do ensino-aprendizagem do alunado tornou-se uma questão enigmática a escola e ao professor da sala tradicional. Visto que a formação específica é algo que enriquece as práticas e dão suporte ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da docência para as metodologias ativas.

Mediante estes desafios, no decorrer de um estudo estritamente minucioso surgiram os seguintes questionamentos:

1. Quais as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa?
2. De que forma o professor transmite o conteúdo e desenvolve as competências e as habilidades em sala de aula?
3. Quais os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem?
4. Qual a motivação na aprendizagem e no desenvolvimento de novas práxis?
5. Como a capacitação oferecida influencia no ensino-aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas?
7. Como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos?

Estes questionamentos que nortearam a investigação nos levam a discussão do problema que visa saber: Quais são as perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB – Brasil?

Portanto, mediante toda situação até aqui explanada nos direciona ao nosso problema de investigação, considerando que segundo Campoy (2018, p. 51):

O problema é o ponto de partida de toda investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica vários passos interrelacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

E ainda, Marconi e Lakatos (2003, p. 97) afirmam que “toda investigação nasce de algum problema teórico/prático, o qual informará o que é relevante ou irrelevante a ser observado, bem como os dados que devem ser selecionados”. Desta forma, a problematização é oriunda da dúvida, inquietação ou curiosidade sobre algum assunto ainda não resolvido, ou resolvido apenas parcialmente (Martins; Theóphilo, 2007).

Em consonância com a BNCC e as Políticas Públicas Educacionais Brasileiras, é fato notório que as Escolas Públicas Municipais da Cidade de Araçagi não vêm buscando atender as exigências da BNCC, pois não atende com rigor as demandas docentes que necessita e deseja práticas inovadoras na modalidade de Ensino na Educação Fundamental II, esfera está também de sua competência.

Nas Unidades de Educação Fundamental II, lócus desta pesquisa, verifica-se que vem ocorrendo uma expressiva demanda de capacitação docente que atenda às necessidades do professor mediador para as metodologias ativas em sala de aula. Como

testemunha ocular das situações vividas dentro dessa escola, enquanto professora, presenciou cenas situacionais de total impotência dos professores mediante quadros conflituosos envolvendo a necessidade de capacitação e despreparo do professor diante da educação atual, frente à BNCC e as inovações na educação, assim como o desinteresse em aprender pelos alunos nos moveram a estudar e pesquisar sobre o assunto em tela.

Por sua vez capacitar, motivar, incluir e garantir o sucesso do ensino-aprendizagem tornou-se então, uma questão desafiadora a escola e ao professor da sala comum de ensino. Desafio este permeado de dificuldades, medos, dúvidas, inseguranças, insatisfações, culminando muitas vezes com forte estresse e adoecimento do professor afastando-o das suas atividades funcionais e por vezes lamentavelmente do descaso docente com os alunos e sua aprendizagem.

2.3. Objetivo Geral e Específicos

2.3.1 Objetivo Geral:

Analisar as perspectivas dos docentes em relação às práticas inovadoras previstas pelo processo de capacitação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB-Brasil.

2.3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Analisar as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa;
- ✓ Verificar se as capacitações oferecidas pela escola influenciam no processo ensino aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas;
- ✓ Identificar se a capacitação docente atende as necessidades do professor para adaptarem-se as inovações tecnológicas;
- ✓ Identificar como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

2.4. Contexto da pesquisa

O contexto dessa pesquisa está representado dentro do município de Araçagi, localizada na região Metropolitana de Guarabira, estado da Paraíba /Brasil. Araçagi é um

Município que possui sua fonte de renda voltada para as culturas agrícolas do abacaxi, a mandioca, a cana de açúcar, o milho, o feijão e a fava. Na fruticultura, destaca-se coco, manga, laranja, limão e mamão. Na pecuária, a criação de gado bovino, a avicultura e a caprinocultura. Porém o principal responsável pela dinâmica econômica da cidade é a prefeitura.

Araçagi surgiu em meados do século XVIII, quando a região servia de pousada para os mercadores e tangerinos de gado que praticavam o comércio entre Mamanguape, que, na época, era conhecida como Monte-Mor. Alguns desses mercadores estabeleceram relações de amizade com os índios Guandus e fixaram-se num lugar conhecido como Rio dos Araçás.

A tradição oral conta que um português conhecido como Manoel estabeleceu-se em um lugar denominado de Tainha e, lá, casou-se com uma mestiça de nome Francisca, conhecida como dona Chiquinha. O casal teve filhos e deu origem a várias gerações. Presume-se que foi Manoel o doador de uma propriedade situada no povoado Rio dos Araçás. Naquele local, surgiu Araçagi. A palavra é tupi e significa “água de araçá”, numa alusão à grande quantidade dessa planta frutífera que se multiplicava, abundantemente, às margens do rio.

Em 1870, quando aqui chegou à família Melo, Padre Raulino Ricardo e trabalhadores cheios de boa vontade pelo progresso deste povoado, edificaram a primeira casa e o templo. Estava, assim, iniciada a formação do núcleo, um dos mais importantes que integravam o município de Guarabira. Foi o padre Francelino Coelho Viana que conseguiu melhores recursos e construiu a capela.

A emancipação política foi conseguida graças aos esforços de três homens: João Pessoa de Brito, João Felix da Silva e Olivio Câmara Maroja. A emancipação de Araçagi foi obtida graças à Lei Estadual 2.147, de 22 de julho de 1959.

Sua população em 2016 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 17.061 habitantes, distribuídos em 228 km² de área.

Localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião de Guarabira a 64 Km de distância da Capital. Os dados do Departamento de Ciências Atmosféricas, da Universidade Federal de Campina Grande, mostram que Araçagi apresenta um clima com média pluviométrica anual de 1020.0 mm e temperatura média anual de 24.8 °C.

Sua vegetação é de caatinga hipoxerófila, ocupando predominantemente áreas de solos profundos de relevo em geral plano. São solos que cobrem rochas de natureza

sedimentar, localmente areníticas e calcárias da Bacia Potiguar, com pequenas áreas de florestas caducifólia, que perde suas folhas em determinado período do ano.

Araçagi está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape e tem como principais tributários os rios Mamanguape e Araçagi, além dos riachos: Pau d'Arco, Guandu, da Nascimento, Grande, Bananeiras e Taumatá, a maioria de regime intermitente. Conta com os açudes Barriguda, Novo, Morgado e Violeta.

A Escola de Referência de Ensino Fundamental II em Jornada única de população carente. Os recursos financeiros da escola são desenvolvidos através dos recursos incididos de domínios municipais e federais, como o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDE (Programa de Desenvolvimento de Educação).

A Proposta Pedagógica está baseada na sondagem de habilidades, conhecimentos e dificuldades dos discentes, buscando sempre trabalhar com as múltiplas linguagens e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Para tanto, tem como proposta os projetos: Projeto "Leitura", Projeto "Cinemax", Projeto "folclore" entre outros, de forma integrada e significativa para que todos os profissionais estejam conscientes dos objetivos a serem alcançados. Dessa forma a equipe gestora, através de avaliações, poderá observar os avanços e as etapas que deverão ser seguidas de acompanhamento, orientação e até modificação sempre que necessário.

Consideradas as necessidades específicas de cada aluno dentro da perspectiva da Educação Integral, a escola dispõe de Atendimento Socioeducativo em parceria com a Secretária de Saúde, com o Programa Saúde na Escola (PSE), tendo como objetivo contribuir com a formação do aluno.

O objetivo é complementar e/ou suplementar a formação do aluno, visando a sua autonomia saudável na escola e fora dela; por meio de palestras e trabalhos multidisciplinar, com profissionais e professores devidamente habilitados para o atendimento de alunos com deficiência socioeducativas e alguns transtornos.

A equipe considera as peculiaridades de cada aluno, desta forma, alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados, por isso, para o planejamento dos atendimentos é importante não apenas saber as causas, o diagnóstico, prognóstico da suposta deficiência do aluno, mas sim observá-lo como um todo, sua história de vida, sua individualidade, seus desejos e diferenças.

São estabelecidos palestras, sondagens, observação, atenção, acompanhamento em parceria saúde e educação.

FIGURA N° 03: Mapa Araçagi na Paraíba



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ara%C3%A7agi>

FIGURA N° 04: Panorâmica de Praça de Araçagi na Paraíba



Fonte: <https://portalaracagi.com.br/aracagi-sera-beneficiada-com-travessia-urbana-urbanizacao-da-praca-macrina-marjoja-e-pavimentacao-de-ruas/>

2.5. Decisões Metodológicas: Enfoque e Desenho da Pesquisa

De acordo com a problemática e os objetivos que norteiam esta investigação, que visa analisar as necessidades docentes com as inovações em sala de aula. Vale salientar, que nós, pesquisadores, precisamos ter em mãos técnicas que possam viabilizar, de forma objetiva, as perspectivas docentes e os questionamentos, assim como, atender às exigências propostas pela inovação da educação atual. E, para tanto, enfatizamos que nesta investigação será utilizada a pesquisa de caráter descritivo e enfoque qualitativo, não experimental, e corte transversal.

Essa pesquisa é descritiva, pois temos ciência que não faremos nenhuma interferência, apenas descreveremos o fenômeno do estudo, que é analisar as perspectivas dos docentes em relação às práticas inovadoras previstas pelo processo de capacitação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB.

Descrevemos as perspectivas docentes, para buscar uma solução na ausência de capacitação da referida escola. Complementando com essa visão, Prodanov e Freitas (2013, p.52), “apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em acordo Gil (2008, p. 55), afirma que “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc.”.

Triviños (2006, p.128) afirma, quando “uma investigação se baseia na fenomenologia, ela assume caráter essencialmente descritivo”. Segundo Rodrigues (2007), a pesquisa aborda que o pesquisador poderá buscar a totalidade do objeto estudado, assumindo a forma de síntese e, assim, sendo, o estudo descritivo trará subsídios para as pesquisas analíticas, tanto as de natureza explicativa, quanto as de compreensiva.

É não experimental, “Em um estudo não experimental, não criamos nenhuma situação, observamos situações já existentes, não provocadas intencionalmente na pesquisa por nós que a realizamos”. (Hernández Sampieri et al., 2013, p. 168).

Pois é “feito sem a manipulação deliberada de variáveis e fenômenos que são observados em seu ambiente e, em seguida, analisá-los”. (Hernández Sampieri et al., 2006, p. 205).

Colaborando, Kerlinger e Lee (2001, p. 504 apud Campoy, 2016, p.151), entende que “a pesquisa não experimental é a busca empírica e sistemática em que o cientista não tem controle direto das variáveis independentes, pois suas manifestações já ocorreram ou são inerentemente incontroláveis”.

Campoy (2006) ainda afirma que, “a maioria das investigações sociais baseia-se no tipo de investigação não experimental, tendo em vista, que é um contexto onde não se pode ou não se é possível manipular as características dos envolvidos no estudo”.

É de corte transversal, ainda, (Sampieri et al., 2006, p.191-192), ressalta que o desenho de investigação transversal acontece quando os dados são coletados de uma só

vez, naquele mesmo momento e, tem como propósito descrever as variáveis, analisando sua incidência e sua inter-relação em um dado momento.

O objetivo dos estudos de corte transversal é obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas.

De abordagem qualitativa, para Campoy (2016, p.231, Apud Denzín e Lincoln, 2011, p. 3): “A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que fazem visibilidade ao mundo”.

Ele define os princípios da investigação qualitativa como sendo, dialética e sistemática, onde a realidade estar formada por sistemas que apresentam complexidade, realizando uma análise interpretativa, de forma, que o seu objetivo principal seja a compreensão dos fenômenos. (Campoy, 2018, p. 255).

Corroborando, para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa é a que melhor se incorpora no reconhecimento de situações particulares, grupos com suas especificidades e universo simbólico. Já Godoy e Balsini (2010), ressaltam que a ênfase da pesquisa qualitativa é interpretar os significados e as intenções dos atores sociais investigados, de modo que os dados são representações dos atos e das expressões humanas, o que exige a imersão do pesquisador no contexto que será analisado.

“A pesquisa qualitativa é muita coisa ao mesmo tempo, é um campo interdisciplinar e, em muitos casos, anti-disciplinar. Atravessa a humanidade, as ciências sociais e a física. É multiparadigmático em sua abordagem e usa um método diferente” (Campoy, 2016 apud Denzin e Lincoln, 1994, p. 576).

Com base na problemática e nos objetivos desse estudo, que visa analisar as perspectivas dos docentes em relação às práticas inovadoras previstas pelo processo de capacitação na Escola citada, com vista em atender as perspectivas do docente em relação a capacitação para as inovações, é necessário que nós investigadores tenhamos em mãos técnicas que possam atender prontamente aos questionamentos e as exigências dessa pesquisa. Por sua vez a investigação qualitativa produz dados descritivos: as próprias palavras dos participantes.

Através do enfoque qualitativo vou obter respostas, sem perder o caráter científico, possibilitando que o investigado tenha maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos de forma mais aprofundada de todos os participantes, analisando assim,

o fenômeno no contexto do objeto de estudo metodológico inovador na perspectiva docente sobre o impacto da capacitação na Escola Agripino Ribeiro.

Com o enfoque qualitativo tivemos sempre a consciência que esse tipo de pesquisa não nos permite fazer nenhum tipo de avaliação sobre o objeto em estudo, pois seguimos as recomendações de Campoy (2018, p. 256) quando nos atenta que “o objetivo da etapa descritiva consiste em realizar uma descrição do fenômeno estudado, a mais completa possível sem realizar nenhum tipo de avaliação, que reflita na realidade vivida pela pessoa, seu mundo, sua forma de ver a vida”.

Campoy (2018, p. 254, apud Denzín e Lincoln, 2011, p. 3) nos situa em relação à função da pesquisa qualitativa: A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo.

A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que fazem visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo. Convertem ao mundo uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica em um enfoque interpretativo, um enfoque naturalista do mundo. O principal da investigação qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tratando de dar sentido, ou interpretar os fenômenos nas condições dos significados que as pessoas lhes atribuem.

A investigação deste estudo tem como foco a análise sobre os anseios e perspectivas dos docentes sobre a inserção das práticas inovadoras em suas aulas. Assim segundo Alvarenga (2012, p.51) “as investigações qualitativas examinam costumes, comportamentos, atitudes, experiências de vida, etc. Assim como são sentidas pelos sujeitos envolvidos na investigação.

Todavia, a abordagem da pesquisa corresponde à descrição do fenômeno em estudo, não nos cabe explicá-lo, ou demonstrar algo, o objetivo principal foi apenas descrever a realidade relacionada a perspectiva da capacitação docente necessária para atender às necessidades de inovação com metodologias ativas no ensino-aprendizagem integral e eficaz.

2.6. Participantes da Pesquisa

Os participantes trazem para a pesquisa uma maior contribuição, já que possuem uma carga maior de experiência e vivência dentro da escola, mostrando com suas experiências, como é importante buscar novos conhecimentos, pois é preciso ser inovador, ser criativo, perante alunos que estão sempre curiosos frente a novos conteúdos e nova realidade.

Os participantes da pesquisa foram os professores do 6º ao 9º ano, pela expressiva e crescente necessidade pela capacitação, ocorrida da visão e experiência docente da referida pesquisadora na escola Agripino Ribeiro. Além da visão da sociedade atual com suas diversas inovações, onde a aprendizagem ocorre de forma participativa, crítica e reflexiva. Essa constatação inovadora desafia o trabalho docente, de maneira que necessitam de uma preparação e adaptação, para manter a escola atualizada diante do novo cenário da educação.

Sendo assim, o maior desafio desses professores é entender seu novo papel, a falta de habilidades para inovações metodológicas, compreender as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o lugar delas no processo de ensino e aprendizagem.

Os participantes foram 20 (vinte) docentes da referida escola pesquisada, dentre as diferentes disciplinas, sendo:

- Língua Portuguesa, três (03) professores;
- Matemática, três (03) professores;
- Ciências, três (03) professores;
- Geografia, três (03) professores;
- História, três (03) professores;
- Inglês, dois (02) professores;
- Arte, um (01) professor;
- Religião, um (01) professor;
- Educação Física, um (01) professor.

As diretrizes estratégicas para os participantes da pesquisa na educação, são definidas pela Missão, Visão e Valores da instituição pesquisada. Com elas, é possível enxergar com antecedência os sinais de mudança, identificar as oportunidades criando dessa maneira condições para as ações positivas. Definir todas as etapas da Missão, Visão e Valores docente é fundamental na implementação de um ensino-aprendizagem eficaz.

A definição desses pilares é importante por direcionar as ações tomadas pelos gestores e deixar claro o caminho a ser seguido e onde se quer chegar, trazendo uma nova ótica para novas metodologias no desenvolvimento dos objetivos estratégicos.

A missão pode ser definida como a identidade da escola, explicitando seu propósito, sendo concisa, clara e objetiva para todos que fazem parte da instituição e também para seus clientes. E todas as ações, decisões e atitudes a ser tomadas de acordo com esse propósito.

A visão, nada mais é que um cenário futuro ou uma intuição, um sonho, uma evidência. É a representação de onde quer chegar e o que pretende alcançar. É importante entender também que a Visão tem um tempo pré-estabelecido para ser cumprido. Por isso, pode sofrer mudanças ao longo do tempo.

Ela está acima de qualquer objetivo dentro da escola, é praticamente a imagem projetada para o futuro da organização que deve ser compartilhada e apoiada por todos os colaboradores que já trabalham ou venham a trabalhar nela.

Mas, para isso, ela deve, se possível, ser construída com a participação de todos, buscando expressar um sonho futuro também desejável para eles. É necessário que a visão mostre (de forma prática, realista, temporal e visível) onde e quando a escola deve atingir seus objetivos.

Enquanto que os valores, em linhas gerais, são os princípios que regem as ações e decisões. Os valores podem ser vistos dessa forma como ideais a serem atingidos. Porém, isso não impede a empresa de se nortear por crenças básicas.

Contudo, os participantes devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo. O grupo deve ser, portanto, homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco.

2.6.1. Seleção dos participantes da pesquisa

A seleção dos participantes é relevante para investigação, sendo necessário coerência entre a temática e os participantes para que esses agentes participativos sejam capazes de oferecer respostas significativas para este estudo. Pois, é através da amostra que encontraremos as respostas para os objetivos de uma investigação.

Campoy (2016, p.73), afirma que “a função principal da amostra é determinar que parte de uma realidade em estudo deve ser examinada com a finalidade de fazer inferências

sobre a referida população, que é o conjunto de elementos, determinados por uma ou mais características, das quais todos os elementos que os constituem participam”.

Com isso, a delimitação dessa pesquisa está sendo representado através dos sujeitos da pesquisa: Tendo como amostra 20 professores concursados, das turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da escola pesquisada, alguns docentes em jornada integral. A maioria é residente em cidades diferentes e trabalham em outras escolas também.

Os referidos professores são graduados, pós-graduados e mestre, porém nem todos lecionam as disciplinas que se especializaram.

A seleção dos vinte (20) participantes aconteceu de forma não probabilística intencional, uma população reduzida da escola selecionada. ou seja, os participantes foram escolhidos de acordo com os seguintes critérios selecionados pelo investigador partindo da premissa de que os mesmos são: Professores das mais diversas áreas do conhecimento, os participantes atuantes no cotidiano escolar, os docentes com maior experiência na docência da referida escola, os professores atuantes nos projetos da escola e os mais conscientes com a realidade da educação atual.

De amostragem não-probabilística intencional - A escola escolhida possui características específicas, uma vez que está pautada nos quatro pilares da educação: Conhecer, fazer, conviver e ser.

FIGURA N ° 05: Pilares da educação



<https://inovareducacaodeexcelencia.com/blog/os-quatro-pilares-da-educacao>

QUANDO DOCENTE DA ESCOLA

QUADRO Nº 01: Apresentação dos docentes efetivos ano 2021

| Nº de professores | Graduação | Pós Graduação | Mestrado | Efetivos |
|-------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 25 professores | 25 professores | 20 professores | 04 professores | 25 professores |

Fonte: Quadro demonstrativo, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho.

Segundo a gestora da escola a idade desses professores fica entre 14 anos a 16 anos.

QUADRO Nº 02: Apresentação número de professores por curso ano 2021

| Letras | Mat. | Hist. | Geog. | Ciênc. | Biolog. | Ingl. | Ed. Fís. | Art. | Pedagogia |
|----------|----------|----------|----------|--------|---------|----------|----------|----------|-----------|
| 04 prof. | 02 Prof. | 03 Prof. | 09 prof. | - | - | 02 Prof. | 01 Prof. | 01 Prof. | 03 Prof. |

Fonte: Quadro demonstrativo, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho.

QUADRO Nº 03: Apresentação dos alunos matriculados no ano 2021

| Fundamental I | Fundamental II | EJA |
|---------------|----------------|------------|
| 473 alunos | 403 alunos | 146 alunos |

Fonte: Quadro demonstrativo, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho.

Segundo a gestora da escola a idade desses alunos fica entre 14 anos a 16 anos.

QUADRO Nº 04: Horário de funcionamento

| 7h às 11h e 15 min | 13h à 5h e 15 min | 19h às 22h |
|--------------------|-------------------|------------------|
| 6º ano ao 9ºano | 6º ano ao 9º ano | 1ª a 4ª fase EJA |

Fonte: Quadro demonstrativo, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho.

De início foi pensado em uma turma, mas para uma maior observação e entendimento como um todo, razão da escolha das quatro turmas, para melhor confiabilidade no trabalho.

O quadro de funcionários da escola colaboradora da pesquisa é composto por quarenta e quatro (44) funcionários; representados por equipe gestora, gestora adjunta, 25 professores, agentes administrativos, coordenador, agentes de serviços gerais, vigia e auxiliares.

A escola funciona com nove salas de aula climatizadas, uma secretária, uma sala de professores, três banheiros, um direcionado ao sexo masculino; um banheiro para atender o sexo feminino e um para atender aos portadores de necessidades especiais, uma sala de informática.

É muito carente de recursos tecnológicos e funcionários preparados para essa disciplina.

A escola faz avaliação da aprendizagem, mas, não realiza avaliação institucional anualmente, objetivando fazer correções, a fim de inovar e proporcionar uma educação qualitativa.

Sendo assim galgando pela construção do ser humano na sua inteireza, desenvolvendo o sujeito em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por adolescentes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

2.7. Instrumentos de pesquisa e técnicas de investigação a utilizar

O instrumento de coleta de dados de uma pesquisa está “relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe” (Lakatos, 2003, p. 17).

Contudo, nossos instrumentos foram construídos para responder os objetivos específicos, porque conseqüentemente da resposta a seguinte pergunta problema: “Quais são as perspectivas dos docentes do 6º ao 9º ano sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB”?

Identificando assim, algumas das vantagens e das limitações de determinados instrumentos de pesquisa utilizados em estudos da abordagem estritamente qualitativa,

como também apontando os aspectos referentes à fidedignidade e confiabilidade dos mesmos. Porém, um dos raros pontos de consenso entre pesquisadores qualitativos, consiste em considerar o pesquisador como principal instrumento de pesquisa. Segundo a qual o pesquisador “deve aprender a usar sua própria pessoa como o principal e mais confiável instrumento de observação, seleção, coordenação e interpretação” (Sanday, 1984, p. 20).

Entretanto na escolha do instrumento desta pesquisa fomos cautelosos em seguir a afirmativa de Lakatos, conservando o foco do objetivo e promovendo um nivelamento com o método.

A escolha dos instrumentos e técnicas é uma das partes mais importantes de uma investigação e se propõe manter a mais apropriada relação ao estudo a ser executado, ou seja, os instrumentos e técnicas utilizadas em uma pesquisa devem ser capazes de responder ao problema em questão, como citado anteriormente.

A elaboração dos instrumentos e técnicas está fundamentada na literatura Metodologia da pesquisa (Campoy, 2016, p.38) e atendendo aos critérios dos aspectos característicos do objeto de estudo da pesquisa. Assim sendo, foi montada uma matriz contendo os objetivos específicos além de um conjunto de elementos definidores da elaboração do roteiro de perguntas. Quanto à tomada de decisão de utilizar as perguntas através das entrevistas e da observação, observando-se o contexto do enfoque metodológico, esses procedimentos tiveram por finalidade observar e analisar a realidade construída com mais profundidade, no intuito de proporcionar maior alcance e clareza na coleta e interpretação dos dados. Campoy afirma que:

Às vezes, os termos "pergunta" e "entrevista" são associados, pois ambas as técnicas são baseadas na formulação de questões com um objetivo específico. A diferença que a entrevista exige a presença física que pode mediar informação. [...] Questionário: no mesmo os sujeitos recebem liberdade para responder com suas próprias palavras à pergunta que surge. Um espaço livre é deixado para o entrevistado escrever a resposta. (Campoy, 2016. p. 18).

Por sua vez, no caso dessa investigação o importante é ter mãos um instrumento que realmente seja eficaz e que responda com precisão ao que queremos saber. Sendo assim, para atender a pesquisa qualitativa, descritiva e de observação, serão utilizados procedimentos compatíveis para a prática da coleta de dados, tornando-se elementos de fundamental importância para a pesquisa que se quer investigar.

Nessa investigação diante da perspectiva docente sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula na Escola Municipal Agripino Ribeiro Filho na cidade de Araçagi/PB-Brasil, pretende-se utilizar como técnicas a observação participante, entrevista em profundidade e análise de dados, averiguando as necessidades pedagógicas dos vinte (20) docentes envolvidos na ação educativa, verificando se as capacitações oferecidas pela escola influenciam no processo ensino-aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas, por consequência, identificando se a capacitação docente atende as necessidades do professor para adaptar-se as inovações tecnológicas, identificando assim como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos diante do contexto atual da educação.

Observação participante - Essa técnica foi aplicada a vinte (20) professores participantes, selecionados a partir da área de conhecimento de Linguagens, Ciência da natureza, Ciências humanas, Matemática e ensino religioso, possibilitando ao pesquisador se aproximar do fenômeno estudado, observando as etapas do processo, as ferramentas utilizadas, as dificuldades que aparecem, as conversas e resultados do trabalho, que nesse caso se refere às práticas pedagógicas inovadoras em relação a capacitação a partir da perspectiva docente na escola pesquisada e obter as informações necessárias para apresentar os resultados da pesquisa.

É um método utilizado para compreender como funciona a atividade ou tarefa, o pesquisador observa as etapas de um processo, as ferramentas utilizadas, às dificuldades que aparecem, as conversas e as perspectivas docentes para as inovações das práxis pedagógicas.

Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.104), acrescentam que a técnica deve ter planejamento e ser “realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos”. Sendo assim, essa técnica delimita o seu objeto de estudo, o foco da observação, para então, associá-los aos objetivos propostos para a validação da pesquisa.

Essa técnica será aplicada aos professores selecionados para pesquisa. Será observado as práticas docentes e sua relação com a adesão das práticas inovadoras.

Entrevista em profundidade – Essa técnica foi aplicada a vinte (20) professores participantes, selecionados a partir da área de conhecimento de Linguagens, Ciência da natureza, Ciências humanas, Matemática e ensino religioso, entendida como aquela que inclui perguntas programadas e/ou formuladas previamente que não serão alteradas durante o curso da investigação. Geralmente, segue um roteiro fechado de questões ou um guia e

será aplicada aos professores, que lecionam nas turmas dos 6º aos 9º anos, na referida escola pesquisada.

Podemos acrescentar ainda que a entrevista em profundidade é uma das técnicas mais utilizadas na recolhida de dados de uma investigação social. Para Campoy (2018, p. 348):

A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa utilizada com maior ou menor profundidade, flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos.

Todavia, pudemos compreender com precisão o objetivo da entrevista em profundidade e nos conscientizar de sua completa eficácia quando Marconi e Lakatos (2003, p. 195) diz que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Inserido a relevância dessa técnica que se refere à entrevista em profundidade para esse estudo, é possível acrescentar que essa técnica é um elemento importante na realização de uma pesquisa qualitativa, pois através dela o investigador busca obter informes nas falas dos professores, visto que, essa pesquisa foi para analisar a capacitação diante das inovações na sala de aula da Escola Agripino Ribeiro.

Análise documental – Será analisado os documentos da escola, dentre eles: o PPP (Projeto Político Pedagógico), os currículos dos professores e os projetos educativos para um melhor aprofundamento sobre as capacitações docentes para as práticas pedagógicas envolvendo as inovações na educação integral do discente.

A pesquisa documental, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.

Para Gil (1999) este tipo de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer muitos dados dispersos pelo espaço. Porém, deve-se ter atenção à

qualidade das fontes utilizadas, pois a utilização de dados equivocados reproduz ou, mesmo, amplia seus erros.

Seguimos sempre orientações de autores metodológicos especialistas nesse enfoque, e podemos destacar as recomendações de Gil, Marconi e Lakatos e Campoy (2018) como grandes contribuintes nessa abordagem metodológicas das técnicas de investigação.

O PPP deve ser o principal instrumento a ser usado como guia orientador das atividades pedagógicas, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, colocando em prática ações propostas, sendo avaliado continuamente para dirimir as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, “as alterações que se fizerem necessárias resultam de um processo de discussão, avaliação e ajustes permanentes do projeto pedagógico” (Veiga, 2009, p. 167).

O PPP precisa ser dinâmico e flexível, podendo ser reformulado quando necessário e, principalmente, não deve ser guardado e esquecido.

2.7.1. Validação dos instrumentos

Essa pesquisa, desde o início, segue regras estritamente importantes para a construção de um estudo confiável, assim, uma das partes mais importante de uma investigação está diretamente relacionado a validação das técnicas utilizadas nesse estudo.

Segundo Campoy (2018, p. 96):

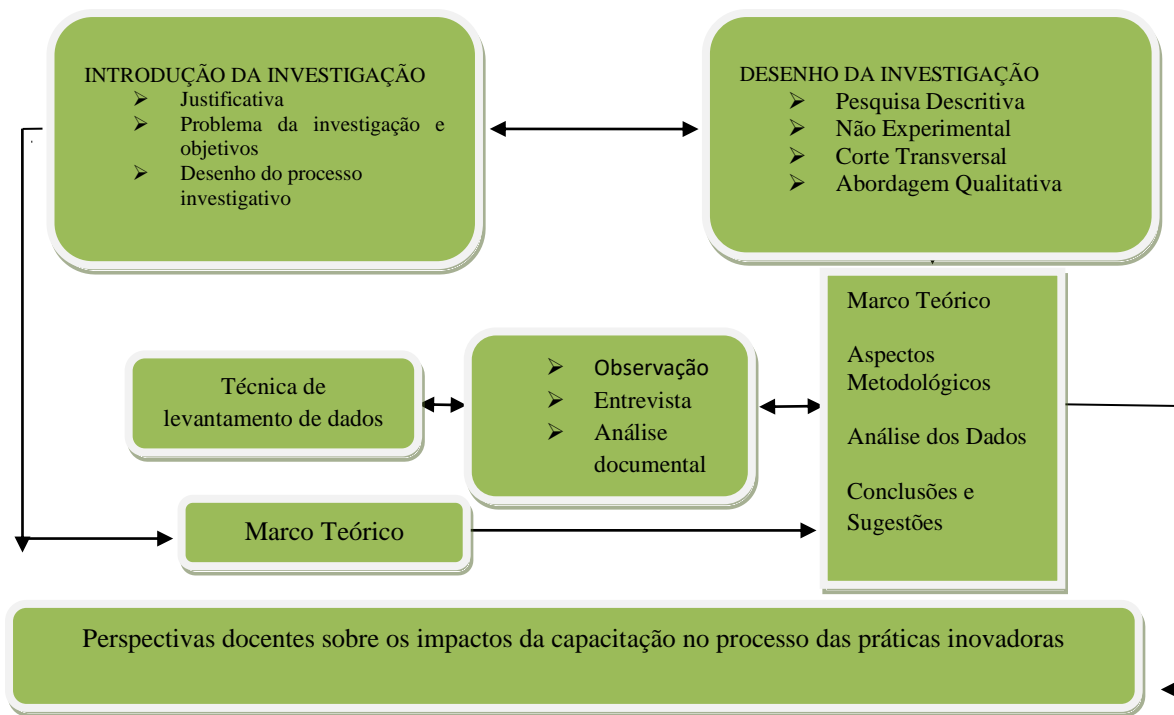
Respeito a validez das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se um questionário mede o que realmente diz medir. Dito de outra maneira, tem que ver qual é o tipo de conclusões ou inferências que se pode realizar a partir das pontuações obtidas em uma prova.

Para essa pesquisa, foi obedecida essa regra no momento em que o guia de entrevistas em profundidade e o questionário semiestruturado foi enviado a 3 doutores (especialistas na temática) da UAA (Universidad Autónoma de Asunción) para que fosse analisada e conseqüentemente dentro de suas conclusões estabelecidas alguma alteração necessária para que fosse adequada a coerência e clareza das respostas e assim os questionamentos fossem respondidos de forma a apresentar resultados significativos.

De acordo com o (Anexo 01) apresentamos o formulário de validação em que apresentamos o guia que foi enviado aos expertos para validação.

Nesse formulário, encontra-se itens que correspondem a coerência e clareza das perguntas e conseqüentemente o recolhimento das respostas.

FIGURA Nº 06: Desenho Geral do Processo de Investigação



Fonte: Elaboração própria

2.8. Procedimento da Pesquisa

Essa pesquisa apresenta como foco o estudo das perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula da Escola Municipal Agripino Ribeiro Filho na cidade de Araçagi/PB – Brasil: um desafio de inserir as práticas inovadoras na sala de aula. Em relação ao procedimento de pesquisa podemos afirmar e detalhar lugar e tempo da nossa investigação.

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (Minayo, 2001, p. 25).

Para tanto, o procedimento para coleta de dados procedeu-se através da análise teórico com bases em conceituadas obras de autores renomados na temática abordada, como também, análises de teses, artigos e revistas conceituadas bem como, utilizamos a técnica de observação, de entrevista com os professores além da análise documental da escola (PPP).

A investigação foi iniciada no mês de agosto de 2020, com a fundamentação teórica e todas as informações foram coletadas e organizadas de forma sistemática, levando em consideração os objetivos investigativos da pesquisa. Em fevereiro de 2021, foi elaborado o guia de entrevista, levando em consideração: A problemática, objetivo geral e os objetivos específicos. Após validação dos instrumentos fomos a campo, na primeira quinzena de abril 2021, fomos a observação participativa que foi desenvolvida da seguinte forma:

1ª. Etapa

A professora-pesquisadora fez a visita a Escola Municipal Agripino Ribeiro para entrega do termo pedindo autorização para desenvolver a pesquisa. Em seguida informou a equipe gestora, professores como sendo os sujeitos da pesquisa sobre o tema em estudo, objetivos específicos e geral.

2ª. Etapa.

Por determinação da escola, a professora pesquisadora poderia por aviso prévio participar das aulas aleatoriamente sem interferir na rotina escolar, para que alunos e professores desenvolverem as atividades sem serem interrompidos ou direcionados. A professora-pesquisadora procurou ficar no final da sala, por ser um local que não fica muito aos olhos dos sujeitos da pesquisa tendo uma visão adequada sobre o que estava se procedendo na sala, podendo acompanhar o comportamento e procedimentos metodológicos dos envolvidos.

Enquanto que na segunda quinzena de abril 2021, aplicamos as entrevistas com os professores. Em horário marcado com a gestora, nos reunimos no auditório e realizamos sem nenhum problema a aplicação dessa técnica. Desde já estabelecemos que não houve nenhum empecilho na concretização dessa técnica a participante selecionada respondeu a entrevista.

Assim, após conclusão da aplicação das técnicas partimos para análise e interpretação dos dados. Os participantes dessa investigação serão identificados por

códigos: Consideramos os professores como P1 ao P20. Visto que, esse código, garantirá total anonimato aos participantes dessa investigação.

Na sequência, na primeira quinzena de maio 2021, fizemos a análise documental, onde será analisado os documentos da escola, dentre eles: o PPP (Projeto Político Pedagógico) e os projetos educativos para um melhor aprofundamento sobre a capacitação docente para as práticas pedagógicas envolvendo as inovações na educação integral do discente.

DADOS E CONCLUSÕES

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise de dados é o processo complexo entre os dados, entre conceitos, raciocínio, descrição e interpretação do que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.

A finalidade desse capítulo é apresentar os resultados dessa investigação que trata saber quais são as perspectivas docentes em relação às práticas inovadoras em sala de aula prevista pelo processo de capacitação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho na cidade de Araçagi/PB – Brasil.

Segundo Gil (2008, p 156):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos.

Nesse pressuposto optamos por uma análise em Categorias, de forma a unificar os resultados, denominados eixos comuns, e assim apresentar dados concisos e coerentes com as perspectivas desse estudo, respondendo aos objetivos e ao problema que norteou a pesquisa, evidenciando as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados, enquanto a interpretação leva o pesquisador a dar um significado mais amplo às respostas, consistindo em examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados no decorrer da pesquisa sobre perspectivas das inovações diante da capacitação. Deste modo, nessa etapa é imprescindível retomar os estratos e objetivos iniciais.

Para Minayo (2001) a palavra categoria se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...] De um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo, que segundo Minayo (1994), a análise é a expressão mais comumente usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa.

Dessa forma, a presente investigação analisará e interpretará os dados coletados na observação participante, a entrevista em profundidade e na análise documental, objetivando identificar a relação entre esses dados mediante as técnicas e o referencial

teórico, com o propósito de evidenciar a relação existente entre eles, a fim de responder ao problema pleiteado e a realidade dos fenômenos em seu contexto.

Nessa parte da pesquisa apontaremos nossas devidas conclusões em relação as perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula da Escola Municipal Agripino Ribeiro.

Por sua vez, chegar até aqui nos permitiu tecer nossas conclusões acerca de uma temática tão relevante que vai contribuir diretamente com os estudos futuros. Portanto nossas conclusões foram baseadas em estudos teóricos e constatadas através de pesquisa de campo, onde aplicamos técnicas de entrevistas em profundidade, de observação participante e análise documental, que nos permitiu concluir diversos fatores que correspondem ao favorecimento e fortalecimento da capacitação docente na inserção das práticas inovadoras em sala de aula, mediante objetivo de analisar tais perspectivas dos docentes em relação suas práticas.

Através da aplicação dos instrumentos qualitativos somos capazes de concluir que a escola enfrenta problemas que vão desde a falta de incentivos quanto ao descaso com a capacitação almejada pelos docentes, que corresponda as novas exigências da era do conhecimento.

Em meios as entrevistas e observações nos deparamos com professores que se posicionaram de forma insegura quando nos referimos as preparações para inovações existentes na atual educação. Essa ênfase representa o papel prioritário que o preparo docente adequado será necessário para assumir uma dinâmica mais contextualizada e significativa. Configurando-se como um dos pré-requisitos fundamentais a construção de um sistema educativo de qualidade.

Com a análise documental, precisamente a análise do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), analisa-se a autorreflexão da escola, uma vez que as análises revelaram grandes ausências de dados essenciais ao atendimento de suas dimensões, além de informações desatualizadas, evidenciando descaso na relação do PPP como documento norteador, sendo dinâmico e flexível e não guardado não esquecimento. Isso sugere que a escola não tem se voltado para si mesma como um ator dentro da comunidade e do sistema de ensino.

Nas suas interações pedagógicas, tal problema pode implicar na concepção de escola que se quer. No caráter social, pode fazer da escola apenas um apêndice em sua comunidade sem saber que tipo de cidadão ela quer formar e para qual sociedade

Porém, partindo para uma abordagem geral sobre a temática, podemos relatar que a escola que escolhemos para investigar possui características próprias e curiosas que nos relevaram grandes surpresas e que através dessa revelação podemos aqui explicitar nossas conclusões.

A Escola Municipal passa por alguns problemas pela falta de capacitação, escassez de recursos tecnológicos e falta conhecimento às novas metodologias, e que acarreta problema tanto para os profissionais que ali trabalham como para os alunos. Trata-se de uma escola localizada na zona urbana, onde sua localidade corresponde diretamente aos indícios de alunos conectados.

Dentro dessa abordagem que classifica a inovação pedagógica como algo tão significativa e tão discutido atualmente, sendo imprescindível que as instituições educacionais ainda possuem professores que reclamam de inseguranças e despreparo pela falta de algo tão importante e que é tão assegurado por nossas leis, da mesma forma em que os professores relatam que muita coisa encontra-se totalmente desvinculada: teoria e prática, abordamos aqui, vários eixos norteadores no papel de forma muito clara e objetiva a eficácia das inovações para uma educação de integral e eficaz.

Seguimos uma dinâmica específica para selecionar as categorias: Nos apropriamos das respostas dos participantes de modo a construir eixos que correspondiam entre si de forma que pudessem responder a cada item categorial. Criando assim as categorias de análise. Já que entendemos que deste modo se oferece uma melhor visão dos resultados obtidos através de um tratamento conjunto, permitindo com isso uma melhor leitura dos mesmos, assim com uma maior claridade. Em definitivo um tratamento mais didático da informação obtida.

O processo que seguimos para estabelecer as categorias foram as seguintes:

1º Leitura em profundidade dos dados obtidos;

2º Agrupamentos das informações obtidas por meio dos instrumentos da pesquisa em função de um eixo temático comum;

3º Dar nome a esse eixo, isto é, definir cada categoria.

Assim apresentamos abaixo as seguintes categorias de análise:

1ª Categoria: Educação e conhecimento: Eixos da transformação com igualdade e equidade;

2ª Categoria: Necessidade de metodologias inovadoras no processo ensino-aprendizagem em sala de aula;

3ª Categoria: Perspectiva da capacitação docente diante das práticas inovadoras na Escola Agripino Ribeiro.

Dando continuidade passaremos a analisar as informações de cada categoria:

1ª Categoria: Educação e conhecimento: Eixos da transformação com igualdade e equidade

Na era do conhecimento, uma educação inovadora se apoia em conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia que favorecem mudanças, mas os eixos são como diretrizes fundamentais para construir solidamente os alicerces dessas mudanças, segundo Moran (2007 pp 39-72).

Os principais eixos ou bases de uma educação inovadora são: Conhecimento integrador e inovador; desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento; inovação, criatividade e tecnologia. Nessa categoria em que tivemos os professores como participantes, nota-se a preocupação quanto ao conhecimento dos eixos da transformação da educação. De acordo com o P18 “é passado para o professor que eles têm que cumprir o horário e dar aula, como única preocupação.

Em sua totalidade são 25 professores graduados e efetivos, dentre os quais 21 concluíram sua graduação no mínimo há 15 anos, com capacitação há uns 10 anos atrás, lidando atualmente com um curriculum nacional inovador, dinâmico, integrado e crítico. Da mesma forma se expressa o P3: “não existe oficinas ou capacitação, procuramos estudar e nos informar acerca de tudo, o que torna muito complicado”. Para o participante P3 o fato de os professores não possuírem orientações educacionais torna o trabalho muito complicado, dificulta o conhecimento atualizado com a educação e o processo de inovação das metodologias. Como relatado anteriormente, todos os professores se expressam na mesma situação, dessa forma, não é diferente com o P4 quando diz: “Na maioria das vezes não temos apoio ou incentivos. Fatores que acabam por prejudicar a efetivação das metodologias inovadoras”.

O P1 afirma em sua fala que para ter equidade devemos ter um ambiente escolar acolhedor, respeitando as possibilidades, as necessidades e o interesse individual do alunado. Enquanto o P 10 conclui que a equidade é reconhecer que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos.

Os relatos encontrados nas falas de todos os participantes revelam um conflito entre professores e a inserção das metodologias inovadoras em sua sala de aula, pois a falta de

capacitação, recursos, apoio e orientação diante das inovações metodológicas deixam os professores a planejarem suas aulas de qualquer jeito. O P17 confirma esse fato: “Nesta escola não vi nenhuma capacitação significativa nos últimos anos.

Logo após saber qual as orientações recebiam os professores e nesse sentido foi perceptível que não existem orientações educacionais, foi importante questionar qual o apoio que eles gostariam de receber para atender suas perspectivas diante das metodologias inovadoras. Diante da análise profunda das respostas, percebemos que o apoio solicitado pelos professores gira em torno de um mesmo objetivo, melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem.

Para o P5 necessitamos “capacitação, formações, orientação, oficinas e apoio dentro do ambiente em que estamos inseridos, pois cada professor tem suas especificidades, porém nem todos atuam em suas áreas de graduação”. Para esse docente a capacitação é algo que corresponda com a realidade vivida na escola ou talvez com o próprio professor, sua sala de aula e sua realidade.

Segundo P8 “se os professores não se derem valor, se não se sente bem como pessoas e profissionais, não poderão educar num ambiente afetivo. Ninguém dá o que não tem. Por isso, é importante organizar atividades de sensibilização e técnicas de autoconhecimento e autoestima”.

O eixo do desenvolvimento da autoestima é outro grande tema transversal, tornando-se um eixo fundamental na proposta pedagógica, onde aprendemos mais e melhor se o fazemos num clima de confiança, incentivo, apoio e autoconhecimento.

Para P14 a educação inovadora estimula a pesquisa, as iniciativas, os planejamentos e os projetos, colaborando para a formação integral do aluno. Uma educação que parte da vida e para a vida, valorizando o criar livre e inovador.

No eixo da tecnologia considera os conhecimentos e as habilidades sobre a utilização das TIC como ferramenta de ensino para apoiar situações de aprendizagem, segundo P2.

Nessa nova percepção é importante que, no processo de ensino e aprendizagem na escola criativa e inovadora, o aluno seja um dos protagonistas, que pense criticamente e tenha voz em seu processo educativo, pois assim ele será o autor de seus próprios conhecimentos

Com as tecnologias podemos flexibilizar esse currículo e ampliar os espaços de aprendizagem e as formas de fazê-lo. Pois na pedagogia da incerteza deve-se ter o mínimo de certezas. Pelo conhecimento divergente, buscamos novas informações, novos dados,

situações. Pelo conhecimento convergente, estruturamos esses novos dados, os integramos em um código, os organizamos dentro de um conjunto.

No entanto, analisamos o quanto a capacitação é necessária para os professores, como as atividades práticas, as inovações e as oficinas para inserção das metodologias inovadoras, tudo isso em prol de uma educação de qualidade. Ainda nesse mesmo ponto, foi confirmado nas falas dos professores como necessário uma capacitação específica para inovação das metodologias em sala de aula e um apoio qualificado. Já que no momento a Seceduc dispõe apenas das cobranças.

Resumo final da 1ª categoria: Educação e conhecimento: Eixos da transformação com igualdade e equidade

Ao analisar essa categoria o principal desafio a ser enfrentado a curto e médio prazos, é melhorar a qualidade e a equidade da educação básica. Qualquer discussão acerca das escolas de excelência no atual contexto da educação brasileira nos obriga a refletir sobre o que queremos para o futuro.

Com apoio das tecnologias os eixos são suportes, os pilares que poderão tornar o processo ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrador, empreendedor e inovador. E finalmente, alicerçados nos pilares propostos diante da educação e conhecimento, com os eixos norteadores como pilares da transformação com igualdade e equidade, a escola cumprirá o seu papel formando o aluno integral, criativo e crítico. Este aluno fará a diferença na sociedade, pois terá e aplicará seus valores éticos, valorizando a inovação, criatividade, comunicação e o relacionamento com o outro. Com isso, no final da análise dessa categoria chegamos a interpretação que os desafios para o professor não é pequeno nem fácil, por isso, trataremos de sua limitação ao vencer as dificuldades que aparecem, as conversas e resultados do trabalho, que nesse caso se refere às práticas pedagógicas em relação a inovações em sala de aula a partir dos métodos utilizados para compreender como funcionam as atividades e as ferramentas utilizadas, as dificuldades que aparecem, as conversas e as perspectivas docentes para as inovações das práxis pedagógicas a partir da capacitação. Outros desafios encontrados é a insegurança dos professores por não conhecerem as novidades na educação que atende com qualidade os alunos a escassez de materiais, equipamentos, falta de trabalho de equipe multidisciplinar dos conteúdos através de profissionais motivados. Não se esquecendo de relatar neste final da análise categorial a falta de diálogo das ações em prol do desenvolvimento integral dos alunos. Pois, não

adianta investir em ilhas de excelência quando a maioria das crianças e dos jovens sai da escola sem desenvolver os conhecimentos e as competências gerais para exercer plenamente seus direitos como cidadãos preparados para enfrentar os desafios do nosso século. Por sua vez, a falta de apoio especializado foi citada várias vezes como sendo um fator de grande importância e que de fato não se encontra presente nessa instituição. Outro fator de grande importância se relaciona a participação familiar nesse processo, fator apontado como ausente nessa escola. A análise dessa categoria nos fez compreender que os professores não se encontram satisfeitos com as práticas que estão exercendo, pois têm a plena consciência que não estão oferecendo a esses alunos o que realmente eles necessitam, uma educação de qualidade. A vontade de fazer melhor apontada pelas suas falas é realmente efetivar uma inclusão de verdade, o que de fato não está sendo executada por eles, por inúmeros motivos: falta de formação específica continuada; salas superlotadas, estrutura escolar, material adequado.

2ª Categoria: Necessidade de metodologias inovadoras em sala de aula

Nessa categoria recolhemos dados que foram possíveis demonstrar quais as necessidades e dificuldades dos professores em adotar as metodologias inovadoras em sala de aula. Nesse sentido os professores participantes relatam que a principal dificuldade para incluir as metodologias inovadoras se referem a falta de capacitação, recurso, orientação e apoio para sanar suas inseguranças e assim ajudar esses professores em seu planejamento e ação. Para o P1: “o despreparo como professora diante das inovações na educação”. Isso também acontece com o P6: “uma formação antiquada na graduação, leva os professores a apresentarem muitas dúvidas e angústias; a falta de tempo para planejamento juntos aos demais, torna-se uma grande dificuldade.

O contexto de inovação nas escolas favorece o uso da metodologia ativa. Ela tenta colocar o aluno mais no centro do processo de aprendizagem. Afinal, o estudante que está em sala de aula já tem as informações à disposição dele, tendo como intenção melhorar a qualidade do ensino. Segundo P7 as metodologias inovadoras adotam tecnologias para melhorar e aperfeiçoar o desempenho do ensino-aprendizagem.

Ao questionar o motivo da utilização das metodologias ativas de aprendizagem no contexto escolar, P9 afirma que as pessoas estão cada vez mais conectadas e que a aprendizagem precisa estar inter-relacionada por redes comunicativas.

Entretanto hoje é importante desenvolver no aluno competências e habilidades, retendo maiores conhecimentos, por meio de práticas interativas e colaborativas de socialização.

O P10 reflete sobre a necessidade de alguns pontos importantes para sanar as dificuldades que acontecem em sala de aula, como a formação deficiente ainda na graduação, as necessidades de preparação para uso das TICs em sala de aula, a falta de recursos tecnológicos e também a ausência de um profissional que lhe pudesse auxiliar a usar as metodologias inovadoras e falta de tempo para planejamento em equipe. Da mesma forma o P11 relata sua angústia quanto a falta de apoio. Uma das principais dificuldades para esse professor é justamente: “a falta de apoio (profissionais) em consequência de você não conseguir oferecer uma qualidade de ensino sem contar como mencionei anteriormente a falta de recursos”. Perspectivas de metodologias inovadoras em sala de aula... As falas desses professores demonstram desmotivação por não conseguir realizar um trabalho de qualidade principalmente com as metodologias inovadoras. O P12 é claro quando diz: “particularmente eu não me sinto preparada para atender essas inovações, pois o meu perfil não atende as necessidades que um profissional especializado atualmente deveria ter”. “Despreparo acadêmico e falta de prática em resolver os conflitos que surgem” (P13).

Destacamos nesse ponto a falta de preparação dos professores para atuarem diante das metodologias inovadoras. “A falta de preparação e informação sobre as metodologias inovadora que mesmo sendo conscientes, os professores na sala de aula e na prática a realidade é bem diferente da teoria” (P15). Para o P18 a principal dificuldade “é conseguir inovar as aulas. As falas desses profissionais revelam algumas das muitas angústias pelo qual passam esses profissionais quando se destinam a inclusão das metodologias inovadoras. Para o P19 “a maior dificuldade é como adaptar as aulas para atender toda a classe e principalmente o aluno despreparado, desmotivado e sem recursos que tem suas limitações e dificuldades”. A principal dificuldade para o P20 é “respeitar as individualidades dos professores sem interferir na rotina do grupo”. Entre tantos relatos que definem as dificuldades enfrentadas pelos professores existe também “as adaptações das atividades” para a inserção das metodologias inovadoras (P11).

Mais uma vez os professores relatam que a falta de capacitação, de apoio, incentivo e recursos dificulta a prática pedagógica em sala. Segundo o P5: “a escassez de recursos e o despreparo dos profissionais da educação, não auxiliam no ensino-aprendizagem eficaz. Assim como o P8 reclama a falta do apoio de profissionais especializados, reclama

também a falta de apoio técnico. Visto que eles acreditam que uma capacitação de qualidade os tornaria mais seguros em sua prática diária.

Entre outros pontos os professores relatam que se encontram sozinhos em meio as suas dúvidas e muitas vezes não sabem como agir diante da era do conhecimento. Até esse ponto da análise referente a essa categoria é possível descrever que os profissionais estão com sentimento de solidão em sala de aula. Essa angústia reflete na fala do P2: “a maior dificuldade no momento é de estar sozinha na falta de mediadora para atender ele e os demais”. Assim como para o P4 que “na maioria das vezes a falta de acompanhamento, tem se tornado um descaso”.

Falta de tempo para planejamento em equipe e para autorreflexão. Muitos professores demonstram cansaço, estresse e se ausentam por motivo pessoal em grande parte pela necessidade de trabalharem em duas escolas” (P12). Visto que almejam e sabem da necessidade de inovação das metodologias no contexto escolar para uma maior efetivação, para uma maior efetivação do ensino-aprendizagem eficaz.

Resumo final da 2ª categoria: Necessidade de metodologias inovadoras em sala de aula

Nessa categoria em que tivemos como participante os professores, nota-se a preocupação quanto a falta de formação específica para a inserção das práticas inovadoras. Inovação é a palavra do momento, é encontrar formas de potencializar as ações de ensino-aprendizagem na educação. No momento em que abordamos essa categoria nos conscientizamos de que os professores não recebem orientações acerca das necessidades de metodologias inovadoras para sala de aula, no ponto de vista desses professores, seria necessário uma preparação adequada e um conhecimento acerca da temática inovações. No entanto, analisamos o quanto as formações são necessitadas pelos professores, como também pedem ativamente por atividades práticas, oficinas, materiais, isso tudo em prol de uma preparação eficaz e qualificada. Defende-se que a inovação em sala de aula é muito mais metodológica do que tecnológica e cabe aos educadores, na troca com os estudantes, desenharem o melhor caminho para colocar em prática processos realmente inovadores. A sala de aula inovadora nos reflete ao questionamento: Do por que inovar na educação? A inovação na educação como essencial e necessária para a transformação, em que o aprender deve acontecer de forma significativa.

Inovar é preciso, com isso, criar práticas pedagógicas disruptivas em diferentes contextos e promova o engajamento em sala de aula. As metodologias ativas surgiram como uma possibilidade diferenciada à aprendizagem passiva e tradicional. Através de novos métodos, técnicas e estratégias o processo de ensino e aprendizagem torna-se participativo, flexível e significativo, sempre mediados e orientados pelo professor, uma das formas de estimular a aprendizagem é através de histórias ou narrativas. Relatar acontecimentos e informações diárias tornou-se uma prática social frequente. Todos estão munidos de smartphones, aplicativos e redes sociais, criando e produzindo narrativas. Essa é uma habilidade potencialmente didática se incorporarmos conhecimentos sobre ciência, natureza, entre outros. É uma forma de usar os recursos tecnológicos do dia a dia a favor da educação. Os desafios sempre acompanham as mudanças, sobre as metodologias ativas as dificuldades podem se relacionar aos aspectos subjetivos da avaliação, planejamento, disponibilidade de material ou a limitações relacionadas à duração das aulas. Contudo, observa-se maior entusiasmo dos estudantes durante as aulas quando essas metodologias são incorporadas, os momentos se tornam mais organizados, há melhora no vínculo professor-aluno, ocorre o protagonismo estudantil com maior atuação, cooperação, interesse, e sobretudo, aprendizado. Os alunos “nativos digitais”, as práticas inovadoras na educação são estratégias pensadas nessa nova realidade tecnológica, buscando soluções para que os estudantes “aprendam a aprender”, por meio de experiências e experimentos. Assim, as práticas inovadoras envolvem e incentivam a participação do educando no projeto pedagógico. As práticas inovadoras na educação não estão estritamente relacionadas aos recursos tecnológicos, tratando-se, na verdade, de uma conexão entre a Metodologia, a Tecnologia e o Conteúdo. Ou seja, inovar é trabalhar com a personalização do ensino-aprendizagem, baseando-se no contexto de cada local. Ser uma escola inovadora envolve, primeiramente, a forma como estão sendo conduzidas as práticas pedagógicas, sendo necessário que se faça um estudo a respeito do que é uma escola ideal e o que é uma escola possível, levando-se em conta a formação docente e os materiais disponíveis. Desta maneira, o ambiente educacional deve oferecer meios de interação, investigação, estímulo de sentidos e, principalmente, deve mostrar que o aprendizado pode ocorrer em todos os lugares, momentos e situações. Somado a estes fatores e em um mundo altamente conectado, os recursos tecnológicos transformam, sim, a maneira de aprender, oferecendo a autonomia e o protagonismo necessários para uma educação integral. Por isso, veremos a seguir quais são as abordagens já aplicadas em sala de aula e as tendências para os próximos anos. certa forma, a pandemia adiantou condições

de aprendizagem que demorariam anos para se tornarem realidades nas escolas e é por isso que devemos aproveitar essa retomada para ressignificar o contexto metodológico do ensino-aprendizagem, para que as ações implementadas em um momento atípico não caíam em esquecimento nas aulas presenciais. Na prática, as tendências vêm como uma flexibilização do aprendizado, permitindo que o estudante adapte o seu jeito de estudar e aprender, encontrando formatos mais eficientes de construir seu próprio conhecimento. Assim, as instituições de ensino precisam se adaptar para formular processos de ensino-aprendizagem com os quais os alunos desenvolvam novas habilidades técnicas, ampliem as capacidades inventivas e amadureçam as competências socioemocionais. As escolas inovadoras são aquelas instituições que não olham apenas para a capacidade de memorização ou o nível de raciocínio lógico do aluno. Essas instituições estão atentas a outras inteligências, incluindo aspectos sociais, comportamentais, esportivos, emocionais, artísticos e tudo mais que abrange o ambiente no qual o aluno está inserido. Mais do que renovação de conteúdos, esse novo contexto que vem sendo construído exige mais dinamismo e interdisciplinaridade. Aulas meramente expositivas, em que o professor se coloca à frente do quadro, expõe seus conhecimentos e passa conteúdos com pouquíssima conexão com a realidade na qual os alunos estão inseridos, já não conseguem prender a atenção dos estudantes. E nem desenvolver as habilidades que eles necessitarão no futuro. Além disso, os métodos de avaliação tradicionais, que consistem basicamente em provas e notas classificatórias, passam a não avaliar as reais condições de aprendizado do aluno. Dessa forma, as escolas inovadoras focam seus esforços para que os aprendizes obtenham conhecimentos de forma integrada e contextualizada, permitindo que o aprendizado aconteça por meio de ações, transformando o professor em uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, quando tais adaptações são realmente aplicadas e incorporadas à cultura da escola que deseja ser inovadora, acabam surgindo também alterações estruturais. E essas são aparentes, permitindo que uma escola inovadora seja reconhecida no início. Se o aprendizado dos alunos tem exigido mais integração, contextualização e cuidado com aspectos variados das inteligências humanas, a organização ideal do espaço escolar precisa auxiliar tais aprendizagens.

O ambiente escolar deve contar com cores variadas e vibrantes. As áreas comuns precisam facilitar a interação dos alunos, educadores e funcionários, além de conter elementos que estimulem todos os sentidos, como visão, audição, olfato, paladar e tato. Nas salas de aulas, a disposição das carteiras não deve ser “engessada” nas tradicionais fileiras

devidamente alinhadas, mas formar rodas, semicírculos ou o formato que melhor convir para a prática planejada pelo educador. Mais do que isso, uma escola inovadora compreende que o aprendizado acontece em qualquer lugar, a qualquer momento, com qualquer coisa. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem pode extrapolar as paredes da sala de aula, ir para as quadras de esportes, para o jardim, para a comunidade que envolve a instituição. O fato de a escola ter aparelho de TV, computador e projetor nas salas de aula não significa que ela é inovadora. O que determina se a instituição está no caminho de uma educação inovadora é a forma com a qual utiliza esses mecanismos tecnológicos para melhorar o aprendizado dos alunos, ou seja, se faz uso de tecnologias educacionais. Não basta que os estudantes tenham acesso a esses aparatos, mas que estejam em contato com conteúdos relacionados ao universo da tecnologia pelos quais são impactados direta e indiretamente todos os dias. É por isso que escolas inovadoras investem em atividades, e até disciplinas, abordando linguagens de programação, robótica e comunicação pela internet. Obviamente, esses conteúdos e ações devem estar de acordo com a faixa etária de cada estudante, mas o importante é incentivar a curiosidade deles por essas áreas e serem desafiados a terem contato com “problemas” cada vez mais complexos. Diversos estudos científicos afirmam que cada indivíduo tem facilidades e dificuldades em diferentes áreas do conhecimento e diferentes tipos de inteligência. Nesse sentido, as ações pedagógicas devem convergir para a personalização da aprendizagem, orientada para respeitar o ritmo de aprendizado de cada aluno. No processo de ensino-aprendizagem das escolas inovadoras evitam que o aluno seja comparado aos demais colegas, mas sim com ele mesmo. Contudo, o planejamento pedagógico não deve deixar de atender a um currículo geral, que norteie aprendizados básicos de direito de qualquer pessoa.

3ª Categoria: Perspectiva da capacitação docente diante das práticas inovadoras na Escola Agripino Ribeiro.

Nessa categoria nota-se a preocupação quanto a falta de apoio e de capacitação específica para qualificação dos professores com as metodologias inovadoras.

Capacitar os docentes são estratégias básicas que motivam e enriquecem as práticas pedagógicas e principalmente são capazes de motivar professores e ainda sanar suas dúvidas tornando-os profissionais mais seguros com relação a práxis inovadoras. Nesse sentido questionamos juntos aos professores como são orientados na inserção das metodologias inovadora, e diante desse questionamento os professores foram unânimes ao

responder que não existe uma capacitação, nem oficinas, nem apoio tecnológico nesse sentido. O P5 comprova: “infelizmente não há uma capacitação há muito tempo, simplesmente a gente se vira como pode, os professores que também trabalham no estado, se qualificam e nos repassam as últimas novidades da educação, e assim vai indo”.

O P20 reflete sobre sua perspectiva para inovação diante das práticas inovadoras, para sanar as dificuldades que acontecem em sala de aula, como a ausência de tempo para estudar e se aperfeiçoar profissionalmente. As necessidades de preparação para uso das TICs em sala de aula, a falta de recursos tecnológicos e também a ausência de um profissional que lhe pudesse auxiliar a usar as metodologias inovadoras e falta de tempo para planejamento em equipe, gera um desconforto aos professores, que muitas vezes não sabem nem mexer no computador.

Da mesma forma o P14 relata sua angústia quanto a falta de apoio para preparar suas aulas inovadoras, já que não tem computador em casa e o da escola fica sempre ocupado com a equipe técnica para a burocracia da escola. Uma das principais dificuldades para esse professor é justamente: “a falta de apoio (profissionais), assim como a escassez de recursos”. As falas desses professores demonstram desmotivação por não conseguir realizar um trabalho de qualidade principalmente com as metodologias inovadoras. O P2 é claro quando diz: “particularmente eu não me sinto preparada para atender essas inovações, pois minha perspectiva é a capacitação, só assim para nos prepararmos para darmos uma aula inovadora. “aula diferente é sinal de preguiça, já dizia uma antiga gestora da escola, e com essas palavras todos temiam em dar uma aula diferente” (P4).

Destacamos nesse ponto a falta de apoio para inovações em sala de aula. “A falta de apoio, preparação e informação sobre as metodologias inovadora que mesmo sendo conscientes, os professores na sala de aula e na prática a realidade é bem diferente da teoria” (P8). Para o P13 a principal dificuldade “é conseguir inovar as aulas”. As falas desses profissionais revelam algumas das muitas angústias pelo qual passam esses profissionais quando se destinam a inserção das metodologias inovadoras. Para o P6 “a maior dificuldade é aprender a lidar com as TICs para adaptar as aulas para atender os objetivos dos conteúdos estudados”. A principal dificuldade para o P18 é “alcançar as perspectivas da capacitação docente na era dos alunos conectados”. Entre tantos relatos que definem as dificuldades enfrentadas pelos professores existe também “as adaptações das atividades e das disciplinas” para a inserção das metodologias inovadoras (P19).

Mais uma vez os professores relatam que a falta de capacitação, de apoio, incentivo e recursos dificulta a prática pedagógica em sala. Segundo o P2: “a falta de preparação para

inovar as aulas com o uso do celular, faz com que os alunos façam mal uso desse recurso. Visto que eles acreditam que uma capacitação de qualidade os tornaria mais seguros em sua prática diária.

Resumo final da 3ª categoria: Perspectiva da capacitação docente diante das práticas inovadoras na Escola Agripino Ribeiro.

Para que a perspectiva da capacitação docente diante das práticas inovadoras em sala de aula seja de fato uma realidade na escola pesquisada, um dos pontos cruciais para este fim é justamente a autorreflexão para aperfeiçoar e inserir novas metodologias significativa, abordadas no processo ensino-aprendizagem com professores comprometidos, participativos, críticos e reflexivos. Desta forma, espera-se que o professor saiba recontextualizar tanto o aprendizado como as experiências vividas de sua realidade em sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos aos objetivos pedagógicos a que se propõe atingir. Cabendo assim inteirar e se adequar às tecnologias para atender a uma demanda profissional na era da sociedade do conhecimento. É por meio da capacitação que o professor se atualiza e se qualifica cada vez mais. Além disso, ela permite que ele se alinhe com a gestão da escola e com as competências adotadas, inclusive o currículo e a auto avaliação. A escola que adotar aulas inovadoras conseguirá conquistar uma cultura de aprendizado, estimulando os alunos a buscarem conhecimento e a aprender com as novas experiências pedagógicas. O protagonismo, a autonomia e a independência devem ser incentivadas. Sabemos que a perspectiva para capacitação docente estar associada a teoria e a prática pedagógica que o professor aplicará em sala de aula. Muitos estudiosos dentro de suas instrumentalizações a serem repassadas para os professores como forma de realizar mudanças significativas no processo educacional através de uma política de reconstrução da fundamentação da prática pedagógica. Sabemos que a pratica docente não tem sido atrativo para profissionais, isso é comprovado pela tão falada desvalorização dos profissionais de educação. Além dos baixos salários, existem outros desafios para a prática docente é por esses motivos, que, professores já formados, se vêm obrigados a trabalharem em vários períodos, tendo que levar trabalhos para seu domicílio sem receber remuneração para isso. Ainda tem um por menor ligado as atitudes mencionadas, tem a falta de dinheiro para investir em sua formação e tempo para ela, já que estão sobrecarregados, fatos que levam os professores sofrerem um processo de defasagem profissional mesmo sem querer que afetem seu desempenho didático junto ao grupo de educandos nas instituições que

venham atuar. Sabemos que os empecilho apresentados não devem desmotivar quem está na labuta da educação, pois, na própria escola os professores encontram alternativas para aperfeiçoar e melhorar suas práticas pedagógicas. O professor ao investigar o espaço da própria prática, encontra possibilidades de vivenciar bem seu exercício reflexivo. Portanto, a prática pedagógica no espaço da sala de aula e a pesquisa feita pelo educador, pode emergir se acontecerem simultaneamente, através deles, interagem fazendo surgir uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. Com as formações e as constantes informações, o professor pode fazer do seu trabalho pedagógico em sala de aula, um espaço de transformação enquanto sujeito que não reproduz apenas, mas que produz seu conhecimento através de uma reflexão crítica de seu desempenho docente junto a seus discentes. Ressaltamos que a capacitação de professor está intrinsicamente ligada a pesquisa, fazendo uma análise crítica da sua prática, o educador toma consciência de dimensões e questões que antes eram ignoradas, pois, a pesquisa é a construção de novos saberes e para realizá-la o professor precisa de tempo e dedicação. Após tantas leituras, percebemos a defasagem profissional do município em pesquisa, as formações são importantes, disso temos convicção, mas, precisamos também de colocarmos em pratica as abordagens, as tendências, o currículo e didáticas inovadoras para conseguirmos a tão sonhada educação de qualidade.

CONCLUSÕES

Após efetuarmos com profundidade toda teoria que embasa essa pesquisa e nos determos a analisar os dados que recolhemos dessa investigação somos capazes então de relatar nossas conclusões sobre a temática que tratou das *Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras*.

Levando em consideração esses aspectos podemos relatar de uma forma geral que essa instituição, no qual foi realizada a pesquisa, apesar da boa vontade do corpo docente, apresenta fragilidades importantes para trabalhar com as metodologias inovadoras em sala de aula diante das perspectivas de capacitação para inovação. No decorrer da aplicação das entrevistas fomos percebendo que alguns pontos necessitam de orientação e apoio para que as metodologias inovadoras realmente seja algo efetivo e de qualidade.

Ponderando todos os fatos apontados nesta pesquisa, perspectivas, capacitação, questionamentos, motivação, inovação, estratégias, mudança metodológica, autor-reflexão e a compreensão das diversas dificuldades e facilidades de trabalhar as inovações metodológicas em sala de aula, visualizando a vivência de situações escolares durante o processo de capacitação. Essa capacitação deve investir aproximando a prática pedagógica e os pressupostos teóricos, sendo capaz de fazer com que esses dois métodos não sejam excludentes, mais aliados. Esse tipo de exercício precisa ser divulgado, compartilhado. Uma escola que investe no professor ganha como um todo.

Porque, “ninguém promove a aprendizagem daquilo que não domina, a constituição de significados que não compreende e nem a autonomia que não pôde construir.” Guiomar Namó de Mello (2011).

Assim como relatado no marco teórico, as duas esferas participantes da pesquisa, expuseram suas opiniões, perspectivas e angústias acerca das metodologias inovadoras.

Outro fator importante que pudemos extrair dessa investigação foi justamente conscientizarmos o quanto se torna importante para todos os profissionais de educação a capacitação, o apoio e a orientação, entre outros, pois se tornam fatores que enriquecem as práticas pedagógicas e motivam os profissionais a melhorar sua autoestima.

Por conseguinte, apontamos de forma conclusiva nada mais que, a equipe docente é insegura e desmotivada mediante suas práticas, já que, a prática pedagógica está na tentativa de avançar, porém, necessita dos professores dessa instituição uma preparação em

todos os sentidos para assim se assegurar com excelência das práticas inovadoras em sala de aula.

Assim referente ao **objetivo 01 que foi analisar as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa**, com base na pesquisa em profundidade, podemos confirmar que os professores dessa instituição não possuem preparação específicas e contínuas para atender as indicações da BNCC. As capacitações são caducas a esses professores para desenvolver seus trabalhos e assim permitir e proporcionar aprendizagem e inovação, necessita saber quais são as inovações e conhecer a BNCC.

As formações requisitadas seriam cursos de extensão, formações contínuas, capacitação, orientação, recursos e apoio tecnológico entre outros, que suprissem a necessidade prática para utilização das metodologias inovadoras, orientações mais profundas sobre as peculiaridades educativas dessas inovações. Isso se tornaria útil no desenvolvimento educacional segundo esses professores.

Nesse sentido, tornou-se fundamental compreender que a solução para uma educação de qualidade em acordo com as novas exigências da educação e da BNCC, foi repensar as práticas educativas, visando à utilização de metodologias ativas no processo da inserção das TIC em sala de aula, a autorreflexão docente com a capacitação ajudando compreender melhor a prática dos professores, repensando em suas atitudes para aperfeiçoar os saberes necessários a formar cidadãos críticos, reflexivos, ativos e criadores do seu conhecimento de forma significativa e contextualizada, provocando e desenvolvendo as diversas habilidades dos alunos, proporcionando-lhes uma educação que contribua para a formação integral.

Já respondendo as constatações sobre o **objetivo 02 que trata de verificar se as capacitações oferecidas pela escola influenciam no processo ensino aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas**, concluímos algo que nos chamou atenção, pois, esses profissionais falaram muito a necessidade da capacitação para ajudá-los nesse processo de metodologias inovadoras. Reclamam que os cursos deveriam ser direcionados a temática teórica e prática de como trabalhar em sala de aula de acordo as disciplinas e cada conteúdo. Nada superficial, pois relatam que as informações que recebem são superficiais e isso não lhes permitem desenvolver um trabalho de qualidade, desde que todos compreendam as necessidades de mudanças nas estruturas e na qualidade da educação.

Para que esse diálogo se torne possível é necessário que o professor tenha as competências que lhe permitam utilizar, de forma eficaz, as inovações metodológicas. Esse

professor precisa adquirir confiança nos recursos tecnológicos, para que possa aplicá-los, com uma percepção sobre as necessidades de se consolidar uma nova postura para se fazer professor nessa nova realidade de ensino.

Eles percebem que essa nova postura gera novos paradigmas sobre a capacitação e os saberes docentes, a partir das vivências experienciadas por eles. Assim, assumirão uma identidade de professor profissional reflexivo, ou seja, o “bom professor” como aquele que tem como eixo de suas ações os saberes, o aprendizado, a pesquisa, os fazeres e as experiências e que, desse modo, torna-se o elemento imprescindível à transformação do aluno.

Por isso, a capacitação desse professor é necessária para compreender tarefas complexas, que exija saberes experimentais, que valorize atitudes e formação a partir de uma postura reflexiva. Nesta pesquisa, acredita-se na importância da metodologia inovadora pedagógica oferecendo direcionamento de sentido proporcionado pelos conhecimentos e saberes adquiridos. As práticas são necessárias para o olhar pedagógico emancipatório e crítico.

Dessa forma, acredita-se na capacitação pedagógica como forma de contribuição no processo de ensino-aprendizagem do professor, bem como na melhoria da prática em sala-de-aula, associado ao conhecimento técnico, e, por conseguinte, um melhor resultado na sua avaliação realizado pelo discente.

Para o objetivo **03 sobre identificar se a capacitação docente atende as necessidades do professor para adaptarem-se as inovações tecnológicas**, reforçamos nossas conclusões sobre algo que foi muito discutido na análise dos dados juntamente com professores, pois a capacitação dos professores dessa instituição não é suficiente para dar resposta a esta perspectiva, que se trata das práticas pedagógicas inovadoras.

Quando mediadas pela tecnologia, essas práticas são capazes de tirar o estudante do lugar de receptor passivo por meio de ferramentas que o apoiam na construção do conhecimento. Além disso, estimulam o desenvolvimento das competências digitais, transformando a prática docente dos professores.

Para o objetivo 04 sobre identificar como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos, são estímulos ao trabalho em equipe, trazer a socialização, valorizando atividades educativas que gerem a interação, a colaboração e a criatividade em equipe, criando um ambiente participativo, interativo, disciplinar e de respeito, tudo isso contribui para a organização da coletividade e, conseqüentemente, para um aprendizado efetivo.

Para isso, as práticas pedagógicas na sua escola podem promover projetos interdisciplinares, isto é, abordar o mesmo tema durante aulas de diferentes disciplinas. Dessa forma, colabora-se para um maior entendimento da temática escolhida, favorecendo, assim, um posicionamento mais crítico e reflexivo no estudante.

A conclusão que temos a respeito desse embate, se revela em saber que os professores não estão preparados para atender as normas da BNCC. Tão pouco possuem a base necessária para as práticas inovadoras, o que seria um fator decisivo para o sucesso das práxis pedagógica desses profissionais que possuem tão pouco conhecimento teórico e prático sobre a problemática em tela. Ao final das nossas conclusões, queremos apontar que esse estudo seguiu todas as normas necessárias para que as conclusões fossem feitas baseadas em dados confiáveis e fidedignos, além do mais as nossas conclusões foram formalizadas com ajuda de técnicas condizentes com o método do estudo, no qual nos possibilitou chegar aqui e relatar que as técnicas foram suficientes para responder aos objetivos dessa investigação.

SUGESTÕES

O objetivo geral desse trabalho foi analisar as metodologias inovadoras em sala de aula diante da capacitação, com isso inquietar os professores a uma avaliação formativa, uma análise com um plano estratégico para melhorias na qualidade e eficácia no ensino-aprendizagem, voltado a política de inovação na Escola Agripino Ribeiro, de modo assegurar as práticas inovadoras. Para alcançar esse objetivo um referencial teórico foi construído para embasar a necessidade e sua eficácia de acordo com a BNCC, a necessidade vivenciada, a realidade inserida e os professores entrevistados. De modo a melhor e explanar os objetivos específicos desta pesquisa sintetizando sua conclusão.

Com as entrevistas foi possível identificar algumas ações já realizadas na área de inovação, bem como compreender as dificuldades encontradas para sua execução e, ainda, obter sugestões que pudessem contribuir com a elaboração de uma política de inovação, finalidade desta pesquisa. Quando questionados se a escola possui o Projeto Político pedagógico (PPP), tanto o P1 quanto o P2 responderam positivamente, porém ressaltaram a necessidade de conhecer e de atualização. Na visão desses docentes, o P5 afirmou não ter conhecimento dessa regulamentação interna e o P15 declarou que a escola não possui tal regulamentação. Esses resultados revelam que a maioria dos professores da escola desconhecem o PPP.

Com relação às ações metodológicas que a escola realiza para promover e disseminar a inovação, todos os entrevistados concordaram que fazem o melhor que podem dentro de suas limitações, contudo, necessita de capacitação, apoio, orientação e material para essas inovações. O P1 citou eventos como encontros a cada 6(seis) meses para oficinas, avaliação formativa, orientação, autorreflexão e estratégias de melhorias no ensino-aprendizagem com objetivo principal disseminar as inovações. Também foram destacadas outras ações desse tipo, as quais são realizadas de forma isolada no âmbito da escola, tais como projetos entre outros.

Ao analisar o PPP da escola foi detectado junto aos professores a necessidade de atualização e possíveis ações para favorecer o processo de inovação institucional.

Por sua vez, todos os entrevistados concordaram que seria necessários uma orientação e um acompanhamento dessas ações para que elas atinjam um objetivo ainda maior, pois atualmente elas acontecem isoladamente, sem uma articulação entre os professores da escola que atuam nessa temática. Ao serem questionados sobre o que seria

necessário para promover e disseminar a inovação no âmbito da escola houve unanimidade por parte dos entrevistados quanto à conveniência de serem criadas ações estratégicas de avaliação formativa, com o objetivo de promover a autorreflexão, auxílio para aprender a inovar na sala de aula por disciplinas e possíveis melhorias, diante da análise e acompanhamento do processo.

Visto que, com a chegada da era do conhecimento, a educação deu um salto, o acesso às informações tornou-se algo muito fácil, pois os recursos e as ferramentas disponíveis contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de novas habilidades.

A educação é reconhecida como base de sustentação de uma sociedade e, de forma geral, é a grande expectativa da transformação social. Acredita-se que por meio dela o ser humano poderá conquistar o seu espaço e construir um mundo mais favorável.

Entretanto a transformação digital possibilita avanços, mas, ao mesmo tempo, exige mudanças que o ser humano precisa estar disposto a fazer para se adaptar aos novos desafios em diversos setores da sociedade, inclusive, no setor educacional.

Conclui-se que as TIC além de serem um recurso pedagógico interessante e importante para o professor, é uma ferramenta que torna a aprendizagem mais significativa e mais prazerosa, contribuindo inclusive para o bem estar do aluno, a interação e estimulando-o a vir para a escola. Pois uma maior participação tecnologia ajuda os alunos a concentrar-se na tarefa e aumenta a frequência escolar.

Com o acesso à informação: os alunos têm acesso a recursos na mesma hora. Conexões: acesso ao mundo real. Os dispositivos e aplicativos tecnológicos aumentam a aprendizagem prática.

Um dos grandes desafios da escola e da capacitação docente, é acompanhar e educar o desenvolvimento tecnológico dos seus educandos, que utilizam a internet e estão sempre atualizados com o surgimento das novas tecnologias, que transmitem informações de maneira cada vez mais rápidas.

A capacitação de professores tem sido apontada como um dos fatores favoráveis à melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Estudos sobre o assunto ressaltam a sua importância, considerando-a como variável que tem impacto diferencial na preparação docente para as novas metodologias.

Tais informações tornam-se relevantes no planejamento da capacitação do corpo docente, onde estão os professores mais bem e mais mal qualificados. Que clientela eles atendem? Onde estão os alunos com melhor e pior rendimento? Esses questionamentos

permitem mapear as reais necessidades da capacitação: que aspectos devem ser priorizados, que tipo de capacitação oferecer e qual escola deve ser atendida mais rapidamente.

Nesse contexto, a capacitação de professores ganha destaque como uma das medidas a ser adotada para que eles possam enfrentar o desafio de tornar a escola uma agência pública mais incluyente. Portanto ampliar a cobertura escolar é insuficiente, pois não basta colocar os discentes dentro das escolas; as unidades de ensino devem ser capazes de realizar sua missão organizacional, ou seja, ensinar àqueles que lá se encontram para aprender.

Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária.

Neste sentido, Giroux (1997) propõe que os professores deveriam estar ativamente envolvidos na produção de materiais curriculares adequados aos contextos culturais e sociais em que ensinam. Segundo o autor, é preciso repensar e reestruturar a natureza da atividade docente e encarar os professores como mediadores transformadores. O professor que possui essa concepção terá melhores condições de utilizar as tecnologias na criação de um ambiente propício para que o ensino e a aprendizagem se constituam, construindo uma nova articulação entre a tecnologia e a educação.

Algumas práticas podem ser adotadas para estimular o uso de metodologias inovadoras em sala de aula entre os docentes, são elas:

1. Capacitar os recursos humanos;
2. Incentivar o uso das metodologias inovadoras;
3. Incentivar a tecnologia na sala de aula, para educação: saindo do convencional para o digital;
4. Capacitação tecnológica, orientação ou apoio tecnológico;
5. Uma gestão descentralizada;
6. Ofereça recursos que otimize o trabalho do professor;
7. Avaliação formativa com análise e plano estratégico;
8. O professor se reinventar na era digital;
9. Apostar no dispositivo móvel;
10. A autorreflexão e atenção pedagógica pela escola, sob a ótica dos professores;
11. Adotar a capacitação de comunicação;

12. Criatividade;
13. Amor à docência.
14. Adotar propostas de políticas de inovação;
15. Aproximação das práticas pedagógicas na realidade dos alunos;
16. Parcerias com o ensino pode ser outro grande diferencial;
17. Parceria família, escola e comunidade;
18. Implementação da BNCC no novo modelo de ensinar;
19. Atualização, adaptação e comprometimento com o currículo escolar;
20. Capacidade de comprometimento e envolvimento;
21. Apoio na elaboração das atividades relacionadas as aulas práticas;
22. Planejamento e domínio de conhecimento;
23. Preparação no planejamento das aulas elaborando de forma integrada com o trabalho de outros professores que atuam na mesma turma, para estruturar um novo modelo escolar;
24. Atenção pedagógica na situação socioeconômica dos alunos;
25. Possibilidades de personalização do ensino – também para o professor. Esse é um tema de destaque dentro da nova legislação educacional. A tecnologia também pode ser
26. utilizada para personalizar a experiência de ensino do professor ao longo de sua formação.

REFERÊNCIAS

- Abreu, I.R. de. (1996). *Avaliação Institucional: um estudo sobre o projeto da Ufsc*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis, Curso de Pós-graduação em Administração - CPGA, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 105p.
- Alvarenga, E.M. de. (2012). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. 2ª ed. Assunção: Ed. A4 Diseños.
- Alvarenga, E.M. de. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Alves, F. (2015). *Gamification - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática*. DVS Editora. SP. 2ª Ed.
- Alves, G. (2015). *Cinco realidades importantes para a construção de uma cultura de inovação*. Outubro de 2013. Disponível em. Acessado em 06 de janeiro.
- Alves, N. (org.). (1996). *Formação de Professores: pensar e fazer*. 4ª ed. São Paulo: Cortez.
- Anastasiou, L. das G.C.; e Alves, L.P. (orgs.). (2006). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula*. 6. Ed. – Joinville, SC: Univille.
- Ausubel, D.P. (1982). *A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Moraes.
- Azevedo, M.L.N. de. (2013). *Igualdade e equidade: qual é a medida da justiça social? Avaliação*. Campinas, Sorocaba, v.18, n.1, 2013, p.129-150.
- Barreto, L.R.; e Prezoto, M.G. (2010). *Introdução a sistemas especialistas*. 2010. 34f. Relatório (Disciplina de Mestrado em Tecnologia para Sistemas e Fenômenos Complexos) – Faculdade de Tecnologia de Limeira, Limeira.
- Barretto, E.S. de S. (2001). A avaliação na educação básica: entre dois modelos. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, v. XXII, n.75, p.48-66.
- Behar, P.A. (Org.). (2013). *Competências em educação à distância*. Porto Alegre: Penso.
- Behenck, V.P., e Cunha, M.M. (2013). *A influência das mídias digitais na educação infantil*. Porto Alegre: Penso.
- Bergmann, J.; Sams, A. (2016). *A sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1ed. Rio de Janeiro: LTC.

- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental (1997). *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno (2018). *Parecer nº 7, de 03 de julho de 2018. Alterou o artigo 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p.18,03 out. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=90811-pcp007-18&category_slug=julho-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 jul. 2019
- Brito. G. S.; e Purificação, I. (2012). *Educação e Novas Tecnologias: um repensar*. São Paulo: Pearson.
- Camargo, F.; e Daros, T. (2018). *A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso.
- Camas, N.P.; e Brito, G.S. da. (2017). *Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior*.
- Campoy, T. (2016). *Metodología de la Investigación Científica: Manual para la Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben Editora y Grafica
- Campoy, T. (2018). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este (Py) U.N.C. del Este.
- Carbonell, J. (2002). *Aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Carrier, N. (2018). How educational ideas catch on: the promotion of popular education innovations and the role of evidence. *Educational Research*, Londres, v. 59, n. 2, p.228-240, jun. 2017. Disponível em: . Acesso em: 30 jan.
- Carvalho, J. M.; Simões, R.H.S. (1999). *O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada de professora?* Artigo publicado em CD-ROM da XXII ANPEDE. GT Formação de Professores. Caxambu, MG.
- Conforto, D.; Vieira, M.C. (2017). Smartphone na escola: Discussão Disciplinar para a Pedagógica. *Latin American Journal of Computing – LAJC*, Vol. II, N 3, Novembro 2015. Disponível em: Acesso em 31/10/2017.

- Curry, C. R. J.; Reis, M.; e Zanardi, T.A.C. (2018). *Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez.
- Debeauvais, M. (2017). The popularity of the Idea of innovation: a tentative interpretation of the texts. *Prospects, Genebra*, v. 4, n. 4, p.494-502, 1974. Disponível em: . Acesso em: 22 out.
- Delors, J. (1998). *Educação um tesouro a descobrir*. SP: Cortez. Brasília: Unesco, MEC.
- Dewey, J. (1910). *How we think*. Lexington, MA: D. C. Heath.
- Dewey, J. (1959). *Democracia e educação*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Dias, A.M.I. (2016). Passado e presente na formação de professores: por entre perspectivas históricas, legais e políticas. *Revista Internacional de Formação de Professores*. Itapetininga v. 1, n.2.
- Dias, G.A; e Cavalcanti, R. de. A. (2016). As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, v. 1, ed. especial, p.160-167.
- Fadel, L.M. et al. (2014). *Gamificação na educação* - São Paulo: Pimenta Cultura.
- Fava, R. (2014). *O ensino na sociedade digital*. Disponível em: . Acesso em: 04 de setembro.
- Foucault, M. (1997). *Vigiar e punir*. 16. Ed. São Paulo: Vozes.
- Freire, P. (1993). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire.
- Freire, P. (1996). *Política e educação*. São Paulo: Cortez.
- Freire, P.(1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. (7a edição).
- Freire, P. (2010). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água.
- Garrido, E. (2017). *Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento para o professor*. In: Castro, A.D. de. Carvalho, A.M.P de.(Orgs.) *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning.
- Gasparin, J.L. (2001). *Motivar para aprendizagem significativa*. *Jornal Mundo Jovem*. Porto Alegre, n. 314, p.8, mar.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Metodologia científica* (Vol. 3). São Paulo: Atlas.

- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Giroux, H. (1997). *Os Professores com Intelectuais Transformadores*. Artes Médicas. Porto Alegre.
- Glazier, J.D.; & Powell, R.R. (2011) *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited.
- Godoy A.S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.
- Graça, A. (2007). *Importância das TIC na sociedade actual*. 23 fev. 2007. Disponível em: . Acesso em 25 jul. 2012.
- Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere, v. 3. Maquiavel - notas sobre o Estado e a Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Grubb, V.M. (2018). *Conflito de gerações: desafios e estratégias pra gerenciar quatro estações no ambiente de trabalho*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra- 1ª edição- São Paulo: Autêntica Business.
- Harvey, D. (2020). *A política anticapitalista na época da COVID-19*. In: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597468-a-politica-anticapitalista-na-epoca-da-COVID-19-artigo-de-david-harvey>
- Hinckel, N.C. (2015). *A escola e as competências para o século XXI*. In: Teixeira, Clarissa Stefani; Ehlers, Ana Cristina da Silva Tavares; Souza, Marcio Vieira de. (Org.). *Educação fora da caixa: tendências para a educação no século XXI*. 1ed. Florianópolis: Bookess, v. 1, p.61-82.
- Hoffmann, J. (1993). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação.
- Horn, M.B.; Staker, H.; e Blended: (2015). *Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Tradução de Maria Cristina Gularte Monteiro, revisão técnica de Adolfo Tanzi Neto e Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso.
- Jaime, M.P.; Koller, M.R.T.; e Graeml, F.R. (2015). *La aplicación de flippedclassroom en El curso de dirección estratégica*. In: Jornadas Internacionales De Innovación Universitaria Educar Para Transformar, 12., 2015. Actas... Madrid: Universidad Europea, 2015. p.119-133.
- Jomar, S.V.; Garcia, L.; e Silva, J. (2014). *O fracasso escolar e o processo de ensino-aprendizagem: múltiplos olhares*. Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras, Goiânia. Disponível em <https://www.google.com.br/url?q=http://docplayer.com.br/50505888-O-fracasso->

- escolar-e- o-processo-de-ensino-aprendizagem-multiplos-olhares.html&sa=U&ved=2ahUKEwjq-fDW6tfiAhUeEbkGHZOIA_YQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw3rDSiG3MU01fkhHKxwja dm>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- Kenski, V.M. (1998). Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*. n.08, p.58 -71 mai/ago.
- Kim, D. (2011). *O livro da Filosofia*. 1. Ed. São Paulo: Globo. 352p.
- Koselleck, R. (1999). *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Lacerda, C.C. (2011). *Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios?* Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/941-problemas-de-aprendizagem-no-contexto-escolar-duvidas-ou-desafios>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- Lakatos, E.M., & Marconi, M.D.A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. In *Fundamentos da metodologia científica*. Altas.
- LDB (2019). *Leis de Diretrizes e Bases*. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em março de 2019
- Leal-Soto, F.; Hernández, M.A.; eParada, M.I.R. (2018). Liderazgodirectivo y condiciones para La innovaciónenescuelas chilenas: El que nada hace, nada teme. *Estudios pedagógicos*, Valdivia, v. 42, n. 2, p.193-205, 2016. Disponível em: Acesso em: 08 fev.
- Leite, E.A.P. (2016). *Formação inicial e base de conhecimento para o ensino de matemática na perspectiva de professores iniciantes da educação básica*. 269f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Lênin, W. (1965). *Cahiers philosophiques*. Paris: Sociales. p.28
- Libâneo, J.C. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa.
- Libâneo, J.C. (2013). *Didática*. 2ºed. São Paulo: Cortez.
- Lucca, A. (2013). *O caminho das apps: como transformar sua ideia em um aplicativo. Do início ao fim!* 2013. Disponível em . Acesso em: 12 set 2018.
- Luckesi, C.C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.

- Luhmann, N. (1995). *Osservazioni sul moderno*. Roma: Armando Armando.
- Macías, A.B. (2017). *Una conceptualizacióncomprehensiva de La innovación educativa*. *Innovación educativa*, Cidade do México, v. 5, n. 28, p.19-31, set./out. 2005. Disponível em: . Acesso em: 21 out.
- Maia, Ne. A.; Costa, M. de A. (2001). Avaliação. In: Martins, Onilza Borges; Polak, Ymiracy Nascimento de Souza, *Planejamento e gestão em EAD: organização curricular e material didático*. Curitiba: UNIREDE: NEAD/UFPR.
- Mainart, D.A.; e Santos, C.M. (2012). *A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem*. In: Congresso virtual brasileiro de administração, 7, 2010. Anais..., 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 jun.
- Marconi, A.M., e Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*: Atlas, São Paulo.
- Martins, G. de A.; e Theóphilo, C.R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*: Atlas, São Paulo.
- Marx, K. (1985). *O Capital: crítica da economia política*. Liv. I. 2 volumes. 2ª ed. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural.
- Marx, K. (1991). *Para a crítica da economia política*. 5a ed. In: Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.
- Mattar, J. (2010). *Games em educação : como os nativos digitais aprendem /JoãoMattar*. — São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Mendes, J. (2017). *Empreendedorismo 360º: A prática na prática*. 3º ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Minayo, M.C.S. et al.(1994).*Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M.C.S. (2001). *Pesquisa Social. Teoria, Método e criatividade*. Edição 18ª Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. et al. (2005). *Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro, Fiocruz.
- Minayo, de S.M.C. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Minsky, M. (editor). (1968). *Semanticinformationprocessing*. Cambridge: The MIT Press.

- Monteiro, L.P.; e Smole, K.S. (2018). *Um caminho para atender às diferenças na escola. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 1, p.357-371, jan./abr. 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 mar.
- Moran, J. (2015). *Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje*. In: Bacich, L.; Neto, A. T.; Trevisani, F. M. (Orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p.27-45.
- Moran, J.M. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, J.M. (2012). *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*. 2000. Disponível em: . Acesso em: 24 jul.
- Moran, J.M. (20018). *Como utilizar a Internet na Educação*. Disponível em Acesso em 2 ago.
- Moreira, M.A. (2006). *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Moreira, M.A. (2012). O que é afinal aprendizagem significativa? *Revista cultural La Laguna Espanha*. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 22/2/2019
- Moreira, M.A. e Masini, E.A.F. (2006). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora.
- Moura, D.G.; e Barbosa, E. F. (2006). *Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais*. Editora Vozes, Petrópolis-RJ.
- Neira, A.C. (2016). *Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas*. *Jornal Estado de São Paulo*. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.
- Neto, E.B.O. (2017). Ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. *Ponto e Vírgula*, São Paulo, n.22, p.59-72, 2º. sem./2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/1982-4807.2017i22p59-72>>. Acesso em: 3 nov. 2019
- Niess, M.L.; Gillow-Wiles, H.; e Angeli, C. (Orgs.). (2019). *Handbook of Research on TPACK in the Digital Age*. Hershey: Information Science Reference.
- Novais, I. de A.M. (2017). *Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016*. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná.
- Nunes, J.S. (2008). *Funções pedagógicas dos mapas conceituais na perspectiva do docente brasileiro*. Dissertação (Mestrado Europeu em Engenharia de Mídias para a Educação), Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha,

- Universidade de Poitiers, França e Universidade Técnica de Lisboa, Portugal,. 2008. 263 p.
- Oliveira, E.D.S.; Medeiros, E.; Leite, J.E.R.; Anjos, E.G.; e Oliveira, F.S. (2014). *Proposta de um modelo de cursos baseado em Mobile Learning: Um experimento com professores e tutores no WhatsApp.* – ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância.
- Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura. (2013). *Policy guidelines for mobile learning*. Paris: UNESCO.
- Patton, M.Q. (1980). *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills: Sage.
- Pereira, M.G. (2016). *Fracasso escolar*. Fracasso escolar (pedagogia) – Faculdade de Pará de Minas. Disponível em: https://www.google.com.br/url?q=http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/19072017185114MARIA_GABRIELA_VAZANTE.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwj73_HQ5NfiAhWQK7kGHUIiC-MQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw0WVe Xyb9bG5XNG_IWFKt. Acesso em: 07 jan. 2020
- Perrenoud, P. (2013). *Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida*. Porto Alegre: Penso.
- Pistrak, D. (org). (2009). *A Escola-Comuna*. São Paulo: Expressão Popular.
- Polak, Y.N. de S. (2009). *Avaliação do aprendiz em EAD*. In: Litto, Frederic Michael; Formiga, Manuel Marcos Maciel. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson do Brasil.
- Quintas, M.J.M. (2019). *Aprendizagem colaborativa da eletricidade com ensino interativo*. 2017. 424f. Tese (Doutorado em Ensino e Divulgação das Ciências) – Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: . Acesso em: 26 abr.
- Rajadell, N. (2012). *A importância das estratégias didáticas em toda ação formativa*. In: Suanno, M. V. R.; Puiggrós, N. R. (Org.). *Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: CEPED Publicações; PUC Goiás, 2012.
- Revista Diálogo Educacional (2019). Curitiba, PUC-PR. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1981-416X.17.052.DS01>. Acesso em 04 de jan.
- Ribeiro, M.M; e Caldas, A.H.F. (2018). *Tecnologia aliada à educação: formação docente e o papel do supervisor*. *Revista Científica Universitas*, v. 5, n. 1, p.22-39.
- Rogers, C. (1983). *Um jeito de Ser*. São Paulo: E. P.U.

- Russell, S. (2020). “HowNottoDestroythe World withArtificialIntelligence”, DIGHUM Lectures. <https://youtu.be/apVRH0fbQcQ>
- Sampieri, R.H., Collado, C H., Lucio, P.B., Murad, F.C., & Garcia, A.G.Q. (2006). *Metodologia de pesquisa*. McGraw-Hill.
- Sanday, P.R. (1984). *The ethnographic paradigm*. In: Van Haanen, J. (ed.) *Qualitative methodology*. Bervely Hills, Sage Publ.
- Santos, E.O. (2020). Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... *Revista Docência e Cibercultura*. Notícias. 2020. Disponível em: . Acesso em: 28 jun.
- Santos, J.C.F. dos. (2008). *Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação.
- Santos, O.K.C.; e Belmino, J.F.B. (2016). *Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem*. In: *fórum internacional de pedagogia*, 5, Vitória da Conquista, 2013. Anais do V FIPED. Disponível em: Acesso em 18 mar.
- Saviani, D. (1983). *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados; Cortez. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 5) [[Links](#)]
- Saviani, D. (2005). *Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação*. In: Lombardi, J. C; Saviani, D; Sanfelice, J. L. (Orgs). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados.
- Saviani, D. (2012). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados.
- Silva, A.R.L.; Bieging, P.; e Busarello, R.I. (orgs.). (2017). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural.
- Silva, A.W.L. da. (2001). *Capacitação didática e pedagógica do corpo docente*. Acesso em 15/11/2001. Disponível em <http://www.udesc.br/reitoria/proen/proreitor1001.html>.
- Silva, M.A.S. et al. (2016). Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: *congresso norte nordeste de pesquisa e inovação*, 7, Palmas, 2012 Anais do VII CONNEPI. Disponível em: . Acesso em: 22 mar.
- Silva, M.C. (2013). *Curso online ludificado e o processo de Gamification como recurso educacional*. 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em tecnologia da inteligência e design digital)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Silva, T.T. da. (2019). *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

- Silveira, F. (2016). *Design & Educação: novas abordagens*. p.116-131. In: Megido, Victor Falasca (Org.). *A Revolução do Design: conexões para o século XXI*. São Paulo: Editora Gente.
- Siqueira, A.C.P.de. (2003). *Avaliação: a difícil relação ensino – aprendizagem*. Disponível em: < <http://www.milenio.com.br/siqueira/Tr246.htm>>. Acesso em: 17 de jan.
- Soares, K.J; e Souza, C.R.F. (2013). *O Projeto Político-Pedagógico: instrumento para pensar a situação de pobreza nas escolas*. (Org.). Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. Brasília: Liber Livro.
- Souza, C. da S.; Iglesias, A.G.; e Pazin-Filho, A. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Medicina*, v. 47, n. 3, p.284-292.
- Souza, S.E. (2016). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. In: *I encontro de pesquisa em educação, iv jornada de prática de ensino, xiii semana de pedagogia da UEM*, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: . Acesso em: 22 mar.
- Suanno, M.V.R.; Dittrich, M.G.; e Maura, M.A.P. (Org.). (2013). *Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação*. Goiânia: UEG; América.
- Torre, S. de la. (2009). *Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam*. In: Zwierewicz, M.; Torre, S. de la. (Coord.). *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. Florianópolis: Insular, 2009. p.55-69.
- Torres, V. (2000). *Planejamento de uma aula com uso de computador como recurso m*
- Triviños, A.N.S. (2006). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Ultimeio. *Tecnologia Educacional*, v. 29, n. 150/151, p.38-41, Rio de Janeiro, jul./dez.
- Vasconcelos, C. dos S. (1994). *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).
- Vázquez, A.S. (1977). *Filosofia da praxis*. Trad. de Luiz Fernando Cardoso. 2. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. [[Links](#)]
- Veiga, I.P.A. (2009). *Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico*. In: Veiga, Ilma Passos A. e Resende, Lúcia G. de (Orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabala, A.; Arnau, L. (2010). *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed.

ANEXOS

ANEXO N° 01: Carta de permison



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 21 de diciembre del 2021

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **REJANE PACIFICO SOARES** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis Doctoral con el tema de investigación: **“Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

ANEXO Nº 02: Carta de pesquisa de campo



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Araçagi, 15 de Novembro de 2021.

Prezado (a) Senhor (a), sou Mestrando da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a dissertação de conclusão de curso, sob a orientação do professor Dr. Daniel Gonzalez Gonzalez, intitulado “Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula da Escola Municipal Agripino Ribeiro Filho na cidade de Araçagi/PB – Brasil”.

Considero este trabalho importante porque é indispensável levar para dentro das instituições educativas o discurso acerca das perspectivas e desafios sobre os impactos da capacitação para as práticas inovadoras em sala de aula na era do conhecimento inovador, visto que a escola tem forte influência no processo capacitação do professor e de formação dos alunos. Todos esses processos de informações são indispensáveis nesse momento, pois vivemos em uma sociedade que necessita entender que capacitação, inovação e metodologias, são indispensáveis no processo ensino aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

A pesquisa consistirá em três distintas etapas: primeira etapa: observação participante, que será permitido visualizar os projetos existentes atualmente nessa

instituição, permitirá também observar as práticas pedagógicas como também observar como funcionam as capacitações pedagógicas.

Segunda etapa: Entrevista em profundidade com os professores, coletando informações mais detalhadas sobre os desafios da formação docente para uma educação integral.

Na terceira etapa: Análise Documental: será analisado os documentos da escola, dentre eles: o PPP (Projeto Político Pedagógico), os currículos dos professores e os projetos educativos para um melhor aprofundamento sobre as capacitações docentes para a prática pedagógica envolvendo inovação metodológica.

A participação dessa instituição é de grande importância nessa investigação, a fim de que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível uma reflexão sobre o que tem sido feito acerca das práticas pedagógicas dos participantes. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Rejane Pacífico Soares

Mestrando em Ciências da Educação - UAA

ANEXO Nº 03: Carta de autorização para pesquisa



ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇAGI
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUN. DE ENSINO FUNDAMENTAL AGRIPINO RIBEIRO FILHO
CÓD. INEP: 25109650



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Araçagi, 16 de Novembro de 2021.

Em atendimento à solicitação da aluna de mestrado em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, Srª Rejane Pacífico Soares, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de Ia Universidad Autónoma de Asunción, para realização de pesquisa com docentes e discentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, atendendo à decisão que autoriza sua realização nos termos previstos no Projeto de Pesquisa intitulado “Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula da escola municipal Agripino Ribeiro Filho na cidade de Araçagi/PB – Brasil”, apresentado pela aluna, quaisquer alterações de objetivos ou procedimentos metodológicos deverão ser comunicados à Escola Agripino Ribeiro.

Ademais, sobre as solicitações de documentos/informações, a gestora escolar pesquisada autorizou disponibilizar: cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP), relação nominal dos docentes, quantitativo de servidores da escola por setor (responsável Secretaria da escola), além de autorizar a realização de registro fotográfico da estrutura física da escola (responsável Gestora), todas essas concessões serão com finalidade estritamente para pesquisa.

Todas as atividades referentes à pesquisa deverão ser informadas à Gestora Escolar, e sendo necessário, serão acompanhadas pelo seu coordenador ou por quem ele determinar.

E.M.E.F. Agripino Ribeiro Filho
Rua Manoel Alexandrino S/N
Bairro: Bela Vista
CEP: 58270-000 Araçagi-PB


Carmenlúcia Pessoa Dantas
Gestora Escolar
Mat.: 2021209

ANEXO Nº 04: Validação dos Instrumentos dos professores



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras em sala de aula da Escola Municipal Agripino Ribeiro Filho na cidade de Araçagi/PB - Brasil**: desafios para a capacitação docente. **Problemática:** Quais são as perspectivas dos docentes do 6º ao 9º ano sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB?

Objetivo geral da Pesquisa: Analisar as perspectivas dos docentes em relação às práticas inovadoras previstas pelo processo de capacitação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, na cidade de Araçagi/PB. As questões 1 a 7, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Analisar as necessidades pedagógicas dos docentes envolvidos na ação educativa. As questões 8 a 11, possui como base o **2º objetivo específico:** Verificar se as capacitações oferecidas pela escola influenciam no processo ensino aprendizagem de qualidade em consonância com as inovações pedagógicas. As questões 12 a 14 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar se a capacitação docente atende as necessidades do professor para adaptarem-se as inovações tecnológicas e as questões 15 a 17 e **4º objetivo específico:** Identificar como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na

construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

| QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA | OBJETIVO DA QUESTÃO | | | | | |
|--|---------------------|-----|---|---------|-----|---|
| | COERÊNCIA | | | CLAREZA | | |
| ENTREVISTA PARA PROFESSORES | Sim | Não | ? | Sim | Não | ? |
| Questão 1 - Qual sua formação profissional? Quando a concluiu? | | | | | | |
| Questão 2 – Qual disciplina leciona? | | | | | | |
| Questão 3 - Na sua perspectiva profissional, qual é a maior necessidade pedagógica? | | | | | | |
| Questão 4 – Qual o papel do professor diante das novas tecnologias educacionais? | | | | | | |
| Questão 5 – Normalmente, como você planeja uma aula? | | | | | | |
| Questão 6 – Há alguma concepção ou fundamento que norteie sua prática pedagógica? | | | | | | |
| Questão 7 – Você utiliza as tecnologias na sala de aula? | | | | | | |
| Questão 8 – Quantas capacitações você frequentou pela escola que leciona nos últimos três anos? | | | | | | |
| Questão 9 – Como a capacitação pode influenciar em suas práticas pedagógicas em sala de aula? | | | | | | |
| Questão 10 – Como você utiliza os conteúdos online na sua prática pedagógica? | | | | | | |
| Questão 11 – Como você avalia sua aula? | | | | | | |
| Questão 12 – Foi significativo para seu desenvolvimento profissional e o desenvolvimento dos alunos utilizar-se das | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta na sala de aula? | | | | | | |
| Questão 13 – Como você vê a capacitação atendendo as necessidades docentes de adaptação às inovações tecnológicas? | | | | | | |
| Questão 14 – Qual ferramenta tecnológica você costuma utilizar nas aulas e de que forma? | | | | | | |
| | | | | | | |
| Questão 15 – Como as práticas pedagógicas inovadoras contribuem para aprendizagem dos alunos? | | | | | | |
| Questão 16 – Quais as estratégias que são utilizadas para a aprendizagem dos alunos? | | | | | | |
| Questão 17 – Qual a importância das práticas pedagógicas inovadoras? | | | | | | |

ANEXO Nº 05: Entrevista para os professores



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1. O que você entende por metodologias inovadoras?

2. Qual o melhor método de ensino para os professores apostarem?

3. Quando se deve adotar um método de ensino individualizado?

5. Quais evidências você tem de que a metodologia quando bem aplicada eleva o aprendizado e o desempenho dos alunos?

6. Como o estudante prefere processar as informações: ativamente por meio de atividades (físicas ou discussão) ou reflexivamente (por meio da introspecção)?

7. Como a forma de organização de informação, o aluno se sente mais confortável e confiável para aprender?

9. Qual a maneira mais fácil de fazer os alunos aprenderem?

10. Quando o professor sente que deve mudar seu jeito de ensinar?

11. Se você percebe que os alunos estão desanimados, o que faz para tentar motivá-los novamente?

12. Depois de conhecer os estilos de aprendizagem predominantes na turma, você faz ajustes em seu planejamento?

13. Qual os fatores que definem o estilo de aprendizagem individual?

14. Qual o estilo de aprendizagem predomina em sua sala de aula?

15. Como você vê sua metodologia durante suas aulas? Porquê?

16. Quais apoio vocês têm para introduzir as metodologias inovadoras durante as aulas?

ANEXO N° 06: Guia de Observação para Pesquisa



**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação
Registro de Observação para Pesquisa**

| | | |
|---|--------------------------|---|
| Aspectos observados nos professores durante o trabalho desenvolvido a partir de metodologias inovadoras. | Participação e interesse | Os professores participam assiduamente do planejamento didático. |
| | | Troca de ideias entre os professores de língua portuguesa sobre assunto relacionados ao currículo. |
| | | Troca de ideias entre os participantes sobre outros assuntos que dizem respeito ao ensino-aprendizagem. |
| | | Reclamam durante o encontro (duração, horários, o que tratar) |
| | | Interessam-se por recursos tecnológicos e audiovisuais (tabletes, revistas, computador etc) |
| | | Resistem as propostas colocadas nos encontros para o trabalho em sala de aula. |
| Aspectos observados nos alunos durante o trabalho desenvolvido a partir da introdução dos professores durante apresentação dos conteúdos estudados. | Mediação | Há interesse do aluno nas atividades desenvolvidas. |
| | | Tem domínio dos assuntos tratados. |
| | | Interage com os colegas da classe. |
| | | Os assuntos são significativos aos alunos. |
| | | Respeita a opinião dos professores. |

| | |
|--|--|
| Aspectos dos planejamentos pedagógicos | Ocorrem conflitos entre os participantes. |
| | Envolvidos nos encontros conseguem alcançar o objetivo real do encontro. |
| | Os professores têm suporte técnico para a realização dos encontros. |
| | Os temas abordados são coerentes e necessários para o trabalho desenvolvido em sala de aula. |
| | O grupo demonstra desinteresse em algum momento do encontro. |
| | O espaço é adequado para as reuniões e planejamentos. |
| | Há suporte tecnológico para subsidiar no encontro. |

Escola _____

Data da observação: _____

Duração do Trabalho a partir das metodologias inovadoras: _____

Nº de Participantes: _____